

4. Empresas — Registo comercial

LISBOA

LISBOA — 1.ª SECÇÃO

BANIF — BANCO DE INVESTIMENTO, S. A.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1.ª Secção). Matrícula n.º 1060; identificação colectiva n.º 502261722; data da inscrição: 14 de Abril de 2005.

Maria João Ruano, segunda-ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1.ª Secção):

Certifica, que as cópias em anexo são a reprodução integral dos documentos arquivados na pasta respectiva, referentes à prestação de contas da sociedade em epígrafe do ano de 2004.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1.ª Secção), 29 de Julho de 2005. — A Segunda-Ajudante, *Maria João Ruano*.

Relatório e contas de 2005

Órgãos sociais

Mesa da assembleia geral:

Presidente: Joaquim Filipe Marques dos Santos.
Secretários:

José António Vinhas Mouquinho.
Carlos Manuel Graça Ramos Oliveira.

Conselho de administração:

Presidente: Horácio da Silva Roque.
Vice-presidentes:

Carlos David Duarte de Almeida.
Artur Manuel da Silva Fernandes.

Vogais:

João Paulo Pereira Marques de Almeida.
Nuno José Roquette Teixeira.
Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho.
José Paulo Baptista Fontes.
Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques.
Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho.

Comissão executiva:

Presidente: Artur Manuel da Silva Fernandes.
Vogais:

João Paulo Pereira Marques de Almeida.
Nuno José Roquette Teixeira.
Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho.
Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques.

Conselho fiscal:

Presidente: Fernando Mário Teixeira de Almeida.
Vogais:

Ernst & Young Audit & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A., representada pelo Dr. Alfredo Guilherme da Silva Gândara.

Rui Manuel Braga de Almeida.
Suplente: Sérgio António do Rosário Vaz Monteiro.

Secretária da sociedade suplente: Olga Maria Miranda Menici Malheiro Valente de Oliveira.

Conselho consultivo:

Presidente: Jaime Roque de Pinho de Almeida.
António do Pranto Nogueira Leite.

João Vieira de Almeida.
Fernando José Inverno da Piedade.
Jorge Armindo de Carvalho Teixeira.
José Almeida Guerra.
Miguel Maria Sá Paes do Amaral.
Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa.

Comissão de remunerações:

José Marques de Almeida, em representação da Rentipar Financeira — SGPS, S. A.

Fernando José Inverno da Piedade, em representação da Fundação Horácio Roque.

Vítor Hugo Simmons, em representação da Renticapital — SGPS, S. A.

Auditores:

Ernst & Young Audit & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A.

Mensagem do presidente do conselho de administração e do presidente da comissão executiva

Findos os quatro primeiros exercícios completos de actividade do Banco de Investimento, os resultados alcançados, a consistência da *performance* registada, o dinamismo e o rigor que continuam a caracterizar a nossa actividade, aliados à rápida integração conseguida no âmbito do Grupo Banif e a plena afirmação no mercado, atestam inequivocamente a importância deste projecto e confirmam a certeza no seu sucesso e da sua oportunidade.

O modelo de negócio integra diversos segmentos de actividade e áreas complementares de receitas cíclicas e recorrentes, potência sinergias e efeitos de escala entre diferentes áreas de negócio e promove o *cross-selling* com as redes comerciais de todas as empresas do Grupo Banif.

Em 2004 alterámos a nossa estrutura organizacional, adequando-a às características dos mercados em que operamos, optimizando sinergias, reposicionando actividades e realocando recursos, sem perder de vista uma óptica de negócio integrado com a banca de investimento no Brasil e nos Estados Unidos, sob um comando estratégico único suportado por uma equipa motivada e coesa, orientada para o negócio e para o alcance de objectivos bem definidos.

O Banco consolidou, definitivamente, a sua imagem no mercado, não só pela qualidade e recorrência dos resultados, pelo reforço da sua quota de mercado nas diferentes áreas de actuação e pelo posicionamento consistente dos seus produtos no top dos *rankings*, como pela procura activa da excelência na inovação e na afirmação pela diferença, demarcando-se pela originalidade das soluções e pela qualidade do serviço.

A estratégia de expansão internacional, considerada decisiva na procura de uma resposta cada vez mais global, levou o Banco a consolidar a sua presença nos mercados americano e brasileiro sob a *umbrella brand* (Banif Investment Banking) que construiu em 2004.

Dos resultados alcançados neste exercício, destaca-se a diversificação, a qualidade e o crescimento do produto bancário (13%) — para o qual contribuiu o forte crescimento das comissões líquidas (48%) — e dos activos sob gestão (55%), os quais incluem a gestão de patrimónios, os fundos de pensões e os de investimento mobiliário e imobiliário. O perfil do activo do Banif Investimento apresenta um baixo nível de risco, dado que é maioritariamente constituído por disponibilidades e títulos com *rating* e liquidez (72%) e a baixa componente de crédito concedido (14%) tem subjacente — na sua quase totalidade (83,1%) — garantias reais dadas em colateral.

A *performance* operacional foi responsável pelo crescimento do resultado líquido para 3,4 milhões de euros (10,6%), permitindo assim um ROE de 14%.

Crescimento e consolidação são os vectores fundamentais que continuam a presidir à definição das prioridades e das metas a alcançar. O sucesso recorrente estimula o nosso empenho e convicção. A todos aqueles que nos acompanham e o tornam possível, pelo seu empenho e dedicação, o nosso reconhecimento.

O Presidente da Comissão Executiva, *Artur Silva Fernandes*. — O Presidente do Conselho de Administração, *Horácio da Silva Roque*.

Relatório de gestão

1 — Enquadramento macroeconómico

1.1 — Conjuntura internacional

O ano de 2004 terá apresentado um dos maiores ritmos de crescimento das últimas décadas — o Banco Mundial estima que a economia global tenha crescido cerca de 4% — devido essencialmente ao estímulo das economias chinesa, americana e japonesa e a uma conjuntura de liquidez muito favorável, já que as taxas de juro permaneceram a níveis historicamente baixos. No entanto, o ano ficou também marcado por uma série de factores que são normalmente associados a um cenário de abrandamento: os preços do petróleo (WTI) atingiram o seu máximo histórico a 54,26 dólares e a Reserva Federal americana iniciou um novo ciclo de subida de taxas de juro depois de dois anos de estabilidade. 2004 assistiu ainda ao alargamento histórico da União Europeia para 25 membros, num movimento que acolheu dez países da Europa de Leste, e à reeleição do presidente George W. Bush, num cenário de instabilidade política continuada no Iraque e na Palestina.

Do ponto de vista estritamente económico, o ano saldou-se por alguns factos dignos de nota: ao contrário de choques petrolíferos anteriores, a subida repentina dos preços do petróleo a partir do 2.º trimestre afectou apenas moderadamente o ritmo de crescimento e teve um impacto inflacionista transitório; o ritmo de crescimento da economia chinesa manteve-se bastante elevado, em torno de 9%, contrariando expectativas que apontavam para um abrandamento abrupto; o agravamento dos défices público e externo americanos — comumente designados por défices gémeos — e a necessidade de ajustamento que daí decorre continuou a merecer grande atenção; o Japão apresentou o maior ritmo de crescimento dos últimos 13 anos e parece estar à beira de vencer o problema da deflação; finalmente, o bloco europeu caracterizou-se por um crescimento quase anémico, num cenário de apreciação acentuada do euro e de estagnação do emprego.

A economia americana terá crescido cerca de 4,3% em 2004 mas esse vigor esconde uma evolução diferenciada ao longo do ano. A um primeiro trimestre fulgurante — o PIB cresceu 4,5% entre Janeiro e Março face ao trimestre anterior —, sucedeu-se uma fase mais ambígua, com a generalidade dos indicadores de confiança, quer dos indivíduos quer empresariais, a mostrar uma tendência descendente. Para isso terá contribuído a coincidência de vários factores como: o esgotamento dos estímulos fiscais às famílias, a perspectiva de subida próxima das taxas de juro da Reserva Federal, o fraco ritmo de criação de emprego e a tendência altista dos preços do petróleo. Em particular, e apesar de ter crescido cerca de 4,3%, a economia americana gerou um volume de emprego abaixo do normal em fases semelhantes do ciclo, o que constituiu fonte de preocupação para analistas e investidores ao longo de grande parte do ano.

Já no final de 2004, com a estabilização dos preços do petróleo e a recuperação notória da componente empresarial (a que não será alheio um pacote de incentivos fiscais ao investimento) e dos mercados de capitais, a generalidade dos indicadores mostrou sinais mais positivos, que terão permitido à economia americana fechar o último trimestre com um crescimento estimado de 4%. No que diz respeito à inflação, 2004 permitiu pôr de parte os riscos de deflação que tanto haviam preocupado as autoridades monetárias em 2003. No entanto, enquanto a subida do petróleo afectou naturalmente a taxa de inflação corrente, as taxas subjacentes, que excluem os preços dos bens alimentares e energéticos, sofreram bastante menos, tendo oscilado dentro do intervalo de 1,1% a 2,2%, um patamar mais confortável do ponto de vista dos bancos centrais no geral e da Reserva Federal em particular.

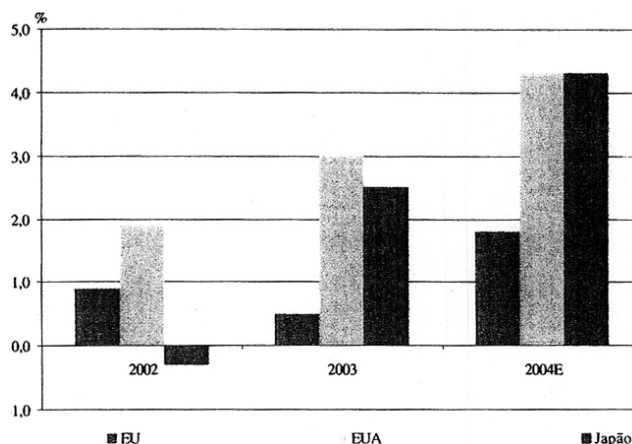
A zona euro terá apresentado um ritmo de recuperação bastante inferior ao de outros blocos regionais, com o produto a crescer cerca de 1,8%. Apesar de um início de ano relativamente encorajador, a subida dos preços do petróleo, por um lado, e a forte apreciação do euro, por outro, afectaram o andamento da economia europeia, que constituiu o maior bloco exportador a nível mundial e é por isso particularmente sensível a alterações súbitas no câmbio e na procura externa — de resto, o abrandamento notado a partir do Verão encontrará a sua principal explicação nos sinais menos positivos emitidos pela economia americana nos meses anteriores. De um modo geral, o problema actual da economia europeia assenta no fraco dinamismo da sua procura doméstica, para o qual contribuiu significativamente a estagnação do mercado de emprego (a taxa de desemprego estabilizou no intervalo 8,9%-9% desde Março de 2003).

O Japão terá apresentado em 2004 o ritmo de crescimento mais forte desde o início da década de 90, com o produto a subir cerca de

4,3%, estimulado essencialmente pela procura externa e, em particular, pela China. Efectivamente, o padrão de crescimento japonês apresenta algumas semelhanças com o europeu, dada a importância da procura externa como motor de crescimento em detrimento da procura doméstica. Curiosamente, apesar de o mercado de trabalho ter apresentado alguma recuperação ao longo do ano, com a taxa de desemprego a cair de 5% para 4,5%, em consonância com uma melhoria generalizada dos indicadores de confiança empresarial, os índices de confiança dos consumidores oscilaram substancialmente ao longo do ano, tendo inclusive Dezembro registado o valor mais baixo do ano. Apesar disso, 2004 pode ser considerado um período bastante positivo para o Japão, não apenas pelo forte crescimento económico mas também pelo facto de terem surgido sinais encorajadores quanto ao fim do processo de deflação: a inflação homóloga de Novembro situou-se em 0,8% e o ano observou vários meses com variações de preços nulas (em vez de negativas).

Crescimento do PIB

(Taxa de variação real)



As principais economias asiáticas mantiveram um ritmo de crescimento em linha com o observado em 2003 mas, ainda assim, bastante elevado — cerca de 7,8% — em resultado do forte dinamismo das respectivas procuras internas, que tem por sua vez ajudado a incrementar significativamente o volume de trocas comerciais a nível global. A importância da China neste contexto continua a aumentar, na sequência da sua adesão recente à Organização Mundial de Comércio. Assim, e apesar de as expectativas generalizadas no início de 2004 apontarem para um forte abrandamento da economia chinesa, o país terá registado uma taxa de crescimento de 8,8% no período.

O ano de 2004 será histórico para a Europa de Leste: em 1 de Maio 10 novos países aderiram à União Europeia (UE), no que constituiu o maior alargamento numérico de uma vez só para a UE em toda a sua história, mas também o mais desafiante, dado o estágio de desenvolvimento da maioria das economias. No grupo de novos membros da UE incluem-se o Chipre, a República Checa, a Estónia, a Hungria, a Letónia, a Lituânia, Malta, a Polónia, a Eslováquia e a Eslovénia. De um modo geral, este grupo tem apresentado taxas de crescimento bastante sólidas, em torno de 5% na média, reflectindo fluxos de investimento estrangeiro associados à integração, embora continue a enfrentar desafios em termos de consolidação da política orçamental. No seu conjunto, a Europa de Leste, incluindo países não-membros, nomeadamente a Rússia, terá crescido cerca de 7% em 2004, face a 5,9% no ano transacto.

A América Latina beneficiou em 2004 de um conjunto de factores positivos, que lhe permitiram alcançar uma taxa de crescimento na casa dos 4,7%, bastante acima do nível de 2003. Por um lado, a manutenção de taxas de juro baixas nos EUA — grande parte da dívida externa destes países está indexada ao dólar — favoreceu um ambiente de estabilidade financeira que permitiu realçar os benefícios de políticas económicas ortodoxas e, por outro, o sector exportador foi favorecido simultaneamente pelo estímulo de procura externa da China mas também pelo comportamento favorável dos preços das matérias primas.

O Brasil merece particular destaque neste contexto, tendo atingido uma taxa de crescimento de 4,5% num contexto de redução da inflação e de consolidação orçamental: a inflação homóloga terá fechado o ano em 7,3% face a 9,3% no ano anterior, enquanto o défice orçamental caiu de 5,2% para 3% do PIB. Efectivamente, a opção pela ortodoxia macroeconómica — o governo brasileiro auto-impôs-se atingir um

superávit primário de 4,5% e o banco central foi particularmente cuidadoso na gestão dos riscos inflacionistas, tendo subido a sua taxa em 1,25% ao longo do ano — acabou por se reflectir numa apreciação do real face ao dólar de 8% no ano e num estreitamento do principal referencial de risco Brasil (o *spread* do índice EMBI+) para 383 bps, um nível absolutamente histórico para o país.

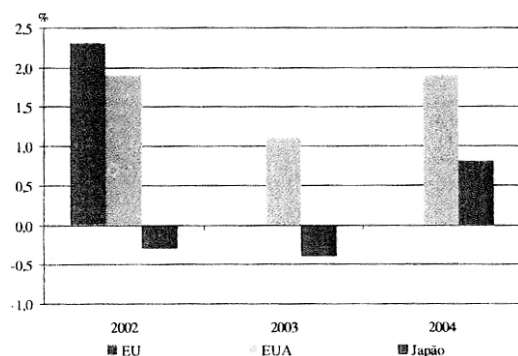
A normalização da política monetária, sobretudo no bloco anglo-saxónico, constituiu outro dos grandes temas de 2004, com a Reserva Federal americana a subir a sua taxa de referência em 125 pontos base, de 1% para 2,25%, no espaço de seis meses, depois de quase dois anos de estabilidade.

A subida das taxas ficou mais a dever-se à necessidade de reduzir o grau acomodaticio da política monetária — a taxa de juro real permaneceu negativa durante grande parte do ano — do que a qualquer tipo de pressão inflacionista, já que a taxa de inflação se manteve dentro de um intervalo relativamente confortável. Apesar da subida do petróleo — entre Dezembro de 2003 e o pico em Outubro de 2004, o índice WTI subiu 92% —, os índices de inflação subjacente, que tentam medir a evolução dos preços excluindo factores mais voláteis e que as autoridades monetárias seguem com mais atenção, reagiram muito moderadamente.

De facto, excluindo a variável petróleo, os factores que mais contribuem para criar pressões inflacionistas — taxas de utilização de capacidade industrial elevadas e um mercado de trabalho sobreaquecido — mantiveram-se ausentes, quer nos EUA, quer na Europa, o que explica a opção do Banco Central Europeu em manter a sua taxa de referência em 2% ao longo de todo o ano.

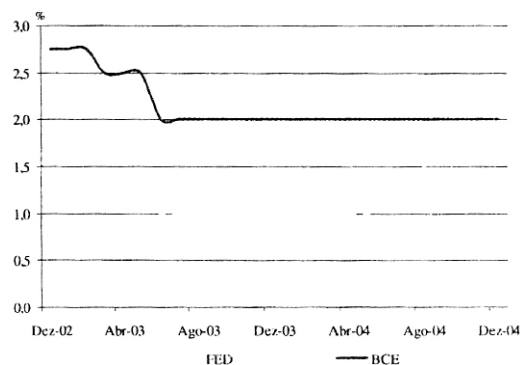
Inflação

(Taxa de variação homóloga)



Bancos centrais

(Evolução das taxas moderadoras)



1.2 — Conjuntura nacional

A economia portuguesa evoluiu de forma bastante diferenciada ao longo de 2004, devido a factores internos e externos. Assim, e apesar do clima de confiança dos consumidores se ter mantido bastante negativo ao longo de todo o ano, o 1.º semestre saldou-se por uma aceleração do ritmo de crescimento, com o PIB a crescer cerca de 1,4% no 1.º trimestre e 2,1% no 2.º, essencialmente estimulado pela procura externa e pelo investimento.

No entanto, os meses de Verão denotaram uma inversão abrupta, estimando-se que o ritmo de crescimento tenha abrandado para cerca

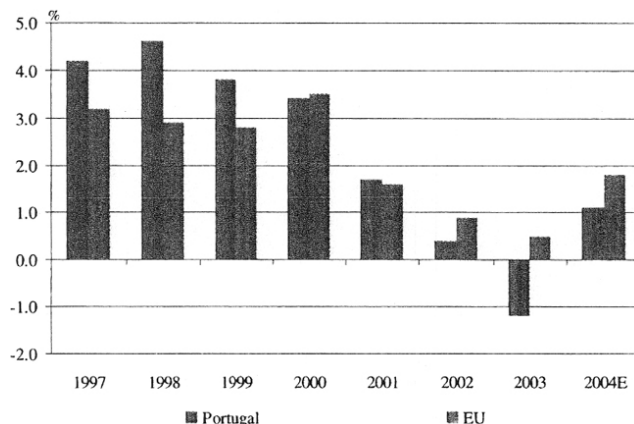
de 0,8% devido sobretudo a um contributo negativo da procura externa líquida, reflectindo simultaneamente uma aceleração das importações e uma desaceleração das exportações, que voltou a fazer agravar o saldo das contas externas portuguesas.

No conjunto do ano, a economia portuguesa terá crescido cerca de 1,1%, ainda assim uma recuperação significativa face à queda de 1,3% registada em 2003.

Em qualquer dos casos, o desempenho foi inferior ao da média comunitária, implicando um novo atraso no processo de convergência real da economia portuguesa no quadro da zona euro.

Crescimento do PIB

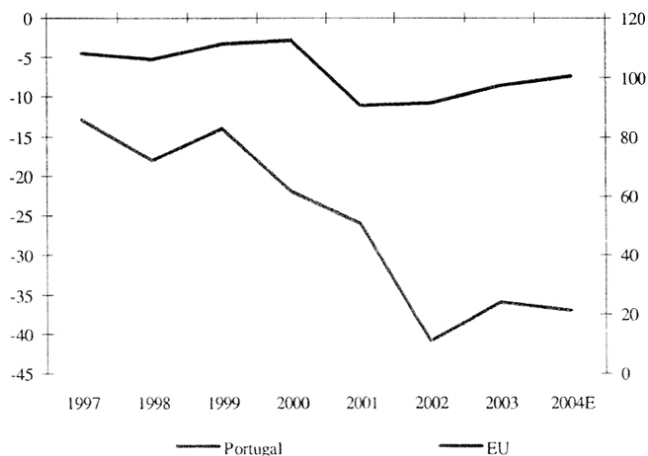
(Taxa de variação real)



No que diz respeito às componentes do PIB, o maior contributo para o desempenho da economia face ao ano transacto terá vindo do sector exportador, com um crescimento na ordem dos 6,8%, embora o consumo privado tenha apresentado uma recuperação notável (2,2% face a -0,7% em 2003) tendo em conta o cenário de deterioração do mercado de emprego — a taxa de desemprego agravou-se de 6,5% para 6,8% no 3.º trimestre — e de estagnação dos salários reais. No que diz respeito ao investimento, o estímulo da procura externa terá sido crítico: após uma queda de 9,6% em 2003, esta variável terá apresentado um crescimento em torno de 1,9%. Finalmente, no capítulo das finanças públicas, o quadro restritivo implicado pelo Pacto de Estabilidade e Crescimento manteve-se, com o consumo público a evidenciar um ritmo de crescimento modesto, em linha com o observado em 2003 (0,6% contra 0,5%).

Confiança dos consumidores

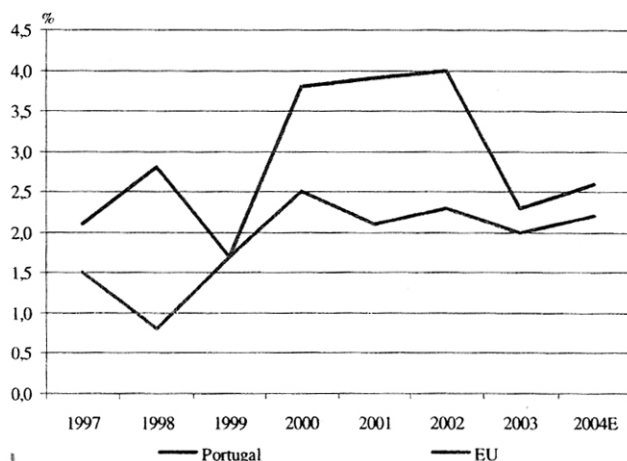
(Índice)



Apesar da recuperação económica, o índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) desacelerou face a 2003, de 3,3% para cerca de 2,5%, embora essa redução volatilidade intra-anual motivada pela tendência alitista dos preços do petróleo.

Inflação

(Índice de preços harmonizado)



No que diz respeito às contas externas, e ao contrário das expectativas iniciais, o ano de 2004 ter-se-á saldado por um agravamento da balança de transacções correntes que, em conjunto com a balança de capital, terá atingido — 5,4% do PIB face a — 3,6% em 2003. Para esse agravamento terá contribuído sobretudo a deterioração da Balança comercial na segunda metade do ano, conforme já referido.

1.3 — Sistema financeiro**1.3.1 — Situação global:**

Apesar da melhoria do enquadramento macroeconómico doméstico, o sector bancário português continuou a deparar-se com um cenário desafiante, nomeadamente ao nível da margem de intermediação, devido à permanência de baixas taxas de juro, para além de não ter podido beneficiar de uma conjuntura de mercado de capitais tão favorável como a de 2003.

Neste contexto, o enfoque estratégico continuou a apontar para a melhoria dos níveis de eficiência, ao nível das receitas através do aumento do *cross-selling* de produtos e, ao nível dos custos, através da redução de pessoal e encerramento de balcões. Apesar das pressões conjunturais, começaram, no entanto, a emergir algumas estratégias orientadas para o aproveitamento da retoma, ainda que incipiente, da economia portuguesa.

Com efeito, apesar de 2004 ter apresentado já um andamento positivo do PEB, o volume de crédito reduziu-se face a 2003 (dados até Outubro de 2004), quer no segmento empresarial, quer no de particulares.

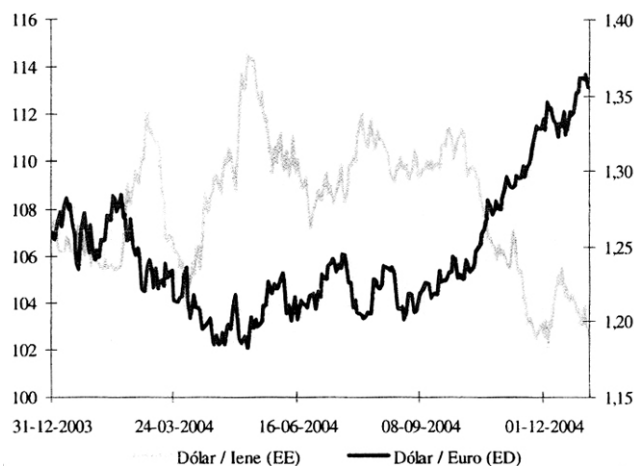
Assim, o crédito global a particulares caiu cerca de 5,7% entre Dezembro de 2003 e Outubro de 2004, com a queda de 11,5% do segmento de habitação a contribuir significativamente para esse desempenho, já que o crédito ao consumo se contraiu cerca de 2,4% e o crédito para outros fins chegou a aumentar 11%.

1.3.2 — Mercados monetário e cambial:

O agravamento dos défices público e externo dos EUA constituiu grande tema de debate ao longo de todo o ano, reforçando a perspectiva generalizada da necessidade de depreciação do dólar para repor algum equilíbrio na balança externa e fazer abrandar a procura interna.

Assim, o dólar viria a depreciar cerca de 7% face ao euro, embora esse movimento se tenha acentuado especialmente na parte final de 2004, sobretudo no período que se seguiu às eleições presidenciais americanas, tendo fechado o ano a 1,3554/euro contra 1,2595 no fim de 2003.

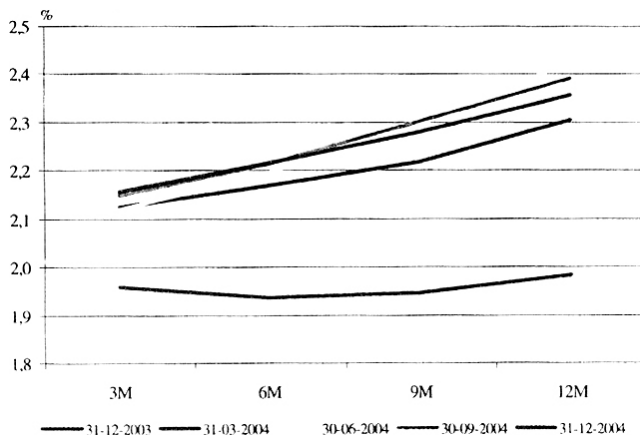
A pressão de depreciação conseguiu até contrariar o facto dos diferenciais entre as curvas de mercado monetário se terem reduzido a favor do lado americano, por via das subidas de taxas da Reserva Federal, face à estabilidade do BCE. Face ao iene, as perdas do dólar seriam parcialmente mitigadas pela prática de intervenção cambial do Banco do Japão, que tem procurado proteger o sector exportador japonês, mas também evitar novos riscos de deflação através da gestão da moeda. Assim, o dólar fechou 2004 a 102,63 ienes/dólar, que compara com 107,22 no fim de 2003.

Taxas de câmbio

No que diz respeito à evolução das taxas Euribor, a curva de rendimentos manteve-se positivamente inclinada durante quase todo o ano, embora o reforço da apreciação do euro no último trimestre tivesse contribuído para reduzir o grau de inclinação, incorporando expectativas de um adiamento da subida de taxas por parte do BCE ou até de uma descida, caso o ritmo de apreciação se tivesse mantido. De um modo geral, as taxas mantiveram-se praticamente ao nível do ano anterior, apresentando oscilações mínimas: os três meses fecharam a 2,16% (+ 3 pontos base), os seis meses a 2,22% (+ 5 pb) e os 12 meses a 2,36% (+ 5 pb). O 1.º trimestre constituiu uma excepção ao padrão do ano pelas dúvidas que se acumulavam na altura a propósito do vigor da economia americana, entretanto desfeitas.

Taxas Euribor

(Curvas de rendimento)

**1.3.3 — Mercado de obrigações:**

O mercado de obrigações teve um ano de 2004 bastante atípico: se, no início do ano, as expectativas de forte crescimento económico, com o inevitável impacto inflacionista que daí decorre, apontavam para quedas significativas dos preços das obrigações, (i) os receios de abrandamento das economias em resultado da subida dos preços do petróleo, (ii) o fraco andamento do mercado de trabalho e (iii) a manutenção da inflação dentro de um intervalo perfeitamente confortável do ponto de vista dos bancos centrais acabou por levar a que os preços se mantivessem estáveis ou chegassem até a registar ganhos. Assim, a rentabilidade da obrigação americana para a maturidade a 10 anos manteve-se em torno do intervalo de 4% a 4,2% durante grande parte do ano, embora tenha descido pontualmente abaixo de 4% — um nível que normalmente se interpreta como indiciando expectativas de recessão; nalguns casos, a subida de taxas por parte da Reserva Federal, num contexto de forte subida dos preços do petróleo, chegou a acentuar esse fenómeno de descida, tendo levado a uma redução do grau de inclinação da curva de rendimentos ao longo do ano.

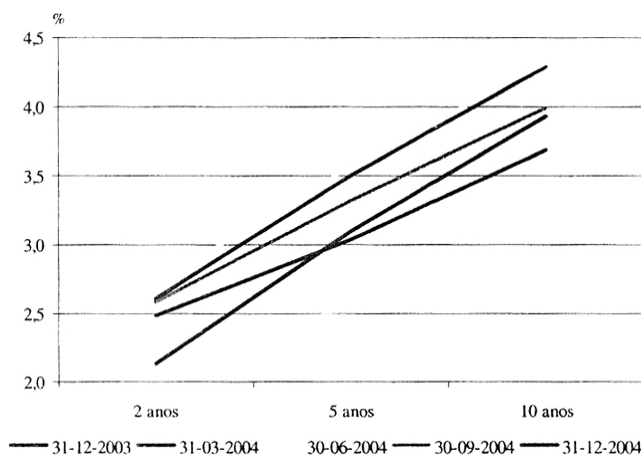
Adicionalmente, houve outro factor importante a influenciar a manutenção dos preços das obrigações americanas para lá dos res-

pectivos fundamentais, mas cujo impacto é bastante difícil de mensurar: a compra massiva de títulos do Tesouro americano por parte de bancos centrais asiáticos, nomeadamente da China e do Japão, que para aí canalizam a aplicação de dólares adquiridos no âmbito das suas políticas cambiais. Esta política tem sido, de resto, regularmente referida como o principal factor que explica a manutenção dos níveis de rentabilidade das obrigações americanas num patamar relativamente baixo e não justificado pelo desequilíbrio das contas públicas e externas americanas.

O cenário na Europa não foi significativamente diferente, embora, neste caso, não tenha havido subida de taxas por parte do Banco Central Europeu e os receios de abrandamento económico tenham sido sobretudo gerados pelo movimento de apreciação do euro face ao dólar, que constitui por si só um sinal de restrição monetária. Neste contexto, e à medida que, do lado dos EUA, se mitigavam as dúvidas relativamente ao andamento da economia, observou-se um alargamento quase inédito do diferencial entre as taxas de juro a 10 anos dos dois blocos: se, no fim de 2003, a diferença era de 5 pontos base, favorável aos EUA, em Dezembro de 2004, o diferencial tinha-se invertido para 54 pontos base, denotando uma redução da correlação entre as duas curvas invulgar mas bastante em consonância com os fundamentais das respectivas economias.

Obrigações do Tesouro alemão

(Curva de rendimento)



A curva de rendimentos portuguesa acompanhou os movimentos do bloco euro, nomeadamente a queda observada no fim do 1.º trimestre e a forte tendência de baixa registada durante o último trimestre do ano, que levou o *yield* da obrigação do Tesouro a fechar o ano no seu mínimo histórico, 3,68%. O diferencial relativamente ao título alemão equivalente oscilou entre 10 e 15 pontos base durante o ano.

1.3.4 — Mercado de acções:

Os mercados accionistas repetiram em 2004 o padrão de ganhos observado em 2003, embora em menor escala e sobretudo com alguma volatilidade intra-anual. Em termos genéricos, é possível identificar vários factores de suporte para este desempenho, os quais beneficiaram os mercados de acções: por um lado, as condições de liquidez favoráveis, devido às baixas taxas de juro em termos históricos, favoreceram a preferência dos investidores pelo segmento accionista; por outro, o sólido crescimento económico e os altos níveis de produtividade beneficiaram a rentabilidade das empresas; finalmente, a aposta em políticas de remuneração do accionista, como o pagamento de dividendos extraordinários e os programas de recompra de acções, continuou a ser bem recebida pela comunidade de investidores.

Apesar disso, a evolução dos mercados ao longo do ano foi algo irregular, identificando-se três grandes períodos: i) o 1.º trimestre apresentou um comportamento bastante positivo, em resultado das expectativas de forte crescimento da economia americana (o produto tinha crescido 7,4% no terceiro trimestre de 2003) e que gerou perspectivas optimistas em relação à evolução de negócio das empresas; ii) a partir de Abril, a subida dos preços do petróleo e uma inversão em baixa totalmente inesperada do mercado de trabalho americano geraram receios de abrandamento económico, que a descida dos *yields* das obrigações do Tesouro corroborou e que levaria os mercados a tocar os mínimos do ano, já em Agosto; iii) na medida em que dessa

correção resultaram valorizações mais atractivas e, entretanto, parte das dúvidas relativamente ao andamento macroeconómico se desfez, os mercados recuperaram algum terreno, mas apenas entraram sustentadamente em território positivo após as eleições americanas em Novembro.

Mercados accionistas



Assim, a maioria dos mercados fechou o ano de 2004 com rentabilidades entre 5% e 10%: o Standard & Poors subiu cerca de 8,9%, o Eurostoxx50 ganhou 6,9% e o Nikkei 7,6%. Ao nível da Europa, merecem destaque os mercados espanhol (17,4%), italiano (15,0%) e português (12,6%), que se manteve, de resto, como um dos mais rentáveis da zona euro durante grande parte do ano.

Um sinal da maior estabilização dos mercados accionistas após a depressão de 2000-2002 foi o número de ofertas públicas iniciais ocorridas, destacando-se, nos EUA, a entrada em bolsa do Google, o maior motor de busca de Internet a nível mundial. O mercado português assistiu também, pela primeira vez desde 2000, à entrada de uma nova empresa no mercado, a Media Capital, que detém a cadeia de televisão TVI, para além de várias estações de rádio e negócios de publicidade. A operação, avaliada em 217 milhões de euros, abrangeu os segmentos de clientes institucionais e de retalho, tendo gerado grande interesse por parte de investidores institucionais estrangeiros.

Num contexto relativamente mais favorável, o mercado viu os volumes transaccionados aumentarem em cerca de 37%, de 21,7 mil milhões de euros para 29,8 mil milhões, embora parte significativa desse acréscimo tenha estado associada a transacções específicas e passagem de blocos estratégicos de grande dimensão de alguns dos principais títulos do mercado.

1.3.5 — Mercado de retalho:

O mercado de retalho apresentou um padrão diferenciado, no que diz respeito às taxas de juro, com alguns segmentos a sofrerem uma subida das taxas activas enquanto outros beneficiaram de descidas, embora as variações tenham sido praticamente marginais. No caso das empresas financeiras, as taxas de juro em operações activas até um ano mantiveram-se praticamente estáveis em torno de 3,5% entre Dezembro de 2003 e Outubro de 2004, apresentando oscilações entre os 5 e os 10 pontos base, dependendo dos segmentos.

O mesmo cenário aplicou-se também às taxas de juro activas para crédito a particulares com prazos superiores a cinco anos (essencialmente crédito à habitação), que se mantiveram em torno de 3,4% entre Dezembro de 2003 e Outubro de 2004. No que diz respeito às operações passivas dos bancos para o mesmo período, as taxas de juro médias nos depósitos a prazo até um ano e superiores mantiveram-se em 1,8% para os particulares e 2,1% para o segmento empresarial.

2 — A actividade desenvolvida pelo Banif — Banco de Investimento, S. A. e empresas subsidiárias em 2004

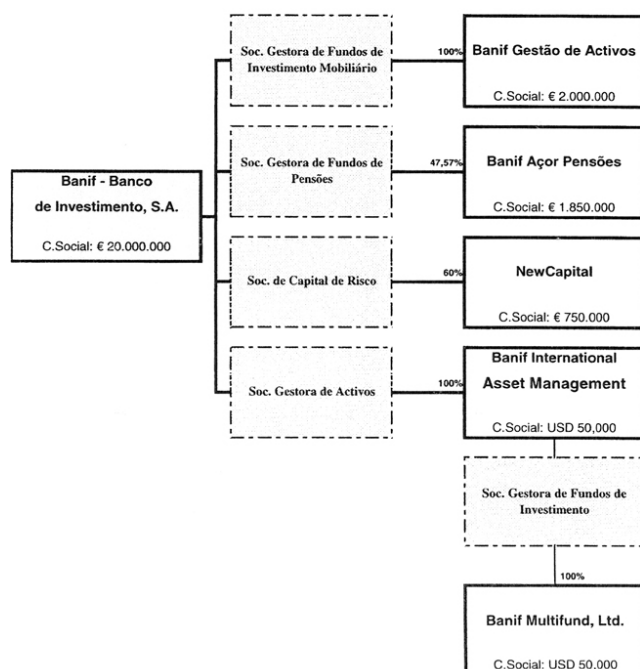
O Banif — Banco de Investimento, S. A. (Banif Investimento) é a instituição do Grupo Banif que actualmente centraliza e coordena toda a actividade nacional e internacional do Grupo Banif na área da banca de investimento, nomeadamente a actividade da Banif Securities, Inc. (nos Estados Unidos da América) e da Banif Primus C. V. C., S. A. (no Brasil).

As actividades de gestão de fundos (mobiliários e imobiliários e de pensões) e de capital de risco são desenvolvidas pelas sociedades participadas do Banif Investimento, enquanto que todas as restantes actividades são desenvolvidas no âmbito do próprio Banco de Investimento.

Ao nível das sociedades participadas, no início do ano de 2004 concretizou-se a fusão por incorporação da Banif Imo — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S. A. na Banifundos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S. A., tendo esta sociedade alterado a sua denominação social para Banif Gestão de Activos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S. A. Esta fusão permitiu, a partir do início do corrente ano, desenvolver numa única sociedade, toda a actividade de gestão de fundos de investimento mobiliário e imobiliário, tendo sido a primeira sociedade, no mercado português, a efectuar essa gestão simultânea.

Em 31 de Dezembro de 2004 o diagrama de participações do Banif Investimento era, assim, o seguinte:

Grupo Banif — Banco de Investimento, S. A.
Diagrama de participações à data de 31 de Dezembro de 2004



No decurso do ano de 2004 procedeu-se a uma alteração da estrutura organizacional do Banco, tendo em vista, por um lado, a sua adequação às características dos mercados em que opera e, por outro, potenciar sinergias e a contínua especialização dos seus recursos humanos.

Nesse contexto, procedeu-se à cisão da direcção de gestão de investimentos, em direcção de gestão de investimentos mobiliários e em direcção de gestão de investimentos imobiliários (especialização por produto), e à cisão da direcção comercial em direcção de *cross-selling* e em direcção de produtos de gestão de activos (especialização por actividade).

Simultaneamente procedeu-se ao reposicionamento de algumas actividades no âmbito da estrutura existente, pelo que, em Abril, a Direcção de Corporate Finance e M&A passou a designar-se por Direcção de Project e Corporate Finance, quando passou a ser responsável pelas actividades de *project finance*, e, posteriormente, já no final do ano, por Direcção de Financial Advisory, quando passou, igualmente, a ser responsável pelas actividades de Securitização.

Ainda neste âmbito, a Direcção de Private Banking passou a designar-se por Direcção de Corporate e Private Banking, tendo como objectivo principal facilitar o processo de captação de novos clientes (particulares e empresas), potenciando as sinergias ao nível do *cross-selling* de produtos e serviços do Banco entre aqueles dois tipos de clientes.

O principal activo do Banif Investimento, a carteira própria de obrigações, atingiu um valor global de cerca de 211 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2004. Dentro desta carteira a alteração mais relevante verificada durante o ano de 2004 traduziu-se no aumento do peso relativo dos títulos de *structured finance*, em particular de RMBS e CMBS, dados os objectivos de diversificação para classes de activos mais estáveis e com uma relação rentabilidade/risco mais interessante.

Na actividade de *trading* da carteira própria de acções, a deterioração das condições dos principais mercados de acções, observadas no segundo trimestre do ano, obrigou a uma redefinição da política de investimentos. A carteira, que era inicialmente composta por posições direccionais, foi objecto de uma alteração profunda, de modo a poder gerar valor num cenário adverso de mercado. As apostas de investimento passaram, assim, a ter como objectivo a redução da exposição ao risco direccionais do mercado, o que permitiu encerrar o ano com um valor ligeiramente positivo em termos de resultados.

Em termos de política de *funding*, manteve-se a estrutura já existente, baseada em alguns recursos de médio prazo, no capital disponível do Banco, nas linhas de *repo* concedidas pelos principais bancos internacionais e na emissão de certificados de depósito.

No que se refere a operações de derivativos e cambiais, o Banif Investimento realizou diversas operações cujo valor nominal total ascendeu a cerca de 172,5 milhões de euros, sempre associadas a operações de mercado de capitais, não tendo envolvido por isso qualquer risco financeiro para o balanço do Banco.

A necessidade de desenvolvimento da actividade de Banca de Investimentos do Grupo Banif a nível internacional, com a consequente fragmentação das receitas, e o acréscimo verificado na estrutura de recursos humanos e materiais do Banif Investimento, associados ao facto de o ano de 2003 ter proporcionado condições excepcionais de mercado, quer para a concretização de mais valias substanciais na carteira de obrigações, quer para a estruturação e colocação de operações de dimensão significativa, explicam que os resultados líquidos obtidos pelo Banco no ano de 2004 fossem inferiores aos obtidos em 2003 em cerca de 21%.

No entanto este decréscimo verificado no Banco mais do que foi compensado pelo acréscimo de resultados líquidos obtidos pelas sociedades participadas, com particular destaque para a Banif Gestão de Activos, que duplicou o seu resultado em relação a 2003. De notar que esta alteração estrutural da composição dos resultados do Banif Investimento enquadra-se na estratégia definida de desenvolvimento das áreas de negócio mais estáveis e com resultados recorrentes, em complemento de outras cujos resultados têm um carácter mais cíclico, em função do comportamento dos mercados.

A operação de fusão por incorporação na Banifundos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário da totalidade do património da Banif Imo — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S. A., embora efectuada em 30 de Dezembro de 2003, teve os seus efeitos contabilísticos reportados à data de 1 de Janeiro de 2003, pelo que os valores das demonstrações financeiras de 2003 e 2004, quer ao nível das contas individuais, quer ao nível das contas consolidadas, são directamente comparáveis entre si.

O Banif Investimento gerou, no período, um produto bancário de 11,5 milhões de euros, que se traduziu num *cash-flow* de 3,5 milhões de euros e num resultado líquido individual de 1,8 milhões de euros.

Contas individuais:

	(Em milhares de euros)		
	2004	2003	Varição (percent.)
Activo líquido	403 564,00	274 895,50	46,80
Capitais próprios	23 586,00	23 298,40	1,20
Produto bancário	11 494,70	12 012,10	— 4,30
Cash-flow	3 476,80	4 787,80	— 27,40
Resultado do exercício	1 787,60	2 271,30	— 21,30
ROA (percent.)	0,53	1,01	—
ROE (percent.)	7,88	10,25	—
Cost-to-income (percent.) ...	79,27	71,31	—
Ratio de solvabil. (percent.)	9,50	12,60	—

A nível consolidado os resultados líquidos do Banif Investimento cresceram 10,6% de 2003 para 2004, atingindo 3,44 milhões de euros, tendo gerado no ano de 2004 um produto bancário de 15,6 milhões de euros e um *cash-flow* de 5,7 milhões de euros:

Contas consolidadas:

	(Em milhares de euros)		
	2004	2003	Varição (percent.)
Activo líquido	402 132,50	273 382,40	47,10
Capitais próprios	26 341,00	24 399,90	8,00
Produto bancário	15 627,20	14 315,30	9,20
Cash-flow	5 692,80	6 042,90	— 5,80
Resultado do exercício	3 442,40	3 113,00	10,60
ROA (percent.)	1,020	1,400	—
ROE (percent.)	13,98	13,62	—
Cost-to-income (percent.) ...	70,87	67,78	—

Os principais elementos caracterizadores do desempenho do Banif — Banco de Investimento, S.A. no ano de 2004, por actividade, foram os seguintes:

1 — Financial advisory:

Em 2004 a direcção de *financial advisory* prosseguiu a consolidação da sua actividade no âmbito da prestação de serviços de assessoria financeira e de apoio à montagem de operações estruturadas, continuando a privilegiar a qualidade do trabalho executado e o acompanhamento permanente dos seus clientes.

No que concerne ao âmbito de actuação da direcção de *financial advisory* na área de consultoria financeira é de realçar o papel activo da direcção (i) no serviço de consultoria prestado ao Governo Regional dos Açores no âmbito do processo de privatização da EDA — Electricidade dos Açores, S. A.; (ii) na assessoria financeira prestada à Câmara Municipal de Lisboa no âmbito do processo de privatização da EMEL — Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa e respectiva avaliação da empresa; (iii) na assessoria financeira desenvolvida no âmbito do projecto de constituição de um banco especializado no retalho a particulares e pequenas empresas (Banco Postal) resultante de uma parceria entre o Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A. e os CTT — Correios de Portugal e (iv) na avaliação económico-financeira de algumas empresas do grupo da Web-Lab — SGPS, S. A.

Merecem igualmente referência os trabalhos de assessoria efectuados para diversas entidades do sector imobiliário, quer ao nível de avaliações económico-financeiras de empresas e projectos, quer de estudos e análises dos mercados.

O ano de 2004 foi ainda pautado pela organização e montagem de programas de emissões de papel comercial para a MTO — SGPS, S. A. (*holding* do Grupo Martifer) e para a Inapa — Investimentos e Participações, S. A. e pela participação numa operação de financiamento sindicada à TI GEST — SGPS, S. A., no âmbito da aquisição da Transinsular — Transportes Marítimos Insulares, S. A.

A direcção de *financial advisory* continuou a desempenhar um papel activo na intermediação e colocação de ofertas públicas destacando-se a participação na Initial Public Offering da Media Capital — SGPS, S. A. e o envolvimento na oferta pública de aquisição potestativa lançada pela Banif Comercial — SGPS, S. A., sobre as acções representativas do capital social do Banco Comercial dos Açores, S. A.

2 — Mercado de capitais — dívida:

Ao longo do ano o Banif Investimento esteve envolvido num total de 22 operações, entre lideranças e participações em sindicatos de colocações de diversas emissões para entidades internacionais e locais.

Na liderança de emissões de obrigações destaca-se a estruturação de uma emissão de notas a cinco anos para a Brasturinvest — Investimentos Turísticos, S. A. (Grupo Pestana) com um montante global de 18 milhões de euros em parceria com o Banco Itáu Europa, S. A. No segmento de produtos estruturados para clientes de retalho, o Banco envolveu-se na montagem de três operações para emitentes do Grupo Banif, designadamente uma emissão de obrigações indexadas à taxa de câmbio EUR/USD para o Banif — Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd., no valor de 12,5 milhões de euros e duas emissões de obrigações de caixa para a sucursal financeira exterior do Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A., no montante total de 33 milhões de dólares americanos, com remuneração indexada à *performance* da Taxa Libor do dólar americano. Adicionalmente, o Banif Investimento liderou uma emissão de notas para a Trade Invest, particularmente inovadora, com um montante global de 60 milhões de euros. O capital e juros desta emissão ficaram indexados ao risco de crédito de um conjunto de activos criteriosamente seleccionados incluindo: *portfolios* de risco de crédito de empresas europeias e americanas, risco soberano da República do Brasil e de operações de *trade finance* de empresas brasileiras.

A experiência do Banif Investimento na área de mercado de capitais acumulada ao longo dos últimos quatro anos, permitiu que esta instituição fosse convidada para participar no sindicato de tomada firme de diversas emissões de emitentes europeus, incluindo a emissão de *floating rate notes* (FRN) da EBS Building Society no valor total de 500 milhões de euros, a emissão de FRN da Modelo Continente — SGPS, S. A., no valor total de 100 milhões de euros, a emissão de notas da Sagres STC Explorer 2004 Series 1 no valor total de 1610 milhões de euros (titularização dos créditos fiscais do Estado Português) e ainda a emissão de notas da ANAM — Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, S. A., no valor total de 50 milhões de euros, com garantia da ANA — Aeroportos de Portugal, S. A.

No Banif, mercado onde o Banif Investimento mantém uma posição de destaque, o ano de 2004 foi marcado por uma estreita colaboração

com o Banco Banif Primus, S. A. Neste contexto, foram estruturadas diversas emissões, das quais destacam: duas emissões de certificados de depósito no montante global de 25 milhões de euros, uma emissão de notas promissórias no montante global de 17,5 milhões de euros e uma emissão de notas subordinadas no montante global de 8 milhões de dólares americanos. O Banco esteve igualmente envolvido no sindicato de tomada firme de algumas emissões de notas de entidades de renome internacional, assumindo o estatuto de *co-lead manager* na emissão de *fixed rate notes* do BNP Paribas Brasil, S. A., no valor total de 60 milhões de dólares americanos e o estatuto de *manager* na emissão de *fixed rate notes* do Banco Nossa Caixa no valor total de 100 milhões de dólares americanos. No seguimento do sucesso do Multi-Currency Commercial Paper Programme da Brazcomp 1, Ltd., (Grupo Votorantim) no ano de 2003, o Banif Investimento foi novamente convidado a participar no sindicato de tomada firme, assumindo o estatuto de *dealer* na renovação deste programa. Refira-se igualmente a participação do banco no sindicato bancário do financiamento do IDB B — Syndicated Loan Facility Americanos para a Bandeirante Energia, S. A., no valor total de 61,1 milhões de dólares.

No segmento de derivativos, o Banif Investimento estruturou e concretizou uma operação de cobertura de risco de taxa de juro para a ANAM — Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, S. A., no montante de cerca de 25 milhões de euros.

De salientar, pelo seu carácter inovador, duas operações de financiamento (empréstimos *Schuldschein*) concretizadas no mercado de capitais internacional para o Serviço Regional de Saúde, EPE e APRAM — Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, S. A., em conjunto com o ABN Amro Bank (SRS) e Barclays Capital (APRAM), no montante de 75 milhões e 28 milhões de euros, respectivamente.

Ao longo de 2004 os principais mercados secundários de renda fixa internacional tiveram um comportamento muito positivo, destacando-se em particular a evolução dos *spreads* de crédito dos Asset-Backed-Securities (ABS), dos *corporate bonds* dos sectores automóvel e telecomunicações e dos mercados emergentes. Este enquadramento permitiu ao Banif Investimento atingir um valor recorde em transacções no mercado secundário correspondente a mais de três biliões de euros. Adicionalmente, para esta excelente *performance* contribuíram o lançamento do serviço de *market making*, através de uma plataforma electrónica da Bloomberg e o alargamento das actividades de renda fixa aos Estados Unidos (Miami) através da Banif Securities Inc.

3 — Mercado de capitais — acções:

Seguindo a tendência de anos anteriores, o exercício ficou marcado pelo aumento da competitividade no negócio de corretagem de acções. Esta situação, aliada à *performance* modesta dos principais índices europeus e americanos, condicionou a receita de corretagem do Banif Investimento. As comissões de corretagem brutas ascenderam a 1,93 milhões de euros em 2004, contra um valor de 2,17 milhões em 2003. Refira-se que, apesar da excelente *performance* do mercado de acções português (agora integrado no núcleo da Euronext), o peso de cerca de 42% na receita do Banco, associado a este mercado, não foi suficiente para compensar a *performance* menos favorável dos negócios realizados nos restantes mercados.

O ano de 2004 ficou igualmente marcado pela conclusão, bem sucedida, do processo de concentração das actividades de vendas e recepção de ordens em Lisboa (com encerramento dos núcleos do Porto, Madeira e Açores). A implementação do serviço de vendas a investidores institucionais e o alargamento do âmbito das actividades de *research* surgem como os pilares da estratégia de diversificação da base de receitas desta área de negócio. Relativamente ao *research*, a organização em três pólos de cobertura, incluindo o Brasil (Banif Primus CVC), o resto da América Latina (Banif Securities) e a Península Ibérica (Banif Investimento), está a potenciar a matéria-prima para desenvolver um conceito inovador e integrado de *trading ideas*. Esta abordagem irá assegurar a diferenciação do serviço de vendas a investidores institucionais do Banif Investimento e potenciar as sinergias necessárias à utilização das plataformas locais de corretagem da Banif Securities (Estados Unidos da América) e da Banif Primus CVC (Brasil).

Por último, e confirmando o reconhecimento do mercado face à reorganização e reorientação implementada na área de corretagem do Banif Investimento, o Banco foi convidado a assumir uma posição de destaque (*co-manager*) no IPO da Media Capital (num valor total de cerca de 217,4 milhões de euros), uma das principais operações do ano.

Em consequência do esforço de diversificação das fontes de receita por mercado, o volume transaccionado nas bolsas estrangeiras no ano de 2004 representou já 45% do volume total, quando em 2003 tinha representado 40%.

4 — Gestão de activos:

A actividade de gestão de activos foi desenvolvida pelo Banif Investimento, na gestão de patrimónios de clientes particulares e institucionais, pela Banif Gestão de Activos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S. A., nos fundos de investimento mobiliário e imobiliário e pela Banif Açor Pensões — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A., nos fundos de pensões.

A estratégia da área de gestão de activos, no ano de 2004, assentou nos seguintes vectores prioritários:

Prosseguir o reforço do relacionamento com o Grupo Banif, potenciando os actuais níveis de *cross-selling* e as taxas de penetração deste tipo de produtos junto dos clientes do Grupo;

Aumentar o carácter recorrente da comercialização de fundos de investimento junto desses clientes;

Desenvolver o relacionamento com empresas e investidores institucionais exteriores ao Grupo Banif, de modo a potenciar as aplicações desses investidores em fundos de investimento e em serviços de gestão de patrimónios;

Manter a ênfase numa atitude de inovação, expressa na constituição de novos fundos de investimento.

Em 31 de Dezembro de 2004 a área de gestão de activos administrava um volume total de activos de 951,6 milhões de euros, que compara com 604,9 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2003, ou seja, um crescimento de 57%.

4.1 — Banif Gestão de Activos (Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário):

Atendendo aos vectores estratégicos traçados para a área de gestão de activos, a sociedade colocou o acento tónico no posicionamento regular dos seus fundos acima da média de rendibilidades das respectivas classes, na promoção de um leque de fundos adequado ao interesse comercial por eles suscitado e no reforço do relacionamento com as redes de colocação dos seus fundos.

Assim, depois de em 2002 ter colocado mais de metade dos seus fundos no Top 3 das suas classes, e de em 2003 ter posicionado nove dos 11 fundos geridos no Top 5 dessas classes, em 2004 a Banif Gestão de Activos posicionou sete dos 12 fundos geridos no Top 5 de rendibilidades das respectivas classes, confirmando a consistência da gestão implementada. Em consequência, a Banif Gestão de Activos continua a apresentar-se como uma das sociedades gestoras de fundos de investimento com o melhor *ranking* médio dos respectivos fundos geridos.

É ainda de registar o facto de a Banif Gestão de Activos ter sido galardeada com quatro prestigiados prémios de 1.º lugar na 1.ª edição dos prémios Diário Económico/Standard & Poor's, destinados a salientar os melhores fundos comercializados em Portugal.

Em 31 de Dezembro de 2004 o volume de activos sob gestão cifrava-se em 603,5 milhões de euros, o que representou um acréscimo de 81% relativamente ao valor gerido no final de 2003. Neste contexto, a quota de mercado da Banif Gestão de Activos, que se situava nos 1,2 % em Dezembro de 2003 aumentou para cerca de 1,9% no final do exercício.

No que diz respeito aos fundos mobiliários e especiais de investimento, os activos geridos passaram de 189 milhões de euros no final de 2003 para 228,2 milhões de euros no final de 2004 (21% de crescimento), ao passo que os fundos imobiliários mantiveram o elevado ritmo de crescimento, evoluindo de 144,9 para 375,3 milhões de euros, no mesmo período, o que representou uma subida de 159%.

A atitude de inovação da sociedade materializou-se no lançamento e colocação do Art Invest — FEI, que foi o 1.º fundo especial de investimento e, simultaneamente, o 1.º fundo de arte existente em Portugal. Em Abril a Banif Gestão de Activos constituiu um novo fundo especial de investimento, o Banif Gestão Patrimonial — FEI, que investe em activos tradicionais (mercados monetários, obrigações e acções), e ainda em imobiliário, *hedge funds*, arte, *private equity*, *commodities* ou outros investimentos alternativos, directamente ou mediante a utilização de fundos de investimento.

A sociedade constituiu, em Março, um fundo imobiliário fechado de subscrição particular, o Citation, concretizou, ainda, no segundo trimestre, um novo aumento de capital de 40 milhões de euros do fundo imobiliário fechado Imogest e constituiu em Julho um novo fundo imobiliário fechado de subscrição particular, o fundo Lusíadas.

Estas operações permitiram reforçar muito significativamente o peso de investidores institucionais e empresas exteriores ao Grupo Banif, nos participantes dos fundos geridos, tendência que se pretende reforçar ao longo dos próximos anos.

Este acréscimo significativo do nível de actividade da Sociedade traduziu-se num resultado líquido de 1.528,7 milhares de euros, mais que duplicando, assim, o valor obtido em 2003.

(Em milhares de euros)			
	2004	2003	Variação (percent.)
Activo líquido	6 452,8	3 903,3	+ 65,3
Capitais próprios	4 677,0	3 148,3	+ 48,6
Resultado do exercício	1 528,7	758,9	+ 101,4

4.2 — Banif Açor Pensões (Fundos de Pensões):

A sociedade tem vindo a desenvolver uma actividade comercial extremamente intensa e que se traduziu no estabelecimento de contactos com mais de 100 empresas, com o intuito de obter novos mandatos de gestão de fundos de pensões. Este empenho comercial permitiu a obtenção, no final do ano, de mais um mandato, para a constituição e gestão de um fundo para a ordem dos revisores oficiais de contas e permitiu que a sociedade se tenha posicionado na *short list* final para a obtenção de diversos mandatos.

A estratégia de investimento prosseguida nos fundos sob gestão manteve-se com uma tónica conservadora no período, continuando a componente accionista dos investimentos totais a ser relativamente reduzida, representando valores entre 10% e 15%. A rendibilidade média atingida no período cifrou-se em 6,3%, acima da mediana do sector, que foi de 5,7%.

O volume de activos sob gestão passou de 125,4 milhões de euros no final de 2003 para 151,9 milhões no final deste ano, o que representou um aumento de 21%.

O resultado líquido obtido pela sociedade no ano de 2004 cifrou-se em 181,7 milhares de euros, contra 139,6 milhares de euros em 2003, um crescimento de 30%.

(Em milhares de euros)			
	2004	2003	Variação (percent.)
Activo líquido	3 161,0	2 873,8	+ 10,0
Capitais próprios	2 771,4	2 589,7	+ 7,0
Resultado do exercício	181,7	139,6	+ 30,1

4.3 — Banif Investimento (Gestão de Patrimónios):

A actividade de Gestão de Patrimónios foi afectada pelo clima de incerteza geopolítica e macroeconómica, que condicionou os mercados financeiros ao longo de 2004, situação que funcionou como uma travão ao crescimento dos activos geridos no período.

O Banif Banco de Investimento detinha, em 31 de Dezembro, um total de activos sob gestão de 167,6 milhões de euros, contra os cerca de 135,5 milhões de euros em 2003, evidenciando, ainda assim, um crescimento de 24%.

5 — Cross-selling:

Depois do enorme crescimento registado em 2003 nos indicadores de *cross-selling* de produtos de investimento nas redes de comercialização do Grupo Banif, os principais eixos estratégicos da direcção de *cross-selling* do Banif Investimento centram-se em:

Reforçar o carácter recorrente da comercialização de fundos de investimento e produtos estruturados junto dos clientes do Grupo;

Promover a comercialização de produtos destinados a segmentos distintos de clientes, fortalecendo ainda a imagem de inovação do Grupo (exemplos: Fundos Especiais de Investimento Art Invest e Banif Gestão Patrimonial);

Desenvolver a qualidade da venda de produtos de investimento nas redes do Grupo, mediante a execução de adequados planos de formação levados a cabo por esta direcção.

Em 2004 foram colocados 326 milhões de euros de fundos de investimento e produtos estruturados, o que se situa cerca de 5% acima dos 311 milhões comercializados no exercício de 2003.

Apesar de terem sido colocados apenas 149 milhões de euros de produtos estruturados em 2004, contra 200 milhões de euros colocados em 2003 (um decréscimo de 25%), o reforço na colocação líquida de fundos de investimento, que passou de 111 milhões para 178 milhões de euros de 2003 para 2004 (acréscimo de 60%) mais do que compensou aquela redução.

Neste contexto, salientou-se a significativa evolução nas acções de formação e dinamização comercial efectuadas junto das redes comerciais do Grupo Banif.

6 — Corporate e private banking:

De acordo com a estratégia definida, o Banif Investimento procurou reforçar a sua presença no segmento de *private banking*, baseando a sua actuação numa análise integrada das necessidades dos clientes e disponibilizando, para o efeito, um conjunto de soluções que privilegiem não só as necessidades financeiras detectadas, mas também a optimização do ponto de vista patrimonial e fiscal.

Em 2004, a actividade de *private banking* foi também orientada para o alargamento da oferta de produtos, passando a incluir na abordagem e aconselhamento comercial, produtos de terceiros criteriosamente seleccionados. Deste modo, com a proposta de valor definida para esta área de negócio, foi possível adoptar uma política de investimento que, preservando o activo dos clientes, permitiu a construção de soluções de investimento capazes de proporcionar bons retornos dos activos sobre gestão, visando sempre a crescente satisfação e fidelização dos clientes.

A estratégia adoptada conduziu a uma duplicação da base de clientes directos, atingindo em finais de 2004 um total de cerca de 240 clientes. Este incremento verificado permitiu efectuar uma abordagem comercial estruturada, que assente num significativo conhecimento do perfil dos clientes, acabou por se traduzir numa duplicação dos activos sobre gestão, com enfoque para a duplicação dos montantes afectos à gestão discricionária e a quadruplicação do crédito concedido no âmbito desta área.

7 — Securitização:

No decurso do ano de 2004, para além do acompanhamento e monitorização das características dos contratos titularizados e dos fluxos financeiros inerentes às operações de titularização de contratos de crédito imobiliário, crédito pessoal e de *leasing* do Grupo Banif já concretizadas em anos anteriores, a direcção de securitização apoiou ainda a concretização de uma nova operação de titularização de contratos de crédito imobiliário, no valor de 281 milhões de euros, para o Banco Comercial dos Açores, S. A.

No decurso do ano, a direcção de securitização elaborou e apresentou algumas propostas a potenciais clientes, estando ainda em curso diversos contactos com vista à prestação de serviços de estruturação nesta área.

8 — Private equity:

A NewCapital — Sociedade de Capital de Risco, S. A. (NewCapital) é a sociedade de capital de risco constituída pelo Banif — Banco de Investimento, S. A., para concretizar a sua actividade de *private equity*.

No decurso de 2004, a AEP — Associação Empresarial de Portugal (AEP) e a Fundação Luso Americana Para o Desenvolvimento (FLAD) adquiriram uma participação de 20% cada no capital social da NewCapital, passando o Banif Investimento a deter apenas 60% do capital da sociedade. O estabelecimento desta parceria ao nível da NewCapital entre o Banif Investimento, a FLAD e a AEP para a área de *private equity*, permite usufruir de um elevado potencial de *deal-flow* em termos de oportunidades de investimento.

No primeiro semestre de 2004, a NewCapital adquiriu à FLAD acções representativas de 6,5% do capital da Sociedade Quinta de Panças — Vinhos, S. A., e acções representativas de 4% do capital da empresa de investigação e desenvolvimento electrónico. Em termos de desinvestimentos concluiu a alienação das posições que detinha na CPTP — Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções, S. A. e na Imobiliária Construtora Grão Pará.

No final do primeiro semestre de 2004 a NewCapital passou a ser a entidade gestora do Fundo CAPVEN e lançou um novo fundo de capital de risco para investidores qualificados — New Early Stage Fund, o qual foi formalmente constituído em 2 de Julho de 2004. Adicionalmente, a NewCapital foi seleccionada para ser a sociedade gestora de um novo fundo de capital de risco para investidores qualificados, subscrito integralmente pelo IDE Madeira, e que designou Madeira Capital. Este novo Fundo iniciou a sua actividade em 10 de Setembro de 2004.

Actualmente a NewCapital gere três fundos de capital de risco, num valor total de capital comprometido de 16 milhões de euros:

a) Fundo CAPVEN, com o capital subscrito e realizado de 7,5 milhões de euros, destinado predominantemente a investimentos de expansão em PME's portuguesas de acordo com os critérios da União Europeia.

b) Fundo New Early Stage Fund, com o capital comprometido de 4,5 milhões de euros e realizado de 1,8 milhões de euros, com enfoque em *start-ups*, primeiras fases de financiamento e projectos inovadores de PME's portuguesas.

c) Fundo Madeira Capital, com o capital comprometido de 4 milhões de euros e realizado de 1 milhão de euros, destinado a investir em PME's sedeadas na Região Autónoma da Madeira, com enfoque em *start-ups*, primeiras fases de financiamento e projectos inovadores.

Em Março de 2004, o Fundo CAPVEN investiu na Money Media — Edição e Publicações, L.^{da} (Money Media), sociedade editora da revista *Carteira*, no montante de 158,25 milhares de euros. A *Carteira* é a primeira publicação em Portugal destinada exclusivamente à área das finanças pessoais.

A Money Media inclui ainda o negócio de *custom publishing*. Desde a tomada de participação do Fundo na Money Media, é de salientar a entrada da revista *Carteira* no Bareme Imprensa, o crescimento nas assinaturas e das receitas de publicidade.

O Fundo CAPVEN detém ainda, desde 2003, uma participação na Serzedelo & Rocha Duarte, S. A., conhecida pela marca Bluebird, uma cadeia de retalho especializada em relógios.

Em ambos os investimentos, a participação do Fundo CAPVEN é de 50% do capital e foram realizados acordos parassociais com os restantes accionistas, de forma a garantir uma intervenção significativa da entidade gestora do Fundo nas decisões mais relevantes das empresas.

No contexto do protocolo de colaboração entre a NewCapital e o FSCR, assinado a 30 de Julho de 2003, a NewCapital candidatou-se à participação do FSCR na subscrição de unidades de participação de um novo Fundo, New Family Companies Fund, que se prevê que seja constituído no início do segundo semestre de 2005 com o capital de 6 milhões de euros, sendo participado em 45% pelo FSCR. Os alvos de participação serão PME's familiares bem estabelecidas no mercado, com produtos, marcas ou serviços reconhecidos e com notoriedade, mas que atravessem problemas de gestão familiar ou de sucessão. O Fundo pretende também apoiar operações de MBO, MBI e LBO na transmissão de empresas familiares, dotando-as de equipas de gestão dinâmicas e competentes, que garantam a sustentabilidade da sua capacidade de inovação e a continuidade da empresa.

A sociedade registava a 31 de Dezembro de 2004 um activo líquido total de 3091 milhares de euros, capitais próprios de 819,7 milhares de euros e um resultado líquido de 53 milhares de euros.

(Em milhares de euros)

	2004	2003	Variação (percent.)
Activo líquido	3 087,2	2 772,8	+ 11,3
Capitais próprios	819,7	766,6	+ 6,9
Resultado do exercício	53,0	16,6	+ 218,7

3 — Perspectivas futuras

O ano de 2005 foi o primeiro ano completo em que a actividade de Banca de Investimento do Grupo Banif, incluindo as operações em Portugal, Brasil e Estados Unidos da América, foi coordenada pelo Banif Investimento, tendo, nesse contexto, sido tomado um conjunto de decisões de índole estratégica.

Algumas destas decisões foram ainda implementadas no decurso de 2004, como a descontinuação da presença no *floor* da Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE) e a redução significativa das operações de carteira própria da Banif Securities Inc., ou estavam, no final desse ano, em fase de conclusão, como a capitalização da corretora nos Estados Unidos da América (já concretizada nos primeiros dias de Janeiro de 2005) e a autonomização da actividade desenvolvida no Brasil, com a transformação da Banif Primus CVC em Banco de Investimento (cuja implementação operacional já está concluída e cuja formalização legal se prevê que ocorra no 1.º quadrimestre de 2005).

Outras decisões estratégicas estão ainda numa fase inicial de implementação e serão concluídas no decurso do ano de 2005, como sejam o desenvolvimento de um projecto de *private banking* a partir do escritório de Miami da Banif Securities, Inc., e o estabelecimento de uma presença formal no México.

Prevê-se, assim, para 2005 e em resultado das medidas tomadas, a continuação do crescimento consistente da actividade de Banca de Investimento do Grupo Banif, em consequência, por um lado, de uma maior afirmação da actividade no mercado nacional e, por outro, das sinergias resultantes da coordenação das diversas operações de Banca de Investimento.

Com o objectivo de incrementar as operações de *cross-border* e identificar outras oportunidades de negócio no âmbito da Banca de Investimento, existe ainda a intenção de capitalizar a presença que o Grupo Banif já possui em alguns países, nomeadamente no Canadá, na Venezuela, no Reino Unido e na África do Sul e mesmo alargar a actividade de algumas áreas de negócio a Espanha e a alguns países da Europa de Leste recém admitidos no seio da União Europeia.

Em Portugal perspectiva-se a consolidação da actividade que tem vindo a ser desenvolvida nas áreas de mercado de capitais e de gestão de activos e um crescimento expressivo nas operações de *private banking* e de *private equity*.

Neste contexto, o volume da carteira própria de obrigações deverá manter-se aos níveis observados no final do ano, continuando a apostar-se, em termos de diversificação de receitas, no incremento da actividade de intermediação em mercados primários e secundários, bem como na actividade de estruturação de produtos para venda a institucionais ou para colocação nas redes comerciais do Grupo.

Ao nível da gestão de activos perspectiva-se uma consolidação da posição alcançada no final de 2004 e um crescimento do volume de activos geridos no decurso de 2005, estando ainda previstos a estruturação e o lançamento de novos fundos especiais de investimento e de outros produtos inovadores nesta área.

Prevê-se, ainda, um aprofundamento do *cross-selling* e o estabelecimento de novas parcerias com o Grupo Banif para a venda de produtos de banca de investimento através das diferentes redes comerciais do Grupo (bancárias e não bancárias), a ser suportada por diversas campanhas e por acções de formação, cuja programação já está a ser efectuada.

No que diz respeito aos serviços de assessoria e consultoria financeira agora integrados na área do *financial advisory* e que agregou os serviços prestados no âmbito do *corporate finance*, do *project finance* e da securitização, prevê-se um crescimento significativo do nível de actividade e o envolvimento do Banco em operações que potenciem a criação de um bom *track-record* e que permita suportar, no futuro, a crescimento sustentado desta área de negócio.

O Banif Investimento continuará, igualmente, a colocar a ênfase na inovação e na qualidade dos serviços a prestar aos clientes, prevenindo-se, neste contexto, alguns investimentos ao nível dos sistemas de informação e o alargamento do leque de produtos e do âmbito dos serviços colocados à disposição dos clientes do Grupo Banif.

4 — Proposta de aplicação de resultados

Em resultado da actividade desenvolvida durante o ano 2004, o Banco apresenta um resultado do exercício, líquido de impostos, no montante de 1 787 619,13 euros.

O conselho de administração propõe à assembleia geral, nos termos da alínea b), do n.º 1, do artigo 376.º do Código das Sociedades Comerciais e do artigo 97.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a seguinte aplicação de resultados (em euros):

Para reserva legal	178 761,91
Para reservas livres	108 857,22
Para distribuição de dividendos	1 500 000,00

5 — Notas finais

Em assembleia geral de accionistas da sociedade, realizada em 22 de Março de 2004, foi eleito membro do conselho consultivo o Dr. Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa para exercício de funções no período restante do triénio 2003-2005 e em preenchimento do lugar deixado em aberto pelo falecimento do Dr. Raul Manuel Gouveia Bordalo Junqueiro.

Em 29 de Março de 2004 o Eng. António Manuel Pereira Bernardo apresentou a carta de demissão de membro do conselho consultivo do Banco.

Em 29 de Outubro de 2004 a Dr.ª Cristina Ferreira Cardão Machado apresentou uma carta de renúncia ao cargo de secretário da sociedade, tendo, em conformidade, a Dr.ª Olga Maria Miranda Menici Malheiro Valente de Oliveira, secretário substituto, assumido interinamente esse cargo.

Em 11 de Janeiro de 2005 o Dr. Pedro Manuel Travassos de Carvalho (revisor oficial de contas n.º 634) apresentou uma carta de renúncia ao cargo de membro suplente do conselho fiscal do Banco, encontrando-se, assim, por preencher, até à realização da próxima assembleia geral de accionistas, o referido cargo.

Ao concluir o seu relatório sobre a actividade desenvolvida durante o exercício de 2004, o conselho de administração exprime aos membros

do conselho fiscal e às autoridades de supervisão o seu agradecimento pelo apoio e colaboração que sempre demonstraram.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 2005. — O Conselho de Administração: *Horácio da Silva Roque*, presidente — *Carlos David Duarte de Almeida*, vice-presidente — *Artur Manuel da Silva Fernandes*, vice-presidente — *João Paulo Pereira Marques de Almeida* — *Nuno José Roquette Teixeira* — *Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho* — *José Paulo Baptista Fontes* — *Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques* — *Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho*.

Anexo ao relatório de gestão

Informação nos termos do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais

Informação sobre o movimento de acções e obrigações realizado pelos membros do conselho de administração e do conselho fiscal durante o exercício de 2004, em conformidade com o disposto no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais.

Conselho de administração:

Comendador Horácio da Silva Roque:

Era, no final do exercício de 2004, titular de mais de metade do capital social da Rentipar Financeira — SGPS, S. A., a qual detinha mais de metade do capital social da Renticapital — Investimentos Financeiros, S. A., sendo presidente do conselho de administração dessas duas sociedades.

Detinha directamente, em 31 de Dezembro de 2004, 124 656 acções da Banif — SGPS, S. A., número idêntico ao detido em 31 de Dezembro de 2003.

A Rentipar Financeira — SGPS, S. A., detinha, em 31 de Dezembro de 2004, 22 468 280 acções, número idêntico ao detido em 31 de Dezembro de 2003.

A Renticapital detinha, em 31 de Dezembro de 2004, 3 989 998 acções, número idêntico ao detido em 31 de Dezembro de 2003.

A Mundiglobo — Habitação e Investimentos, S. A., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social e presidente do conselho de administração, detinha, em 31 de Dezembro de 2004, 1853 acções, número idêntico ao detido em 31 de Dezembro de 2003.

A Espaço Dez — Sociedade Imobiliária, L.da, sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social, detinha, em 31 de Dezembro de 2004, 40 000 acções, número idêntico ao detido em 31 de Dezembro de 2003.

Detinha, ainda, em 31 de Dezembro de 2004, uma acção do Banco Banif Primus, S. A. e uma acção da Banif Primus — Corretora de Valores e Câmbio, S. A., ambas preferenciais e sem direito de voto, número idêntico ao detido em 31 de Dezembro de 2003.

A Rentipar Financeira — SGPS, S. A., detinha, em 31 de Dezembro de 2004, 2 437 500 acções da Companhia de Seguros Açoreana, S. A., número idêntico ao detido em 31 de Dezembro de 2003.

A Rentipar Financeira — SGPS, S. A., detinha, em 31 de Dezembro de 2004, 100 000 obrigações Banif — SGPS, S. A., 2003-2008, número idêntico ao detido em 31 de Dezembro de 2003.

As participações detidas, em relação a outras empresas do Grupo Banif, por empresas deste Grupo em que exerce funções de administração, são as indicadas no diagrama de participações constante deste anexo.

Dr. Carlos David Duarte de Almeida:

Possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um total de 15 000 acções da Banif — SGPS, S. A., já detidas em 31 de Dezembro de 2003.

Detinha, ainda, uma acção preferencial sem direito a voto do Banco Banif Primus, S. A. e uma acção preferencial sem direito a voto da Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, S. A., não tendo efectuado quaisquer movimentos de acções destas sociedades durante o ano em referência.

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes:

Era titular, em 31 de Dezembro de 2004, de uma acção do Banco Banif Primus, S. A. e de uma acção da Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, S. A., (acções preferenciais sem direito a voto), já detidas em 31 de Dezembro de 2003.

Não transaccionou durante o ano de 2004 qualquer título de qualquer empresa integrada no Grupo Banif.

Dr. João Paulo Pereira Marques de Almeida:

Detinha, em 31 de Dezembro de 2004, 6666 acções da Banif — SGPS, S. A. Não transaccionou durante o ano de 2004 qualquer título de qualquer empresa integrada no Grupo Banif.

Dr. Nuno José Roquette Teixeira:

Detinha, em 31 de Dezembro de 2004, uma acção preferencial sem direito a voto do Banco Banif Primus, S. A., uma acção preferencial sem direito a voto da Banif Primus — Corretora de Valores e Câmbio, S. A. e uma acção ordinária nominativa com direito a voto da Beta Securitizadora, S. A., subscrita em 15 de Setembro de 2004. Não transaccionou durante o ano de 2004 qualquer título de qualquer empresa integrada no Grupo Banif.

Dr. Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho:

Não detinha em 31 de Dezembro de 2004, nem transaccionou durante o ano 2004, quaisquer acções ou valores mobiliários do Banif — Banco de Investimento, S. A., ou de outras empresas com ele em relação de domínio ou grupo.

Dr. Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques:

Detinha, em 31 de Dezembro de 2004, 76 acções da Banif — SGPS, S. A., número idêntico ao detido em 31 de Dezembro de 2003.

Dr. José Paulo Baptista Fontes:

Não detinha em 31 de Dezembro de 2004, nem transaccionou durante o ano 2004, quaisquer acções ou valores mobiliários do Banif — Banco de Investimento, S. A., ou de outras empresas com ele em relação de domínio ou grupo.

Eng. Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho:

Detinha, em 31 de Dezembro de 2004, uma acção preferencial sem direito a voto do Banco Banif Primus, S. A., uma acção preferencial sem direito a voto da Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, S. A. e uma acção ordinária nominativa com direito a voto da Beta Securitizadora, S. A., subscrita em 15 de Setembro de 2004. Não transaccionou durante o ano de 2004 qualquer título de qualquer empresa integrada no Grupo Banif.

Conselho fiscal:

Dr. Fernando Mário Teixeira de Almeida:

Não detinha directamente, à data de 31 de Dezembro de 2004, quaisquer acções ou valores mobiliários do Banif — Banco de Investimento, S. A., ou de outras empresas com ele em relação de domínio ou grupo.

A sociedade Quinta do Sourinho — Agricultura e Turismo, L.^{da}, detida pelo próprio, esposa e filhos, possuía, em 31 de Dezembro de 2004, 25 715 acções da Banif — SGPS, S. A., número idêntico ao detido em 31 de Dezembro de 2003.

Ernst & Young Audit & Associados — Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S. A.:

A sociedade, os seus sócios, respectivos cônjuges e descendentes menores de idade, não detinham, em 31 de Dezembro de 2004, nem transaccionaram durante o ano 2004 quaisquer acções ou valores mobiliários do Banif — Banco de Investimento, S. A., ou de outras empresas com ele em relação de domínio ou grupo.

Rui Manuel Braga de Almeida:

Detinha, em 31 de Dezembro de 2004, 800 acções da Banif — SGPS, S. A, número idêntico ao detido em 31 de Dezembro de 2003.

A seguir se informa sobre as acções e obrigações de sociedades do Grupo Banif transaccionadas e ou detidas durante o exercício de 2004, por sociedades do mesmo Grupo:

Valores mobiliários				Movimentos		Posição em 31 de Dezembro de 2004	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	
Banif — SGPS, S. A.:							
Acções Banif Investimentos — SGPS, S. A.	—	—	—	—	1 750 000,00	—	
Acções Banif Comercial — SGPS, S. A.	—	—	—	—	47 488 000,00	—	
Acções Banif Seguros — SGPS, S. A.	—	—	—	—	4 660 000,00	—	
Acções Banif — Imobiliária, S. A.	—	—	—	—	150 000,00	—	
Banif Comercial — SGPS, S. A.:							
Acções Banif Leasing, S. A.	—	—	—	—	2 000 000,00	—	
Acções Banif Crédito — SFAC, S. A.	—	—	—	—	600 000,00	—	
Acções Banco Comercial dos Açores	Compra	8-1-2004	49	294,00	—	—	
	Compra	10-3-2004	41 425	248 550,00	—	—	
	Compra	12-3-2004	1 000	6 000,00	—	—	
	Compra	22-3-2004	24	144,00	—	—	
	Compra	25-3-2003	1 797	10 782,00	10 378 473,00	—	
Acções Banif — Banco Internacional do Funchal	Ent. Inter.	25-5-2004	42 000	—	48 000 000,00	—	
Acções Banif Rent	Sai./acer.	9-2-2004	1	—	42 000,00	—	
Acções ordinárias Banco Banif Primus, S. A.	Entrada	16-2-2004	6 074 782	—	—	—	
	Entrada	30-9-2004	10 557 479	—	—	—	
	AC-Res. P.	12-11-2004	19 212 433	—	—	—	
					85 741 474,00	—	

Valores mobiliários		Movimentos			Posição em 31 de Dezembro de 2004	
Operação	Data	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	
Banif Comercial — SGPS, S. A.:						
Ent./Acer.	9-2-2004	2	—	—	—	
	16-2-2004	1 086 444	—	—	—	
	30-9-2004	1 888 151	—	—	—	
	12-11-2004	3 436 046	—	15 334 421,00	—	
Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A.:						
—	—	—	—	1 000,00	734,00	
—	—	—	—	—	8 299,00	
—	—	—	—	4 016 983,00	20 084 915,00	
—	—	—	—	1 500,00	11 012 407,00	
BCA — Banco Comercial dos Açores, S. A.:						
Venda	20-9-2004	—	—	10 000,00	10 000,00	
—	—	—	—	40 000,00	—	
—	—	—	—	1 020 000,00	—	
—	—	—	—	100,00	—	
—	—	—	—	100 000,00	—	
Banif Seguros — SGPS, S. A.:						
—	—	—	—	3 792 500,00	—	
CSA — Companhia de Seguros Açoreana, S. A.:						
Venda	2-10-2004	20 000	—	—	—	
—	—	—	—	108 000,00	651 864,99	
Compra	6-5-2004	56 092	1 661 579,66	—	—	
Compra	6-6-2004	55 858	1 661 607,93	—	—	
Compra	9-7-2004	12 245	74 996,95	205 918,00	5 815 178,60	
Compra	14-7-2004	4 029	24 994,71	—	—	
Compra	18-11-2004	7 223	20 017,75	23 497,00	144 989,51	
Compra	18-11-2004	4 511	9 999,98	4 511,00	9 999,98	
Maturidade	10-5-2004	2 500	—	—	—	
Venda	10-12-2004	2 500 000	—	—	—	
—	—	—	—	498 797,90	498 797,89	
Venda	14-12-2004	90 000	89 910,00	559 135,58	559 135,58	
—	—	—	—	1 818 118,34	1 818 662,23	
—	—	—	—	374 098,42	374 098,42	
Banif Investimentos — SGPS, S. A.:						
—	—	—	—	4 000 000,00	—	
—	—	—	—	8 512 000,00	—	
—	—	—	—	26 000 000,00	—	
—	—	—	—	120 000,00	—	
Compra	20-9-2004	316	USD 180 000	2 108,00	1 447 764,48	
Venda	20-9-2004	300 000	USD 401 134	—	—	
Venda	20-9-2004	100 000	USD 30 000	—	—	
Venda	20-9-2004	371 000	USD 128 516	—	—	

(Em euros, excepto quando indicada outra moeda)

Valores mobiliários	Movimentos				Valor nominal em 31 de Dez. 2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Banif — Banco de Investimento, S. A.:					
Acções Banif Gestão de Activos, S. A.	—	—	—	—	400 000
Acções Banif Açor Pensões, S. A.	—	—	—	—	176 000
Acções NewCapital, SA	Venda	30-6-2004	30 000	150 000	—
	Venda	2-7-2004	30 000	150 000	90 000
Acções Banif Internat. Asset Management, Ltd.	—	—	—	—	50 000
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2003	Compra	5-1-2004	100	5 002	—
	Compra	5-1-2004	600	30 006	—
	Compra	5-1-2004	300	15 003	—
	Venda	5-3-2004	31	1 563	—
	Venda	31-3-2004	969	48 450	—
	Compra	1-12-2004	969	48 460	—
	Compra	6-12-2004	4 000	200 000	—
	Compra	6-12-2004	31	1 550	—
	Venda	6-12-2004	5 000	250 000	—
Banif Finance Cayman Acções Pref. 2004	Compra	14-12-2004	125 000	125 000	—
	Compra	14-12-2004	250 000	250 000	—
	Venda	14-12-2004	100 000	100 150	—
	Venda	14-12-2004	25 000	25 025	—
	Compra	16-12-2004	150 000	150 000	—
	Compra	16-12-2004	150 000	150 000	—
	Venda	16-12-2004	50 000	50 075	—
	Venda	16-12-2004	100 000	100 400	—
	Venda	16-12-2004	250 000	250 000	—
	Venda	16-12-2004	100 000	100 000	—
	Venda	16-12-2004	50 000	50 050	—
	Compra	17-12-2004	50 000	50 000	—
	Venda	17-12-2004	50 000	50 250	—
	Compra	22-12-2004	625 000	625 000	—
	Venda	22-12-2004	275 000	278 438	—
	Venda	22-12-2004	150 000	151 650	—
	Venda	22-12-2004	200 000	202 000	—
	Compra	23-12-2004	279 000	279 000	—
	Venda	23-12-2004	40 000	40 600	—
	Venda	23-12-2004	114 000	115 653	—
	Venda	23-12-2004	125 000	126 875	—
Obrigações Banif Subordin. 1997-2007	Compra	14-12-2004	90 000	89 910	—
	Venda	14-12-2004	90 000	90 000	—
	Compra	22-12-2004	3 990	3 970	—
	Venda	22-12-2004	3 990	3 970	—
Obrig. Banif Subordin. 2000-2010 (1.ª série) ...	Compra	19-4-2004	1	995	—
	Venda	19-4-2004	10	9 950	—
	Compra	19-4-2004	11	11 000	—
	Compra	20-4-2004	2	1 999	—
	Venda	20-4-2004	2	2 000	—
Obrig. Banif Subordin. 2000-2010 (2.ª série) ...	Compra	27-8-2004	5	4 950	—
	Venda	27-8-2004	5	4 973	—
Obrig. Banif Subordin. 2001-2011	Compra	6-5-2004	8	7 942	—
	Venda	6-5-2004	8	7 942	—
	Venda	19-5-2004	15	14 888	—
	Venda	19-5-2004	15	14 963	—
Obrig. Subordin. Mundileasing 2007	—	—	—	—	299 279
Banif — SGPS 2003-2006	Compra	2-1-2004	1 000	992	—
	Compra	2-1-2004	15 000	14 828	—
	Compra	2-1-2004	20 000	19 834	—
	Compra	6-1-2004	30 000	29 790	—
	Compra	7-1-2004	25 000	24 695	—
	Compra	14-1-2004	80 000	79 254	—
	Venda	14-1-2004	110 000	110 000	—
	Compra	16-1-2004	53 000	52 444	—
	Compra	19-1-2004	10 000	9 895	—
	Compra	21-1-2004	43 000	42 572	—
	Venda	21-1-2004	50 000	50 000	—
	Venda	22-1-2004	20 000	20 000	—
	Compra	28-1-2004	1 000	988	—
	Compra	28-1-2004	15 000	14 841	—
	Compra	28-1-2004	15 000	14 841	—
	Compra	28-1-2004	25 000	24 750	—
	Venda	30-1-2004	100 000	100 000	—
	Venda	10-2-2004	50 000	50 000	—
	Compra	11-2-2004	10 000	9 894	—

(Em euros, excepto quando indicada outra moeda)

Valores mobiliários	Movimentos				Valor nominal em 31 de Dez. 2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Banif — SGPS/2003-2006	Compra	18-2-2004	2 000	1 969	—
	Compra	19-2-2004	2 000	1 978	—
	Compra	23-2-2004	46 000	45 540	—
	Compra	8-3-2004	5 000	4 950	—
	Compra	15-3-2004	5 000	4 950	—
	Compra	31-3-2004	3 000	2 970	—
	Compra	31-3-2004	4 000	3 960	—
	Compra	31-3-2004	6 000	5 940	—
	Compra	31-3-2004	8 000	7 920	—
	Compra	31-3-2004	10 000	9 900	—
	Compra	31-3-2004	10 000	9 900	—
	Compra	31-3-2004	10 000	9 900	—
	Compra	31-3-2004	10 000	9 900	—
	Compra	31-3-2004	15 000	14 850	—
	Compra	31-3-2004	20 000	19 800	—
	Compra	31-3-2004	46 000	45 540	—
	Venda	31-3-2004	5 000	5 000	—
	Compra	1-4-2004	23 000	22 770	—
	Compra	2-4-2004	1 000	990	—
	Compra	2-4-2004	3 000	2 970	—
	Venda	2-4-2004	200 000	200 000	—
	Compra	6-4-2004	1 000	990	—
	Compra	12-4-2004	10 000	9 890	—
	Venda	19-4-2004	60 000	60 000	—
	Compra	23-4-2004	3 000j	2 964	—
	Compra	23-4-2004	5 000	4 940	—
	Compra	23-4-2004	25 000	24 947	—
	Compra	23-4-2004	35 000	34 925	—
	Compra	26-4-2004	5 000	4 938	—
	Compra	27-4-2004	15 000	14 814	—
	Compra	10-5-2004	1 000	990	—
	Venda	10-5-2004	50 000	50 000	—
	Compra	11-5-2004	16 000	15 824	—
	Compra	21-5-2004	2 000	1 978	—
	Compra	21-5-2004	25 000	24 725	—
	Compra	21-5-2004	1 000	990	—
	Compra	21-5-2004	5 000	4 945	—
	Venda	24-5-2004	90 000	90 000	—
	Compra	31-5-2004	38 000	37 810	—
	Compra	31-5-2004	85 000	84 065	—
	Venda	1-6-2004	36 000	36 000	—
	Venda	3-6-2004	25 000	25 000	—
	Compra	8-6-2004	5 000	4 940	—
	Venda	9-6-2004	63 000	63 000	—
	Compra	11-6-2004	25 000	24 700	—
	Venda	15-6-2004	25 000	25 000	—
	Compra	21-6-2004	12 000	11 856	—
	Compra	21-6-2004	15 000	14 826	—
	Compra	25-6-2004	5 000	4 943	—
	Compra	1-7-2004	10 000	9 920	—
	Compra	6-7-2004	7 000	6 917	—
	Compra	8-7-2004	24 000	23 716	—
	Compra	8-7-2004	10 000	9 882	—
	Compra	8-7-2004	17 000	16 799	—
	Venda	9-7-2004	12 000	12 000	—
	Venda	15-7-2004	70 000	70 000	—
	Compra	16-7-2004	1 000	988	—
	Compra	16-7-2004	20 000	19 740	—
	Compra	21-7-2004	62 000	61 194	—
	Compra	21-7-2004	10 000	9 899	—
	Compra	23-7-2004	40 000	39 460	—
	Compra	26-7-2004	50 000	49 350	—
	Venda	30-7-2004	5 000	5 000	—
	Venda	2-8-2004	36 000	36 000	—
	Compra	5-8-2004	8 000	7 870	—
	Venda	5-8-2004	10 000	10 000	—
	Venda	6-8-2004	143 000	143 000	—
	Compra	13-8-2004	10 000	9 860	—
	Venda	17-8-2004	15 000	15 000	—
	Venda	17-8-2004	15 000	15 000	—
	Compra	18-8-2004	25 000	24 650	—

(Em euros, excepto quando indicada outra moeda)

Valores mobiliários	Movimentos				Valor nominal em 31 de Dez. 2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Banif — SGPS 2003-2006	Venda	20-8-2004	25 000	25 000	—
	Compra	30-8-2004	5 000	4 935	—
	Compra	1-9-2004	1 000	986	—
	Compra	8-9-2004	50 000	49 500	—
	Venda	9-9-2004	20 000	20 000	—
	Compra	13-9-2004	6 000	5 928	—
	Compra	15-9-2004	2 000	1 978	—
	Compra	15-9-2004	12 000	11 856	—
	Venda	20-09-04	32 000	32 000	—
	Compra	1-10-2004	2 000	1 999	—
	Compra	1-10-2004	25 000	24 990	—
	Venda	1-10-2004	16 000	16 000	—
	Compra	6-10-2004	1 000	1 000	—
	Compra	12-10-2004	5 000	4 993	—
	Compra	13-10-2004	1 000	999	—
	Compra	14-10-2004	32 000	31 957	—
	Compra	14-10-2004	50 000	49 920	—
	Venda	18-10-2004	43 000	43 000	—
	Compra	25-10-2004	5 000	4 990	—
	Venda	28-10-2004	25 000	25 000	—
	Compra	2-11-2004	20 000	19 938	—
	Venda	3-11-2004	50 000	50 000	—
	Compra	5-11-2004	2 000	1 993	—
	Venda	5-11-2004	31 000	31 000	—
	Compra	9-11-2004	10 000	9 963	—
	Compra	11-11-2004	5 000	4 980	—
	Compra	12-11-2004	10 000	9 958	—
	Compra	19-11-2004	30 000	29 859	—
	Compra	22-11-2004	25 000	24 880	—
	Compra	23-11-2004	1 000	995	—
	Venda	23-11-2004	25 000	25 000	—
	Venda	24-11-2004	50 000	50 000	—
	Compra	25-11-2004	31 000	30 839	—
	Venda	2-12-2004	20 000	20 000	—
	Compra	9-12-2004	12 000	11 940	—
	Compra	15-12-2004	5 000	4 975	—
	Compra	17-12-2004	45 000	44 822	—
	Compra	21-12-2004	2 000	1 985	—
	Venda	30-12-2004	68 000	67 694	—
	Venda	30-12-2004	15 000	15 000	—
Banif — SGPS 2003-2008	Compra	7-1-2004	100 000	99 791	—
	Venda	12-1-2004	200 000	200 000	—
	Compra	15-1-2004	25 000	24 930	—
	Compra	20-1-2004	300 000	300 000	—
	Venda	20-1-2004	300 000	300 000	—
	Venda	20-1-2004	300 000	300 000	—
	Venda	21-1-2004	125 000	125 125	—
	Compra	22-1-2004	5 000	4 983	—
	Compra	22-1-2004	95 000	95 000	—
	Venda	22-1-2004	95 000	95 000	—
	Venda	22-1-2004	100 000	100 100	—
	Compra	4-2-2004	100 000	100 000	—
	Compra	4-2-2004	100 000	100 000	—
	Venda	4-2-2004	100 000	100 000	—
	Venda	4-2-2004	100 000	100 000	—
	Venda	4-2-2004	100 000	100 100	—
	Venda	4-2-2004	100 000	100 100	—
	Compra	6-2-2004	50 000	50 000	—
	Venda	6-2-2004	50 000	50 000	—
	Venda	6-2-2004	50 000	50 050	—
	Compra	9-2-2004	10 000	9 950	—
	Compra	11-2-2004	10 000	9 948	—
	Compra	18-2-2004	5 000	4 971	—
	Venda	18-2-2004	20 000	20 020	—
	Venda	19-2-2004	5 000	5 005	—
	Compra	8-3-2004	5 000	4 961	—
	Compra	15-3-2004	10 000	9 916	—
	Compra	19-3-2004	100 000	99 120	—
	Venda	29-3-2004	29 000	29 000	—
	Compra	30-3-2004	29 000	29 000	—
	Compra	30-3-2004	35 000	35 000	—

(Em euros, excepto quando indicada outra moeda)

Valores mobiliários	Movimentos				Valor nominal em 31 de Dez. 2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Banif — SGPS 2003-2008	Venda	30-3-2004	29 000	29 000	—
	Venda	30-3-2004	35 000	35 000	—
	Venda	30-3-2004	150 000	150 150	—
	Compra	1-4-2004	80 000	80 000	—
	Venda	1-4-2004	80 000	80 000	—
	Venda	1-4-2004	80 000	80 080	—
	Compra	5-4-2004	64 000	64 000	—
	Venda	5-4-2004	64 000	64 000	—
	Venda	5-4-2004	64 000	64 064	—
	Compra	7-4-2004	10 000	9 895	—
	Compra	14-4-2004	5 000	4 945	—
	Compra	19-4-2004	20 000	19 771	—
	Compra	20-4-2004	75 000	75 000	—
	Venda	20-4-2004	75 000	75 000	—
	Venda	20-4-2004	110 000	110 110	—
	Compra	26-4-2004	12 000	11 856	—
	Compra	5-5-2004	2 500	2 469	—
	Compra	11-5-2004	21 500	21 210	—
	Compra	12-5-2004	5 000	4 932	—
	Compra	12-5-2004	50 000	49 323	—
	Compra	13-5-2004	10 000	9 863	—
	Compra	14-5-2004	1 500	1 480	—
	Compra	14-5-2004	3 000	2 959	—
	Compra	17-5-2004	1 000	986	—
	Venda	25-5-2004	45 000	45 000	—
	Compra	26-5-2004	9 000	8 868	—
	Venda	26-5-2004	59 000	59 000	—
	Venda	27-5-2004	11 000	11 000	—
	Compra	31-5-2004	15 000	14 850	—
	Venda	1-6-2004	15 500	15 500	—
	Compra	8-6-2004	15 000	14 762	—
	Compra	9-6-2004	10 000	9 840	—
	Venda	22-6-2004	10 000	10 000	—
	Compra	30-6-2004	20 000	19 800	—
	Compra	2-7-2004	25 000	24 540	—
	Compra	8-7-2004	20 000	19 700	—
	Compra	8-7-2004	5 000	4 925	—
	Compra	8-7-2004	15 000	14 775	—
	Venda	9-7-2004	25 000	25 000	—
	Compra	28-7-2004	5 000	4 900	—
	Compra	29-7-2004	1 000	980	—
	Compra	29-7-2004	5 000	4 900	—
	Compra	29-7-2004	5 000	4 900	—
	Compra	30-7-2004	10 000	9 800	—
	Compra	5-8-2004	55 000	54 368	—
	Venda	5-8-2004	10 000	10 000	—
	Venda	5-8-2004	6 000	6 000	—
	Compra	6-8-2004	2 500	2 475	—
	Venda	6-8-2004	118 000	118 000	—
	Venda	12-8-2004	24 000	24 000	—
	Compra	29-9-2004	3 000	2 970	—
	Venda	12-10-2004	3 500	3 500	—
	Compra	14-10-2004	3 500	3 483	—
	Compra	19-10-2004	25 000	24 850	—
	Compra	9-11-2004	2 000	1 990	—
	Compra	12-11-2004	3 000	2 988	—
	Compra	17-11-2004	1 700	1 692	—
	Compra	17-11-2004	2 500	2 488	—
	Compra	18-11-2004	75 000	74 625	—
	Venda	24-11-2004	15 000	15 000	—
	Compra	26-11-2004	1 100	1 095	—
	Compra	30-11-2004	1 000	995	—
	Compra	30-11-2004	1 000	995	—
	Compra	7-12-2004	1 000	995	—
	Compra	13-12-2004	10 000	9 950	—
	Compra	14-12-2004	25 000	24 996	—
	Compra	14-12-2004	5 000	4 998	—
	Compra	15-12-2004	5 000	4 998	—
	Compra	15-12-2004	30 000	29 987	—
	Venda	15-12-2004	11 500	11 500	—
	Compra	16-12-2004	5 500	5 497	—

(Em euros, excepto quando indicada outra moeda)

Valores mobiliários	Movimentos				Valor nominal em 31 de Dez. 2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Banif — SGPS 2003-2008	Compra	17-12-2004	10 000	9 995	—
	Compra	17-12-2004	4 000	3 998	—
	Compra	17-12-2004	4 000	3 997	—
	Compra	17-12-2004	10 000	9 993	—
	Compra	17-12-2004	25 500	25 482	—
	Venda	17-12-2004	2 000	2 000	—
	Compra	21-12-2004	5 000	4 995	—
	Venda	21-12-2004	40 000	40 000	—
	Venda	21-12-2004	120 000	120 000	—
	Compra	23-12-2004	60 000	59 790	—
	Venda	23-12-2004	20 000	20 000	—
	Venda	30-12-2004	5 000	5 000	—
	Venda	30-12-2004	57 300	57 128	—
	Venda	30-12-2004	50 000	50 000	EUR 200
Banif Finance Cayman 2003-2006	Compra	14-1-2004	12 000	11 982	—
	Compra	20-1-2004	2 000 000	1 998 000	—
	Venda	22-1-2004	1 000 000	998 600	—
	Compra	23-1-2004	1 738 000	1 735 567	—
	Venda	23-1-2004	750 000	748 950	—
	Venda	23-1-2004	2 000 000	1 998 000	—
	Compra	19-2-2004	300 000	299 550	—
	Venda	20-2-2004	300 000	299 550	—
	Compra	04-3-2004	140 000	139 790	—
	Venda	05-3-2004	140 000	139 790	—
	Compra	10-3-2004	50 000	49 925	—
	Venda	10-3-2004	50 000	49 925	—
	Venda	13-4-2004	500 000	499 650	—
	Compra	14-4-2004	500 000	499 270	—
	Compra	20-4-2004	1 500 000	1 497 810	—
	Venda	20-4-2004	1 500 000	1 499 250	—
	Compra	21-4-2004	64 000	63 907	—
	Venda	21-4-2004	300 000	299 910	—
	Compra	22-4-2004	236 000	235 929	—
	Compra	23-4-2004	2 000 000	1 999 400	—
	Venda	23-4-2004	2 000 000	1 999 400	—
	Compra	30-4-2004	1 000 000	999 700	—
	Venda	30-4-2004	1 000 000	999 700	—
	Compra	6-5-2004	5 000 000	4 995 000	—
	Venda	6-5-2004	5 000 000	4 998 750	—
	Compra	20-5-2004	200 000	199 782	—
	Venda	20-5-2004	200 000	200 000	—
	Compra	7-6-2004	250 000	249 925	—
	Venda	7-6-2004	250 000	249 925	—
	Compra	9-6-2004	43 000	42 955	—
	Compra	9-6-2004	207 000	206 938	—
	Venda	9-6-2004	250 000	250 000	—
	Compra	23-6-2004	5 000	4 999	—
	Compra	23-6-2004	5 000 000	4 995 000	—
	Venda	23-6-2004	5 000	4 999	—
	Venda	23-6-2004	5 000 000	5 000 500	—
	Compra	7-7-2004	2 000 000	2 000 000	—
	Venda	7-7-2004	2 000 000	2 000 000	—
	Compra	16-7-2004	1 500 000	1 500 000	—
	Compra	19-7-2004	2 500 000	2 499 375	—
	Compra	19-7-2004	1 500 000	1 500 600	—
	Venda	19-7-2004	1 500 000	1 500 600	—
	Venda	19-7-2004	4 000 000	4 001 600	—
	Compra	21-7-2004	920 000	920 460	—
	Venda	21-7-2004	1 000 000	1 000 400	—
	Compra	22-7-2004	80 000	79 980	—
	Compra	22-7-2004	1 000 000	1 000 000	—
	Compra	22-7-2004	3 000 000	3 001 200	—
	Venda	22-7-2004	4 000 000	4 001 200	—
	Compra	3-8-2004	1 000 000	1 000 700	—
	Venda	3-8-2004	1 000 000	1 000 700	—
	Compra	4-8-2004	1 000 000	1 000 660	—
	Venda	4-8-2004	1 000 000	1 000 800	—
	Compra	9-9-2004	1 250 000	1 251 250	—
	Compra	9-9-2004	750 000	750 750	—
	Venda	9-9-2004	2 000 000	2 002 000	—
	Compra	10-9-2004	350 000	350 350	—

(Em euros, excepto quando indicada outra moeda)

Valores mobiliários	Movimentos				Valor nominal em 31 de Dez. 2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Banif Finance Cayman 2003-2006	Compra	10-9-2004	920 000	920 920	—
	Compra	10-9-2004	500 000	500 500	—
	Venda	10-9-2004	1 770 000	1 771 770	—
	Compra	8-10-2004	75 000	75 075	—
	Venda	8-10-2004	75 000	75 075	—
	Compra	12-10-2004	250 000	250 231	—
	Venda	12-10-2004	250 000	250 325	—
	Compra	14-10-2004	800 000	800 739	—
	Compra	14-10-2004	3 000 000	3 003 300	—
	Venda	14-10-2004	800 000	801 040	—
	Venda	14-10-2004	3 000 000	3 003 300	—
	Compra	15-10-2004	500 000	500 600	—
	Venda	15-10-04	500 000	500 600	—
	Compra	27-10-04	230 000	230 276	—
	Venda	28-10-04	230 000	230 276	—
	Compra	3-12-04	3 000 000	3 003 105	—
	Venda	6-12-04	3 000 000	3 004 200	—
	Compra	15-12-04	600 000	600 621	—
	Venda	15-12-04	600 000	601 080	—
	Compra	17-12-04	500 000	500 750	—
	Venda	17-12-04	500 000	500 750	—
Banif Finance Cayman 2004-2009	Compra	3-8-2004	1 000 000	996 700	—
	Venda	3-8-2004	1 000 000	997 000	—
	Compra	4-8-2004	1 000 000	996 680	—
	Venda	4-8-2004	1 000 000	997 000	—
	Compra	9-9-2004	2 600 000	2 591 368	—
	Venda	9-9-2004	1 900 000	1 894 300	—
	Venda	9-9-2004	700 000	697 900	—
	Compra	10-9-2004	4 770 000	4 754 164	—
	Venda	10-9-2004	3 000 000	2 991 300	—
	Venda	10-9-2004	350 000	348 950	—
	Venda	10-9-2004	920 000	917 240	—
	Venda	10-9-2004	500 000	498 500	—
	Compra	14-9-2004	4 000 000	3 986 720	—
	Venda	14-9-2004	4 000 000	3 989 200	—
	Compra	15-9-2004	150 000	149 502	—
	Venda	15-9-2004	150 000	149 625	—
	Compra	22-9-2004	265 000	264 120	—
	Venda	22-9-2004	265 000	264 391	—
	Compra	29-9-2004	300 000	299 004	—
	Venda	29-9-2004	300 000	299 310	—
	Compra	12-10-2004	3 000	2 993	—
	Venda	12-10-2004	3 000	2 993	—
	Compra	19-10-2004	10 000	9 975	—
	Compra	20-10-2004	1 000 000	997 300	—
	Venda	20-10-2004	1 000 000	997 300	—
	Venda	22-10-2004	10 000	9 975	—
	Compra	3-11-2004	2 000 000	1 995 000	—
	Venda	3-11-2004	2 000 000	1 995 000	—
	Compra	19-11-2004	1 150 000	1 146 383	—
	Venda	19-11-2004	330 000	329 175	—
	Venda	19-11-2004	820 000	817 950	—
	Compra	29-11-2004	300 000	299 250	—
	Venda	29-11-2004	150 000	149 625	—
	Venda	29-11-2004	150 000	149 640	—
	Compra	7-12-2004	200 000	199 580	—
	Compra	7-12-2004	5 000 000	4 988 250	—
	Compra	7-12-2004	2 300 000	2 294 710	—
	Compra	7-12-2004	1 000 000	997 750	—
	Venda	8-12-2004	8 500 000	8 480 289	—
	Compra	14-12-2004	250 000	249 475	—
	Venda	14-12-2004	250 000	249 475	—
	Compra	15-12-2004	50 000	49 865	—
	Venda	15-12-2004	50 000	49 910	—
	Compra	16-12-04	5 000 000	4 986 060	—
	Venda	16-12-04	5 000 000	4 987 500	—
	Compra	17-12-04	500 000	498 750	—
	Venda	17-12-04	500 000	499 000	—
	Compra	29-12-04	75 000	74 809	—
	Venda	29-12-04	75 000	74 850	—

(Em euros, excepto quando indicada outra moeda)

Valores mobiliários	Movimentos				Valor nominal em 31 de Dez. 2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Banif Cayman Brazil Linked Note 7,125% 2004	Compra	7-1-2004	20 000	19 800	
	Compra	25-3-2004	29 000	29 000	—
	Compra	29-6-2004	50 000	50 000	—
	Compra	1-7-2004	93 000	93 000	—
	Compra	2-7-2004	24 000	24 000	—
	Compra	8-7-2004	20 000	20 000	—
	Compra	23-7-2004	350 000	350 000	—
	Compra	15-9-2004	17 000	17 000	—
Banif Cayman Mix 2002-2004	Reembolso	29-12-2004	603 000	603 000	—
	Reembolso	10-5-2004	185	185 000	—
Banif Cayman Capital Portugal 5,25% 2005	Compra	7-1-2004	2 000	1 960	—
	Compra	15-1-2004	5 000	4 925	—
	Venda	16-2-2004	8 000	8 126	—
	Compra	27-2-2004	5 000	4 910	—
	Venda	5-3-2004	5 000	5 014	—
	Compra	15-3-2004	20 000	19 640	—
	Compra	26-3-2004	11 000	10 670	—
	Venda	26-3-2004	20 000	20 000	—
	Compra	7-4-2004	6 000	6 000	—
	Compra	21-4-2004	17 000	17 000	—
	Venda	21-4-2004	17 000	17 026	—
	Venda	21-4-2004	17 000	17 000	—
	Compra	28-4-2004	5 000	4 900	—
	Compra	5-5-2004	5 000	4 900	—
	Venda	10-5-2004	10 000	10 000	—
	Compra	31-5-2004	2 000	1 940	—
	Compra	31-5-2004	5 000	4 900	—
	Reembolso	14-6-2004	7 000	7 000	—
Banif Cayman Capital Europa 2005	Compra	4-6-2004	7 000	7 000	—
	Reembolso	7-7-2004	619 000	619 000	—
	Compra	4-6-2004	7 000	6 990	—
	Venda	4-6-2004	7 000	7 000	—
	Compra	19-2-2004	3 000	2 978	—
	Compra	5-3-2004	5 000	5 000	—
	Compra	5-3-2004	2 000	1 980	—
	Venda	5-3-2004	3 000	3 004	—
	Venda	30-3-2004	5 000	5 007	—
	Compra	14-5-2004	100 000	99 943	—
	Venda	14-5-2004	100 000	100 100	—
	Compra	19-5-2004	12 000	11 880	—
	Venda	24-5-2004	10 000	10 011	—
	Compra	25-5-2004	5 000	4 950	—
	Compra	1-6-2004	88 000	87 120	—
	Venda	3-6-2004	97 000	97 000	—
Banif Cayman, 4,5% Euro-Dólar	Compra	18-2-2004	124 000	124 000	—
	Venda	18-2-2004	50 000	50 000	—
	Compra	31-3-2004	112 000	112 000	—
	Compra	29-3-2004	10 000	10 000	—
	Venda	6-4-2004	22 000	22 000	—
	Venda	6-4-2004	66 000	66 000	—
	Compra	23-4-2004	100 000	100 000	—
	Compra	28-4-2004	25 000	25 000	—
	Compra	26-5-2004	1 000	1 000	—
	Reembolso	7-7-2004	234 000	234 000	—
Banco Banif Primus, 6% 2004	Venda	13-2-2004	10 000	10 060	—
	Compra	26-3-2004	971 000	971 799	—
	Venda	30-4-2004	5 920 000	5 920 000	—
	Compra	13-2-2004	10 000	10 060	—
	Venda	13-2-2004	10 000	10 060	—
	Compra	26-5-2004	500 000	496 425	—
Banco Banif Primus, 3,8% 2004	Venda	31-5-2004	500 000	500 689	—
Banco Banif Primus, 4,5% 2006 (Tranche A).	Compra	27-2-2004	12 500 000	12 500 000	—
	Venda	27-2-2004	12 500 000	12 562 500	—
	Compra	2-3-2004	600 000	603 000	—
	Venda	2-3-2004	600 000	599 550	—
	Compra	15-3-2004	1 190 000	1 190 000	—
	Venda	15-3-2004	25 000	25 000	—
	Venda	15-3-2004	130 000	130 000	—
	Venda	15-3-2004	140 000	140 000	—
	Venda	15-3-2004	500 000	500 000	—
	Compra	16-3-2004	3 900 000	3 916 632	—
	Venda	16-3-2004	50 000	50 000	—

(Em euros, excepto quando indicada outra moeda)

Valores mobiliários	Movimentos				Valor nominal em 31 de Dez. 2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Banco Banif Primus, 4,5% 2006 (Tranche A)	Venda	16-3-2004	325 000	325 000	—
	Venda	16-3-2004	20 000	20 000	—
	Compra	31-3-2004	3 000 000	3 021 000	—
	Venda	31-3-2004	3 000 000	3 021 000	—
	Venda	31-3-2004	3 000 000	3 030 000	—
	Compra	30-4-2004	100 000	100 423	—
	Venda	30-4-2004	800 000	803 412	—
	Venda	30-4-2004	100 000	100 423	—
	Venda	30-4-2004	100 000	100 500	—
	Compra	25-5-2004	130 000	130 624	—
	Venda	25-5-2004	130 000	130 650	—
	Compra	19-10-2004	150 000	150 600	—
	Venda	19-10-2004	150 000	150 645	—
Banco Banif Primus, 4,5% 2006 (Tranche B)	Compra	15-03-2004	30 000	30 000	—
	Compra	15-3-2004	11 280 000	11 280 000	—
	Venda	15-3-2004	30 000	30 000	—
	Venda	15-3-2004	8 250 000	8 250 000	—
	Compra	17-3-2004	300 000	300 000	—
	Venda	17-3-2004	50 000	50 000	—
	Venda	17-3-2004	250 000	250 000	—
	Venda	17-3-2004	30 000	30 000	—
	Venda	17-3-2004	300 000	300 000	—
	Venda	17-3-2004	300 000	300 000	—
	Venda	19-3-2004	10 000	10 000	—
	Venda	19-3-2004	150 000	150 000	—
	Venda	19-3-2004	25 000	25 000	—
	Venda	19-3-2004	25 000	25 000	—
	Venda	19-3-2004	100 000	100 000	—
	Venda	19-3-2004	410 000	410 000	—
	Venda	23-3-2004	70 000	70 000	—
	Venda	26-3-2004	25 000	25 000	—
	Compra	29-3-2004	10 000	9 988	—
	Venda	30-3-2004	180 000	180 000	—
	Venda	30-3-2004	300 000	300 000	—
	Venda	30-3-2004	305 000	305 000	—
	Venda	30-3-2004	10 000	10 000	—
	Venda	1-4-2004	400 000	400 000	—
	Venda	6-4-2004	100 000	100 000	—
	Venda	8-4-2004	140 000	140 000	—
	Venda	14-4-2004	100 000	100 000	—
	Venda	30-4-2004	60 000	60 000	—
	Compra	30-8-2004	10 000	9 900	—
	Venda	30-8-2004	10 000	10 000	—
Banco Banif Primus, 4,25% 2007	Compra	5-11-2004	17 500 000	17 150 000	—
	Venda	5-11-2004	4 500 000	4 394 250	—
	Venda	5-11-2004	13 000 000	12 694 500	—
Banco Banif Primus, 7% 2014	Compra	31-12-2004	1 367 000	USD 1 500 245	—
	Venda	31-12-2004	1 367 000	USD 1 500 245	—
Rentipar — SGPS 2003-2007	Compra	9-1-2004	5 500	5 418	—
	Venda	13-1-2004	5 500	5 500	—
	Compra	15-1-2004	12 000	11 874	—
	Compra	15-1-2004	1 500	1 484	—
	Compra	15-1-2004	35 000	34 633	—
	Venda	16-1-2004	15 000	15 000	—
	Compra	26-1-2004	9 000	8 888	—
	Venda	26-1-2004	40 000	40 000	—
	Compra	28-1-2004	2 500	2 469	—
	Venda	29-1-2004	15 000	15 000	—
	Compra	12-2-2004	2 500	2 465	—
	Compra	17-2-2004	2 000	1 973	—
	Compra	29-3-2004	5 000	4 913	—
	Venda	1-4-2004	12 000	12 000	—
	Compra	7-4-2004	2 000	1 978	—
	Compra	7-4-2004	10 000	9 890	—
	Venda	15-4-2004	5 000	5 000	—
	Compra	19-4-2004	1 000	989	—
	Compra	19-4-2004	5 000	4 944	—
	Compra	19-4-2004	7 000	6 922	—
	Compra	20-4-2004	50 000	49 441	—
	Venda	3-5-2004	50 000	50 000	—
	Compra	12-5-2004	5 000	4 944	—
	Venda	13-5-2004	20 000	20 000	—
	Compra	21-5-2004	26 000	25 714	—

(Em euros, excepto quando indicada outra moeda)

Valores mobiliários	Movimentos				Valor nominal em 31 de Dez. 2004
	Operação	Data	Quantidade	Valor	
Rentipar — SGPS 2003-2007	Venda	24-5-2004	30 000	30 000	—
	Compra	25-5-2004	500	494	—
	Compra	22-6-2004	5 000	4 940	—
	Venda	22-6-2004	5 000	5 000	—
	Compra	2-7-2004	10 000	9 880	—
	Venda	2-7-2004	10 000	10 000	—
	Compra	8-7-2004	19 500	19 266	—
	Compra	14-7-2004	10 000	9 880	—
	Compra	15-7-2004	3 000	2 964	—
	Compra	15-7-2004	10 000	9 880	—
	Compra	15-7-2004	19 000	18 772	—
	Compra	20-7-2004	4 000	3 952	—
	Compra	30-7-2004	8 000	7 872	—
	Venda	30-7-2004	13 000	13 000	—
	Venda	2-8-2004	60 000	60 000	—
	Compra	13-8-2004	20 000	19 746	—
	Venda	17-8-2004	20 000	20 000	—
	Compra	27-8-2004	4 000	3 948	—
	Venda	1-9-2004	2 500	2 500	—
	Compra	3-9-2004	10 000	9 900	—
	Compra	9-9-2004	500	495	—
	Compra	9-9-2004	500	495	—
	Compra	23-9-2004	1 000	990	—
	Compra	23-9-2004	10 000	9 900	—
	Compra	30-9-2004	11 000	10 890	—
	Venda	1-10-2004	23 000	23 000	—
	Venda	13-10-2004	3 000	3 000	—
	Venda	13-10-2004	10 000	10 000	—
	Compra	14-10-2004	20 000	19 989	—
	Compra	18-10-2004	40 000	39 973	—
	Venda	18-10-2004	45 000	45 000	—
	Compra	20-10-2004	2 000	1 998	—
	Compra	27-10-2004	1 000	999	—
	Compra	29-10-2004	500	500	—
	Venda	2-11-2004	18 000	18 000	—
	Compra	3-11-2004	10 000	10 000	—
	Venda	9-11-2004	10 000	10 000	—
	Compra	12-11-2004	2 500	2 491	—
	Compra	25-11-2004	5 000	4 975	—
	Venda	26-11-2004	7 000	7 000	—
	Compra	30-11-2004	2 500	2 486	—
	Venda	6-12-2004	4 000	4 000	—
	Compra	9-12-2004	5 000	4 973	—
	Compra	14-12-2004	11 000	10 945	—
	Venda	15-12-2004	5 000	5 000	—
	Compra	15-12-2004	25 000	24 875	—
	Venda	21-12-2004	36 000	36 000	—
	Compra	23-12-2004	1 000	995	—
	Compra	23-12-2004	10 000	9 950	—
	Venda	23-12-2004	11 000	11 000	—
Banif Açor Pensões, S. A.:					
Obrig. Subordin. Mundileasing 2007					EUR 156 521
Banif Cayman Brazil Linked Note 8,125% 2007	Venda	7-7-2004	207 000	207 000	—
Banif — Banco de Investim. Float 10/2008	Venda	8-1-2004	56 000	56 000	—
	Venda	20-1-2004	60 000	59 978	—
	Venda	21-1-2004	18 000	17 991	—
	Venda	28-1-2004	113 000	112 962	—
	Venda	29-1-2004	300 000	300 000	—
	Venda	30-1-2004	100 000	99 966	—
	Venda	19-2-2004	50 000	49 981	—
	Venda	8-6-2004	51 000	51 000	—
	Venda	9-6-2004	84 000	84 000	—
Banif Cayman Brazil Linked Note 7,125% 2007	Amort. parc.	27-7-2004	350 000	7 291	—
	Venda	23-7-2004	350 000	158 960	—
Banif Finance Cayman Acções Pref 2004	Compra	21-12-2004	100 000	100 034	EUR 100 000
Banif SGPS 2003/2008	Compra	30-12-2004	57 300	57 151	EUR 57 300
Banif SGPS 2003/2006	Compra	30-12-2004	68 000	67 718	EUR 68 000
Banif International Asset Management:					
Acções Banif Multifund, Ltd					100

(Em euros, excepto quando indicada outra moeda)		Movimentos				Posição em 31 de Dezembro de 2004	
		Operação	Data	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Valores mobiliários							
Banif — Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.:							
Obrigações Banif Cayman Float 21Nov2006		Compra	28-1-2004	2 000 000,00	1 998 000,00	—	—
		Venda	28-1-2004	1 738 000,00	1 735 566,80	—	—
		Compra	25-2-2004	300 000,00	299 550,00	—	—
		Compra	9-3-2004	140 000,00	139 790,00	—	—
		Venda	16-3-2004	50 000,00	49 925,00	—	—
		Venda	16-4-2004	500 000,00	499 270,00	—	—
		Venda	26-4-2004	1 564 000,00	1 561 716,56	—	—
		Compra	28-4-2004	2 000 000,00	1 999 400,00	—	—
		Compra	4-5-2004	1 000 000,00	999 700,00	—	—
		Venda	11-5-2004	5 000 000,00	4 995 000,00	—	—
		Venda	25-5-2004	200 000,00	199 781,80	—	—
		Compra	11-6-2004	250 000,00	249 925,00	—	—
		Venda	14-6-2004	43 000,00	42 954,59	—	—
		Compra	25-6-2004	5 000,00	4 999,00	—	—
		Venda	25-6-2004	5 000 000,00	4 995 000,00	—	—
		Compra	9-7-2004	2 000 000,00	2 000 000,00	—	—
		Venda	21-7-2004	2 500 000,00	2 499 375,00	—	—
		Venda	26-7-2004	80 000,00	79 979,92	—	—
		Compra	5-8-2004	1 000 000,00	1 000 700,00	—	—
		Venda	10-8-2004	1 000 000,00	1 000 660,00	—	—
		Compra	13-9-2004	2 000 000,00	2 002 000,00	—	—
		Compra	15-9-2004	1 770 000,00	1 771 770,00	—	—
		Compra	13-10-2004	75 000,00	75 075,00	—	—
		Venda	19-10-2004	1 050 000,00	1 050 970,20	—	—
		Compra	19-10-2004	3 000 000,00	3 003 300,00	—	—
		Compra	20-10-2004	500 000,00	500 600,00	—	—
		Compra	2-11-2004	230 000,00	230 276,00	—	—
		Venda	9-12-2004	3 000 000,00	3 003 105,00	—	—
		Venda	20-12-2004	600 000,00	600 621,00	—	—
		Compra	22-12-2004	500 000,00	500 750,00	3 475 000,00	—
		Compra	5-8-2004	25 200 000,00	25 116 336,00	—	—
		Venda	5-8-2004	1 200 000,00	1 196 036,00	—	—
		Venda	10-8-2004	1 000 000,00	996 680,00	—	—
		Venda	11-8-2004	770 000,00	767 443,60	—	—
		Venda	12-8-2004	230 000,00	229 236,40	—	—
		Venda	13-9-2004	2 600 000,00	2 591 368,00	—	—
		Venda	15-9-2004	4 770 000,00	4 754 163,60	—	—
		Venda	17-9-2004	4 000 000,00	3 986 720,00	—	—
		Venda	20-9-2004	150 000,00	149 502,00	—	—
		Venda	27-9-2004	265 000,00	264 120,20	—	—
		Venda	4-10-2004	300 000,00	299 004,00	—	—
		Compra	15-10-2004	3 000,00	2 992,50	—	—
		Compra	25-10-2004	1 000 000,00	997 300,00	—	—
		Compra	26-10-2004	10 000,00	9 975,00	—	—
		Compra	8-11-2004	2 000 000,00	1 995 000,00	—	—
Obrigações Banif Fin FLT Ago09							

(Em euros, excepto quando indicada outra moeda)					
Movimentos	Posição em 31 de Dezembro de 2004				
		Operação	Data	Quantidade	Valor
Valores mobiliários					
Obrigações Banif Fin FLT Ago09		Venda	24-11-2004	1 150 000,00	1 146 383,25
		Compra	2-12-2004	150 000,00	149 625,00
		Compra	13-12-2004	8 500 000,00	8 480 288,50
		Venda	20-12-2004	50 000,00	49 865,00
		Venda	21-12-2004	5 000 000,00	4 986 060,00
		Venda	22-12-2004	500 000,00	498 750,00
		Compra	23-12-2004	260 000,00	259 451,00
		Compra	30-12-2004	15 700 000,00	15 663 890,00
		Venda	30-12-2004	75 000,00	74 809,20
Banif Imobiliária, S. A.:				30 763 000,00	
Sociedade Imobiliária Piedade				5 000,00	

As relações de participação accionista entre as sociedades que integram o Grupo Banif constam do documento Grupo Banif — Diagrama de Participações, incluído neste anexo.

Cargos sociais desempenhados pelos membros do conselho de administração noutras sociedades:

Comendador Horácio da Silva Roque:

Presidente do conselho de administração das sociedades:

Rentipar Financeira — SGPS, S. A.
 Banif — SGPS, S. A.
 Banif Comercial — SGPS, S. A.
 Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A.
 Banco Comercial dos Açores, S. A.
 Banco Banif Primus, S. A.
 Banif Primus — Corretora de Valores e Câmbio, S. A.
 Banif — (Açores) — SGPS, S.A.
 Banif — Investimentos, SGPS, S.A.
 Banif Securities Holdings, Ltd.
 Banif — Seguros, SGPS, S.A.
 Companhia de Seguros Açoreana, S. A.
 Renticapital — Investimentos Financeiros, S. A.

Presidente da mesa da assembleia geral das sociedades:

Banif Leasing, S. A. (em representação da Rentipar Financeira — SGPS, S. A.).
 Banif Crédito — Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S. A. (em representação da Rentipar Financeira — SGPS, S. A.).
 Banif Rent, S. A.
 Banco Banif Primus, S. A.
 Banif Primus — Corretora de Valores e Câmbio, S. A.
 Banif Gestão de Activos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S. A. (em representação da Rentipar Financeira — SGPS, S. A.).
 New Capital — Sociedade de Capital de Risco, S. A. (em representação da Rentipar Financeira — SGPS, S. A.).
 Banif Imobiliária, S. A. (em representação da Rentipar Financeira — SGPS, S. A.).
 SIP — Sociedade Imobiliária Piedade, S. A. (em representação da Rentipar Financeira — SGPS, S. A.).

Cargos em sociedades não integradas no Grupo Rentipar Financeira — SGPS, S. A.:

Presidente do conselho de administração das sociedades:

Rentipar Indústria — SGPS, S. A.
 Rentiglobo — SGPS, S. A.
 SIET — Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S. A.
 SOIL — SGPS, S. A.
 Mundiglobo — Habitação e Investimentos, S. A.
 Rentimundi — Investimentos Imobiliários, S. A.
 Tivil — Sociedade Imobiliária, S. A.

Vice-presidente do conselho de administração das sociedades:

EMT — Empresa Madeirense de Tabacos, S. A.
 Vitecaf — Fábrica de Rações da Madeira, S. A.
 RAMA — Rações para Animais, S. A.
 Aviatlântico — Avicultura, S. A.

Vogal do conselho de administração da sociedade:

Fomentinvest — SGPS, S. A.

Gerente da sociedade:

Ronardo — Gestão de Empresas, L.ª

Presidente da mesa da assembleia geral das sociedades:

Genius — Mediação de Seguros, S. A.
 Rentimedis — Mediação de Seguros, S. A.
 EMT — Empresa Madeirense de Tabacos, S. A.
 Vitecaf — Fábrica de Rações da Madeira, S. A.
 RAMA — Rações para Animais, S. A.
 Investaor — SGPS, S. A.

Vice-presidente da mesa da assembleia geral da sociedade:

SIET — Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S. A.

Dr. Carlos David Duarte de Almeida:

Presidente do conselho de administração das sociedades:

Banif Financial Services Inc.
Banif Mortgage Company.

Vice-presidente do conselho de administração das sociedades:

Banif — SGPS, S. A.
Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A.
Banif Securities, Inc.

Vogal do conselho de administração das sociedades:

Banif Comercial — SGPS, S. A.
Banif Seguros — SGPS, S. A.
Banif — Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
Banif Investimentos — SGPS, S. A.
Banif (Açores) — SGPS, S. A.
Companhia de Seguros Açoreana, S. A.
Banco Comercial dos Açores, S. A.
Banco Banif Primus, S. A.
Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, S. A.
BanifServ — Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE.
Econofinance, S. A.
Banif Securities Holdings, Ltd.
Banif Finance, Ltd.
Banif International Holdings, Ltd.

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes:

Presidente do conselho de administração das sociedades:

Banif Açor Pensões — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.
Banif Gestão de Activos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S. A.
NewCapital — Sociedade de Capital de Risco, S. A.
Banif Multifund, Ltd.
Banif International Asset Management, Ltd.
Banif Securities, Inc.

Vogal do conselho de administração das sociedades:

Banif — SGPS, S. A.
Banco Banif Primus, S. A.
Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, S. A.
Banifserv — Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE.
Banif Investimentos — SGPS, S. A.
Banif Financial Services, Inc.
Econofinance, S. A.

Gerente da sociedade:

Investcabo — SGPS, L.^{da}

Dr. João Paulo Pereira Marques de Almeida:

Vogal do conselho de administração das sociedades:

Banif Açor Pensões — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.
Banif Gestão de Activos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S. A.
New Capital — Sociedade de Capital de Risco, S. A.
Vestiban — Gestão e Investimentos, S. A.
Banif — Multifund, Ltd.
Banif International Asset Management, Ltd.

Gerente da sociedade:

Investcabo — SGPS, L.^{da}

Dr. Nuno José Roquette Teixeira:

Vogal do conselho de administração das sociedades:

Banco Banif Primus, S. A.
Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, S. A.
Beta Securitizadora, S. A.
Banif Açor Pensões — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.
Banif Gestão de Activos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S. A.
New Capital — Sociedade de Capital de Risco, S. A.
Banif Securities, Inc.
Banif — Multifund, Ltd.
Banif International Asset Management, Ltd.

Dr. Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho:

Vogal do conselho de administração da sociedade:

New Capital — Sociedade de Capital de Risco, S. A.
Sociedade das Águas da Cúria, S. A.

Gerente das sociedades:

Investcabo — SGPS, L.^{da}
Berlinda — Sociedade Imobiliária, L.^{da}
Finrisco — Gestão e Serviços, L.^{da}

Dr. José Paulo Baptista Fontes:

Presidente da mesa da assembleia geral da sociedade:

Ponta do Oeste, S. A.

Dr. Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques:

Vogal do conselho de administração das sociedades:

Banif Açor Pensões — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.
Banif Gestão de Activos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S. A.
New Capital — Sociedade de Capital de Risco, S. A.
Banif — Multifund, Ltd.
Banif International Asset Management, Ltd.

Eng. Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho:

Vice-presidente do conselho de administração da sociedade:

Beta Securitizadora, S. A.

Vogal do conselho de administração das sociedades:

Banco Banif Primus, S. A.
Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, S. A.
Banif — Multifund, Ltd.
Banif International Asset Management, Ltd.
Banif Primus Asset Management, L.^{da}
Banif Securities, Inc.

Cargos sociais desempenhados pelos membros do órgão de fiscalização noutras sociedades:

Fernando Mário Teixeira de Almeida:

Vogal do conselho de administração:

Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, S. A.

Presidente da mesa da assembleia geral:

Tvtel Grande Porto — Comunicações, S. A.

O Dr. Alfredo Guilherme da Silva Gândara, sócio de Ernst & Young Audit & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, é, em representação daquela sociedade, membro dos conselhos fiscais, ou fiscal único das seguintes Sociedades do Grupo Banif:

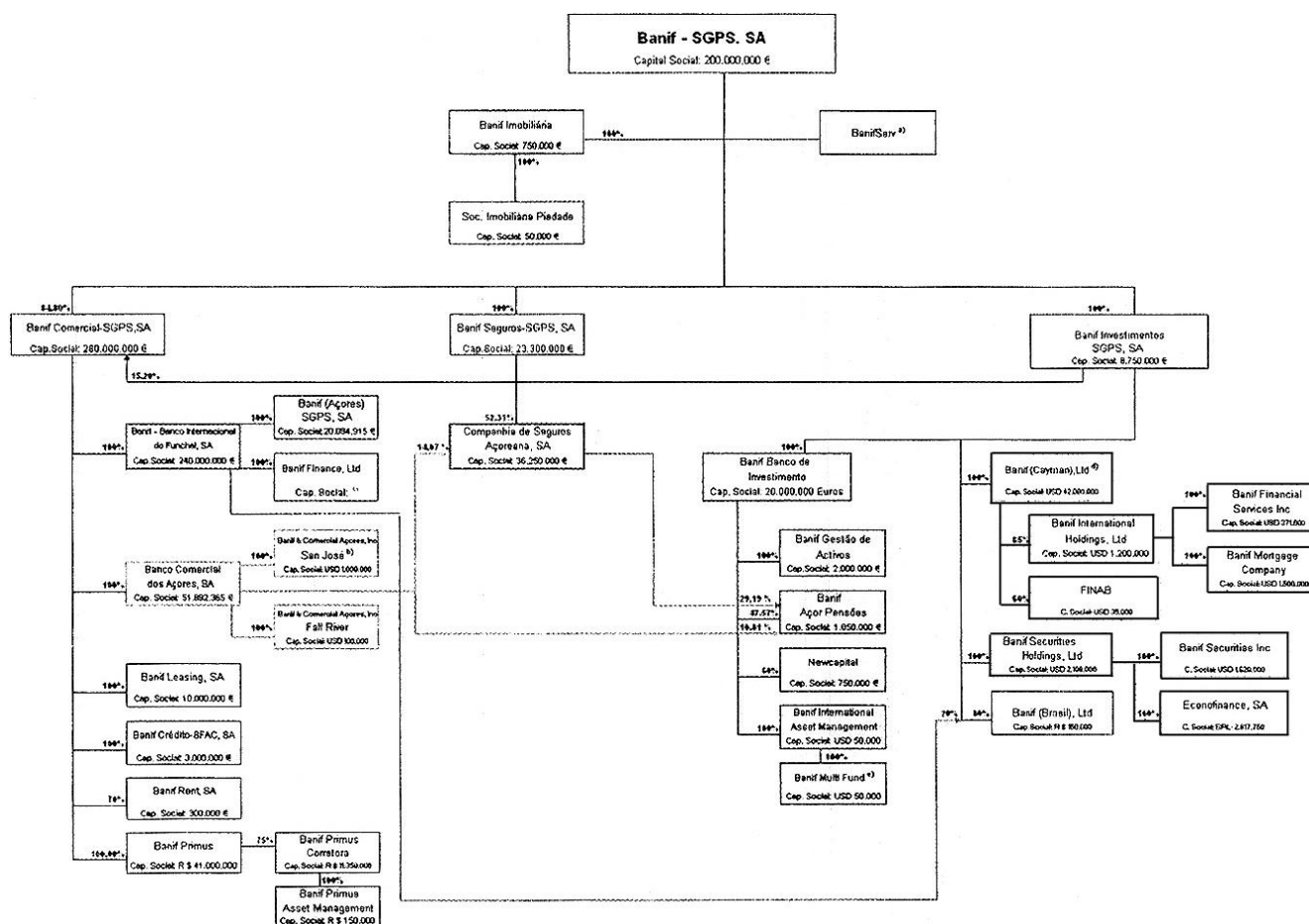
Banif — SGPS, S. A.
Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A.
Banco Comercial dos Açores, S. A.
Companhia de Seguros Açoreana, S. A.
Banif Comercial — SGPS, S. A.
Banif Seguros — SGPS, S. A.
Banif Leasing — Sociedade de Locação Financeira, S. A.
Banif Crédito — Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S. A.
Banif Gestão de Activos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário S. A.
Banif Investimentos — SGPS, S. A.
Banif (Açores) — SGPS, S. A.
BanifServ, ACE
Banif Rent — Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, S. A.

Rui Manuel Braga de Almeida:

Membro do conselho fiscal:

Banif Leasing — Sociedade de Locação Financeira, S. A.
Banif Crédito — Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S. A.

Diagrama de participações do Grupo Banif em 31 de Dezembro de 2004



(a) Em virtude de ser um ACE, a sua localização no diagrama pode ser reequacionada face à legislação dos ACE.

(b) Capital social realizado — 100 000 dólares americanos.

(c) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por 1000 acções ordinárias do valor nominal unitário de um dólar americano e 75 000 acções preferenciais sem voto de valor nominal unitário de 1 euro.

(d) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por 26 000 000 de acções ordinárias de valor nominal de um dólar americano e 16 000 000 de acções preferenciais sem voto, de valor nominal de um dólar americano.

(e) Capital social realizado — 100 dólares americanos.

Informação nos termos do artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento ao disposto no artigo 448.º, n.º 4 do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que, à data de encerramento do exercício a que se reporta o presente relatório eram as seguintes as entidades detentoras de participações qualificadas no capital social do Banco:

Entidade	Capital social (perc.)
Banif Investimentos — Soc. Gest. de Particip. Sociais, S. A.	100

Informação nos termos do artigo 324.º do Código das Sociedades Comerciais

Nos termos do n.º 2 do artigo 324.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que não se verificou durante o exercício qualquer movimento de acções próprias, não detendo a sociedade acções próprias quer em 31 de Dezembro de 2003, quer em 31 de Dezembro de 2004.

Informação nos termos do artigo 486.º do Código das Sociedades Comerciais

Consultar o diagrama de participações constante do ponto 2 do relatório e contas.

Direcção:

Directores coordenadores:

Dr. Carlos Manuel Carvalho Cruz Ferreira.
Dr. Luís Filipe Saramago Carita.
Dr. Pedro Manuel Jacinto Casanova Guerra.

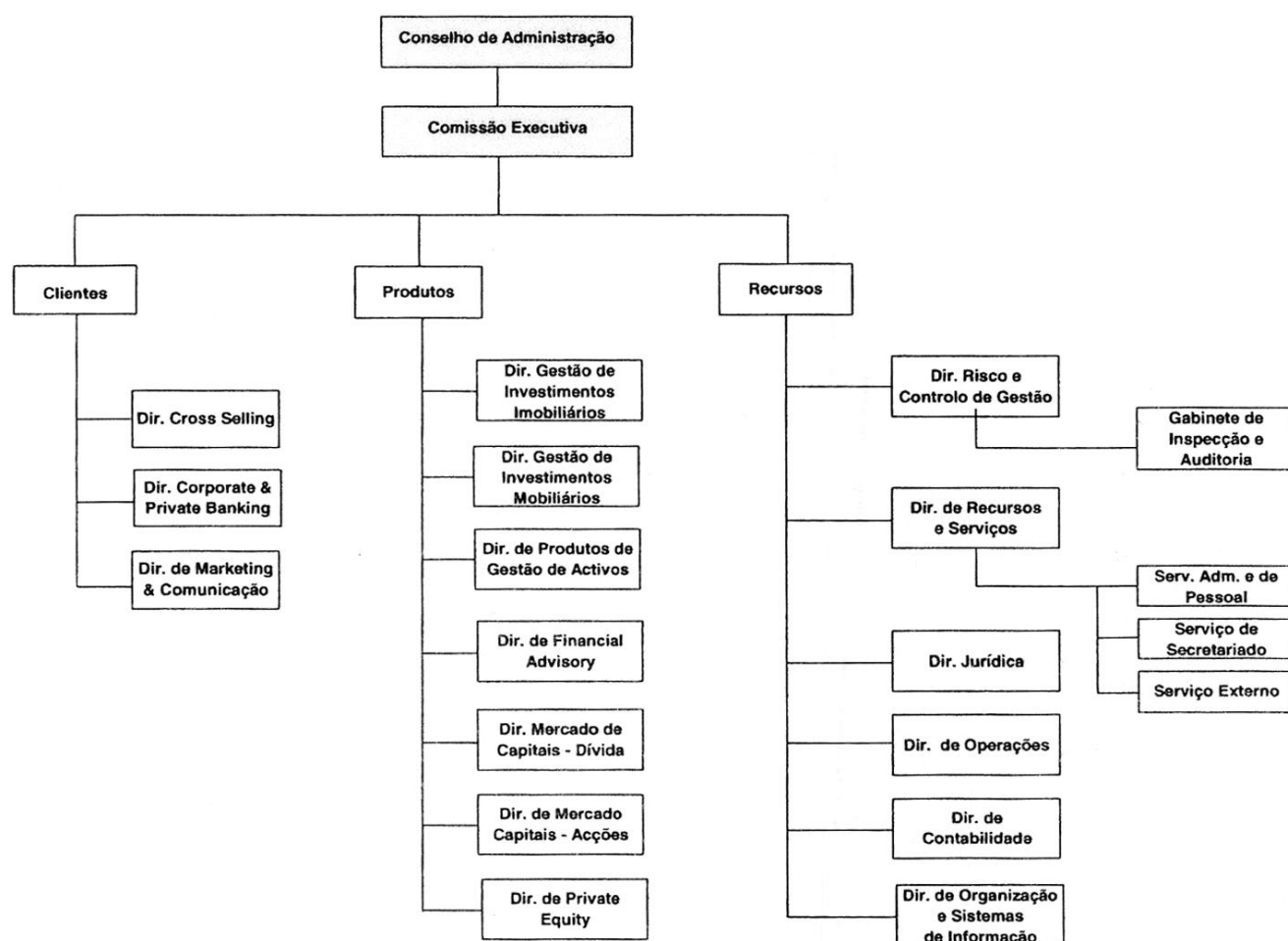
Directores:

Dr. António Manuel Guerra Coito.
Dr. António Maria Daun e Lorena Ribeiro Filipe.
Dra. Carla Sofia Pereira Dias Rebelo.
Dr. David Alberto Moraes Sousa Ribeiro.
Dra. Fátima Carlos Domingos Frazão.
Dr. João Maria Felgas Gama Lourenço.
Dr. José Carlos Vila Peixoto.
Dr. José Henrique Peralta Polido.
Sr. José Joaquim Paulino Afonso.
Eng. Manuel Jorge Raminhos Pereira.
Dr. Nuno da Rocha Hermida Baeta Correia.

Directores adjuntos:

Eng. António José Caires Andrade.
Eng. Filipe Antunes de Paula Cardoso.
Dr. Luís Fernão de Moura Torres Souto.
Dra. Maria Cristina Garcia Gil.
Dra. Marta Dourado Fonseca de Moura Rangel.
Dr. Pedro Brandão de Melo e Castro.
Eng. Rui da Silva Pires.

Estrutura orgânica do Banif — Banco de Investimento, S. A.



O Conselho de Administração: *Horácio da Silva Roque*, presidente — *Carlos David Duarte de Almeida*, vice-presidente — *Artur Manuel da Silva Fernandes*, vice-presidente — *João Paulo Pereira Marques de Almeida* — *Nuno José Roquette Teixeira* — *Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho* — *José Paulo Baptista Fontes* — *Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques* — *Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho*.

Balanço em 31 de Dezembro de 2004

ACTIVO

(Em euros)

Código das contas		2004			2003
		Activo bruto	Amortiz. e provisões	Activo líquido	Activo líquido
10+11+130	1 — Caixa e disponibilidades em bancos centrais	3 680 806	—	3 680 806	1 006 204
12-13-130	2 — Disponibilidades à vista em instit. de crédito	29 214 832	—	29 214 832	20 346 676
20+21	3 — Outros créditos sobre instit. de crédito	10 625 249	—	10 625 249	14 784 459
22+282	4 — Créditos sobre clientes	46 815 637	81 377	46 734 259	20 715 588
24+25	5 — Obrigações e outros títulos de rendim. fixo	230 457 066	64 709	230 392 357	152 364 951
	a) De emissores públicos	4 817 937	37	4 817 900	5 020 349
	b) De outros emissores	225 639 129	64 672	225 574 457	147 344 602
243+253/4/5	6 — Acções e outros títulos de rend. variável	28 536 147	13 264	28 522 883	15 770 355
400-490	7 — Participações	—	—	—	—
401-491	8 — Partes de capital em empresas coligadas	3 787 226	—	3 787 226	4 090 106
41+460-481	9 — Imobilizações incorpóreas	3 175 038	1 809 282	1 365 755	2 013 359
42-482	10 — Imobilizações corpóreas	2 016 240	827 186	1 189 054	1 013 359
420	(Das quais: imóveis)	495 746	83 784	411 962	433 731
27003	11 — Capital subscrito não realizado	—	—	—	—
24810+25810	12 — Acções próprias ou partes de capital próprias ...	—	—	—	—
27	13 — Outros activos	1 067 152	—	1 067 152	1 727 487
51+55+58+59	15 — Contas de regularização	46 984 445	—	46 984 445	40 850 445
69	16 — Prejuízo do exercício	—	—	—	—
Total do activo		406 359 837	2 795 819	403 564 018	274 895 520

PASSIVO

Códigos das contas		2004	2003
30+31+35	1 — Débitos para com instituições de crédito	239 143 728	173 285 139
	a) À vista	32 098 844	1 949 726
	b) A prazo ou pré-aviso	207 044 884	171 335 412
32+33+35	2 — Débitos para com clientes	92 637 584	15 548 214
3213+3223	a) Depósitos de poupança		
32-3213/23/33/35	b) Outros débitos	92 637 584	15 548 214
3200/10/20/30	ba) À vista	80 966 539	6 439 313
b)-ba)	bb) A prazo	11 671 045	9 108 901
34	3 — Débitos representados por títulos	15 000 000	33 232 339
	a) Obrigações em circulação	15 000 000	15 000 000
	b) Outros	18 232 339	
36+39	4 — Outros passivos	361 622	1 394 636
52+54+58+59	5 — Contas de regularização	24 838 414	20 436 903
610/1/2/3	6 — Provisões para riscos e encargos	496 675	199 915
612	a) Provisões para pensões		
610/1/3	b) Outras provisões	496 675	199 915
619	6-A — Fundo para riscos bancários gerais	—	—
60	8 — Passivos subordinados	7 500 000	7 500 000
62	9 — Capital subscrito	20 000 000	20 000 000
630+639	11 — Reservas	1 798 375	1 027 054
633	12 — Reservas de reavaliação	—	—
66	13 — Resultados transitados	—	—
69	14 — Lucro do exercício	1 787 619	2 271 321
Total do passivo		403 564 018	274 895 520

Rubricas extrapatrimoniais

	2004
1 — Passivos eventuais	283 042.556
Dos quais:	
Aceites e endossos	—
Cauções e activos dados em garantia	271 940 794
2 — Compromissos	39 615 109
Dos quais:	
Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra	—

O Conselho de Administração: *Horácio da Silva Roque*, presidente — *Carlos David Duarte de Almeida*, vice-presidente — *Artur Manuel da Silva Fernandes*, vice-presidente — *João Paulo Pereira Marques de Almeida* — *Nuno José Roquette Teixeira* — *Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho* — *José Paulo Baptista Fontes* — *Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques* — *Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho*. — O Técnico Oficial de Contas, *José Polido*.

Demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 2004

DÉBITO

(Em euros)

Códigos das contas		2004	2003
A) Custos			
70	1 — Juros e custos equiparados	30 674 950	20 368 137
71	2 — Comissões	868 747	916 745
72	3 — Prejuízos em operações financeiras	43 282 549	37 659 403
73+74	4 — Gastos gerais administrativos	8 017 834	7 224 224
73	a) Custos com pessoal	(3 569 757)	(2 687 194)
Dos quais:			
730+731	(— salários e vencimentos)	(2 690 778)	(2 171 137)
732+733	(— encargos sociais)	(878 979)	(463 186)

		(Em euros)	
Códigos das contas		2004	2003
Dos quais:			
73290 a 73292	(— com pensões)	(70 609)	(16 558)
74	b) Outros gastos administrativos	(4 448 077)	(4 537 029)
78	5 — Amortizações	1 094 462	1 341 602
77	6 — Outros custos de exploração	5 908	7 168
79	7 — Provisões p/crédito cobrança duvidosa	1 068 933	1 427 231
	10 — Resultados da actividade corrente	2 417 405	3 412 462
671	11 — Perdas extraordinárias	224 257	193 863
68	13 — Imposto sobre os lucros	751 800	998 470
76	14 — Outros impostos	2 928	2 918
69	15 — Lucro do exercício	1 787 619	2 271 321
Total		87 779 987	72 411 082

CRÉDITO

Códigos das contas		2004	2003
B) Proveitos			
80	1 — Juros e proveitos equiparados	32 087 391	22 088 599
Dos quais:			
80240/1/5/50/1/5	(— de títulos de rendimento fixo)	5 391 359	(4 907 700)
81	2 — Rendimento de títulos:		
81-81400-81401	a) Rendimento de títulos rendimento variável	—	—
81400	b) Rendimento de participações	—	—
81401	c) Rendimento partes de capital em empresas coligadas	—	—
82	3 — Comissões	7 181 914	6 060 427
83	4 — Lucros em operações financeiras	46 887 801	42 735 455
841+842+849	5 — Reposições e anulações de provisões	1 221 320	1 447 513
	6 — Reposições e anulações de mobiliários	—	—
89	7 — Outros proveitos de exploração	52 364	24 978
	8 — Resultado da actividade corrente	—	—
672	9 — Ganhos extraordinários	349 198	54 110
69	11 — Prejuízo do exercício	—	—
Total		87 779 987	72 411 082

O Conselho de Administração: *Horácio da Silva Roque*, presidente — *Carlos David Duarte de Almeida*, vice-presidente — *Artur Manuel da Silva Fernandes*, vice-presidente — *João Paulo Pereira Marques de Almeida* — *Nuno José Roquette Teixeira* — *Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho* — *José Paulo Baptista Fontes* — *Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques* — *Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho*. — O Técnico Oficial de Contas, *José Polido*.

Anexos às contas individuais em 31 de Dezembro de 2004

Introdução:

O Banif — Banco de Investimento, S. A., resultou da cisão, efectuada em 15 de Dezembro de 2000, da Ascor Dealer — Sociedade Financeira de Corretagem, S. A. e da qual resultou, igualmente, a constituição de uma nova sociedade corretora denominada Banif Ascor — Sociedade Corretora, S. A. A maioria das participações detidas pelo Grupo Banif em sociedades, cujo objecto social principal fosse constituído por actividades ligadas à banca de investimento, foram, nessa data, transferidas para este novo Banco.

Os valores das demonstrações financeiras individuais e respectivos anexos referentes a 2004, são perfeitamente comparáveis com os valores relativos a 2003.

No cumprimento das normas emanadas pelo Banco de Portugal relativamente aos elementos para publicação oficial explicitam-se a seguir, pela respectiva ordem, as informações sobre as rubricas mencionadas no balanço e na demonstração de resultados.

Os valores referidos nestas notas encontram-se expressos em euros, a não ser que seja indicada outra unidade.

1 — Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.

2 — Não existem situações de ambiguidade ou incorrecção quanto à sua relevação contabilística.

3 — Os critérios de avaliação bem como os principais critérios contabilísticos encontram-se a seguir explicitados.

a) *Geral*. — As contas foram elaboradas segundo a convenção contabilística do custo histórico, em conformidade com o Plano de Contas para o sector bancário estabelecido pelo Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe foi atribuída pelo artigo 115.º do Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro, e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

b) *Reconhecimento de custos e proveitos*. — Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

c) *Transacções em moeda estrangeira e operações de derivados.* — Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

Posição à vista:

Constituída pelo saldo líquido de activos e passivos da mesma moeda, resultados em moeda estrangeira, operações à vista a aguardar liquidação e operações a prazo com vencimento nos dois dias subsequentes.

A posição à vista é reavaliada diariamente ao câmbio médio informativo do Banco Central Europeu e as diferenças cambiais apuradas são registadas mensalmente como custos ou proveitos do exercício.

Posição a prazo:

Constituída pelo saldo líquido dos contratos de operações a prazo que aguardam liquidação, com exclusão dos que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo de mercado ou, na sua ausência, através do seu cálculo com base nas taxas de juros aplicáveis ao prazo residual da operação.

As diferenças entre os contravalores em euros às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores em euros às taxas contratadas, são registadas mensalmente como proveitos ou custos do exercício.

Notas e moedas estrangeiras:

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas diariamente com base nos câmbios médios indicativos divulgados pelo Banco Central Europeu.

As diferenças cambiais apuradas são registadas mensalmente como custos ou proveitos do exercício.

Instrumentos financeiros derivados:

O Banco classifica os instrumentos financeiros derivados em função da sua intenção de negociação ou para outros fins que não de negociação (cobertura). Os instrumentos derivados utilizados para efeitos de cobertura do risco inerente a operações de negociação são classificados como de negociação.

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para cobertura de riscos são utilizados, entre outros, para mitigar riscos de taxa de juro e riscos de taxa de câmbio inerentes a posições de investimento, ou a operações contratadas com clientes. Os instrumentos utilizados para efeitos de cobertura são, principalmente, *swaps* de taxas de juro e de câmbio.

Os instrumentos financeiros derivados são classificados como de cobertura, desde que cumpram, cumulativamente, as condições seguintes:

i) A posição a ser coberta esteja identificada e exponha o Banco ao risco de prejuízos resultantes de potenciais alterações de mercado (taxas de juro, taxas de câmbio e outras) a que determinados activos, passivos, elementos extrapatrimoniais ou fluxos financeiros possam estar sujeitos;

ii) Estejam especificamente qualificados de cobertura na documentação interna do Banco;

iii) Que as alterações de valor do instrumento financeiro derivado estejam correlacionadas com alterações de sinal oposto no valor da posição coberta, de tal forma que o mesmo se torne eficaz como elemento de cobertura, eliminando ou reduzindo substancialmente o risco de perda na posição coberta.

Os resultados obtidos nos contratos de cobertura são relevados de acordo com o mesmo princípio que for seguido para os resultados de sinal oposto dos elementos cobertos, sendo diferidos até ao momento em que estes últimos sejam relevados.

Se um instrumento financeiro derivado de cobertura deixar de satisfazer qualquer das condições atrás referidas, o mesmo é reclassificado em negociação, devendo os correspondentes resultados ser imediatamente relevados.

Operações de permuta de taxas de juro (*interest rate swaps* — IRS) e permuta de taxa de juro e moeda (*currency and interest rate swaps* — CIRS) As operações de permuta de taxas de juro e permuta de taxas de juro e moeda permanecem registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional até à sua maturidade, sendo classificadas de acordo com a sua intenção de negociação ou cobertura. As operações de cobertura, as únicas efectuadas pelo Banco, que se destinam à gestão do risco inerente aos activos, passivos e elementos extrapatrimoniais, são valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos. A reavaliação dos contratos de cobertura apenas é relevada contabilisticamente no caso em que os

elementos cobertos correspondam a activos avaliados ao custo de aquisição e sujeitos à constituição de provisões para depreciação, desde que o valor de mercado desses activos seja inferior. Em todos os restantes *swaps* de cobertura é seguido o critério de custo histórico, que consiste no registo dos fluxos de juros corridos, de acordo com o princípio dos acréscimos.

Futuros:

As posições de negociação em contratos de futuros transaccionados em mercados organizados são registadas em rubricas extrapatrimoniais e são valorizadas com base nas cotações de mercado. As perdas e os ganhos, realizados e não realizados (custo ou proveito, necessários ao encerramento das posições detidas), são relevados em resultados do exercício. Se transaccionados em mercados não organizados ou com pouca liquidez, apenas as perdas latentes são reconhecidas em resultados do exercício.

d) Títulos de negociação, de investimento e participações financeiras:

Os títulos de negociação de rendimento fixos são registados pelo valor de aquisição e reavaliados diariamente com base na cotação de mercado, capital mais juros corridos. Na ausência de cotação, o valor da componente capital corresponde à diferença entre o valor de aquisição e os juros corridos, calculados à taxa nominal. Os títulos de negociação de rendimento variável que fazem parte dos índices referidos no anexo VII à instrução n.º 4/96, do Banco de Portugal, são igualmente registados pelo valor de aquisição e reavaliados diariamente com base na cotação do mercado. As diferenças de reavaliação apuradas são registadas em contas de proveitos ou custos por natureza. Se os títulos não estivera inseridos nos índices referidos então as diferenças entre o custo de aquisição e o seu valor de mercado são registadas em contas internas e de regularização e só são relevadas em custos ou proveitos após a efectivação da venda.

Os títulos de investimento de rendimento fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados pelo valor de aquisição e os emitidos a valor descontado são registados pelo valor de reembolso (nominal).

Os títulos de investimento de rendimento variável e as participações financeiras são mantidos ao custo de aquisição. As menos valias resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor de mercado estão cobertas por provisões.

e) *Juros.* — Os juros decorrentes das operações activas e passivas são contabilisticamente relevados como proveitos e custos dia a dia, independentemente do momento do seu vencimento.

f) *Imobilizações incorpóreas.* — As despesas de constituição e instalação são amortizadas pelo método das quotas constantes, à taxa de 33,33% ao ano, utilizando o critério de imputação por duodécimos. O *software* é amortizado pelo método das quotas constantes, à taxa de 33,33% ao ano, utilizando o critério de imputação por duodécimos.

g) *Imobilizações corpóreas.* — As imobilizações corpóreas são registadas pelo custo de aquisição e líquidas de amortizações.

As amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando o critério de imputação por duodécimos, de acordo com o disposto no aviso n.º 9/94 de 2 de Novembro, do Banco de Portugal (exceptuando os bens do activo imobilizado corpóreo que eram pertencentes à Banif Ascor — Sociedade Corretora, S. A. e uma aquisição efectuada pelo Banif — Banco de Investimento, S. A. em 1999, que são amortizados pelo método das taxas degressivas), de forma a amortizar os activos durante a sua vida útil.

h) *Provisões.* — Foram constituídas as provisões impostas pelo aviso n.º 3/95, de 30 de Junho, com a nova redacção dada pelo aviso n.º 8/2003, de 28 de Fevereiro, do Banco de Portugal, para menos valias em títulos e para riscos gerais de crédito, crédito vencido e crédito de cobrança duvidosa.

i) *Fundo de Garantia de Depósitos.* — A contribuição inicial para o Fundo de Garantia de Depósitos, no valor de 49 880 euros foi efectuada em 14 de Março de 2001 e está a ser amortizada num período de 60 meses.

4 — Não existem derrogações dos critérios valorimétricos definidos pelo plano de contas em vigor.

5 — As avaliações efectuadas no balanço não diferem, significativamente, das avaliações que têm por base o último preço de mercado conhecido antes da data de encerramento de contas.

6 — As empresas nas quais o Banco detém uma percentagem igual ou superior a 20% do respectivo capital social são as seguintes:

Nome e sede	Capital social	Porcentagem de participação	Valor de participação (1)	Capitais próprios em 2003 (2)	Resultados de 2003	Diferença entre (1) e a parte proporcional de (2)
Banif Açor Pensões — Soc. Gestora de Fundos de Pensões, S. A., Largo da Matriz 45-52, Ponta Delgada	1 850 000	47,57	1 163 563	2 771 392	181 708	(154 722)
Banif Gestão de Activos — Soc. Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S. A., Rua Tierno Galvan, torre 3, 14.º, 1070-274 Lisboa	2 000 000	100,00	2 136 955	4 677 012	1 528 746	(2 540 057)
Newcapital — Soc. de Capital de Risco, S. A., Rua Tierno Galvan, torre 3, 14.º, 1070-274 Lisboa	750 000	60,00	450 000	819 661	53 022	(41 797)
Banif Internat. Asset Management Génesis Bulding, 3rd Floor P.O. Box 32338 — SMB Grand Cayman	36 708	100,00	36 708	55 167	13 458	(18 459)

7 — As obrigações e outros títulos de rendimento fixo com vencimento em 2005 totalizam 9 982 348 euros e encontram-se discriminadas a seguir:

Titulos	Data de vencimento	Valor de balanço
Portelo 02/16/05	16-2-2005	2 210 799
USM 3 4888 04/15/05 1	15-4-2005	1 837 633
Bundesschatzanzw 2 06/17/05	17-6-2005	578 472
GM 0 07/05/05	5-7-2005	2 009 789
BKO 2 Vi 09/16/05	16-9-2005	2 503 622
PGB 5,25% 14/10/05	14-10-2005	42 553
ESPSAN 0% 11/05	9-11-2005	799 500
		<u>9 982 348</u>

8 — Os créditos sobre empresas com as quais a instituição tenha uma ligação de participação são discriminados da seguinte forma:

	2004	2003
Disponibilidades à vista em instituições de crédito:		
Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A.	6 530 994	4 421 856
Banco Comercial dos Açores, S. A.	7 791	5 061
Banif (Cayman), Ltd.	435 366	237 290
	<u>6 974 151</u>	<u>4 665 207</u>
Outros créditos sobre instituições de crédito:		
Banif (Cayman), Ltd.	10 193	—
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo:		
Banif (Cayman), Ltd.	—	705 007
Banco Banif Primus, S. A.	—	5 182 982
Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A.	—	16 178
Banif — SGPS, S. A.	200	1 133 191
Saldo bruto	200	7 037 358
Provisões	—	—
Saldo líquido	<u>200</u>	<u>7 037 358</u>
Títulos subordinados — rendimento variável:		
Banif Leasing, S. A.	299 278	299 279
Saldo bruto	299 278	299 279
Provisões	—	1
Saldo líquido	<u>299 278</u>	<u>299 278</u>

9 — Os créditos sobre empresas coligadas com as quais a instituição tenha uma ligação de participação são discriminados da seguinte forma:

	2004	2003
Créditos sobre clientes:		
Newcapital — Sociedade de Capital de Risco, S. A.	2 120 000	1 850 000

10 — Inventário de títulos e de participações financeiras em 31 de Dezembro de 2004:

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Moeda	Valor nominal	Valor médio de aquisição (percent.)	Valor de cotação (percent.)	Valor de balanço
A) Títulos — negociação						25 031 081
Títulos de rendimento fixo						12 136 036
Emitidos por residentes						10 227
De emissores públicos nacionais						10 227
A curto prazo						10 227
PGB 5,25% 14/10/05	10 000	EUR	1,00	102,27	102,27	10 227
Emitidos por não residentes						12 125 809
De emissores públicos estrangeiros						1 567 890
A médio e a longo prazos						1 567 890
US Treasury N/B 5 3/8 02/15/31	2 000 000	USD	1,00	106,78	106,78	1 567 890
Emitidos por não residentes						10 557 918
De outros não residentes						10 557 918
A médio e a longo prazos						10 557 918
Euro Invest Limited 4 03/31/07	289 000	EUR	1,00	101,00	101,00	291 890
CSFB INTL 12/03/07	1 000 000	EUR	1,00	102,30	102,30	1 023 000
Marlin (EMC-II) Bv	3 500 000	EUR	0,47	100,60	100,60	1 662 615
Genl Motors Accept Corp	1 000 000	USD	1,00	98,01	98,01	719 580
Genl Motors 8 3/8 07/05/33	2 000 000	EUR	1,00	108,10	108,10	2 162 000
Marble Arch Residential Securisat	3 000 000	EUR	1,00	100,75	100,75	3 022 500
Granite Mortgages PLC	1 000 000	EUR	1,00	101,00	101,00	1 010 000
BPI CAP FIN LTD	634 000	EUR	1,00	105,10	105,10	666 334
Títulos de rendimento variável						12 895 046
Emitidos por residentes						12 301 478
Acções						140 680
Teixeira Duarte	139 287	EUR	1,00	1,01	1,01	140 680
Unidades de participação						12 160 798
Banif Imopredial	1 610 381	EUR	1,00	6,04	6,04	9 729 278
Banif Imogest	80 000	EUR	1,00	30,39	30,39	2 431 520
Emitidos por não residentes						580 270
Acções						580 270
Philips Electronics NV	3 150	EUR	1,00	19,51	19,51	61 457
Unilever NV	1 040	EUR	1,00	49,33	49,33	51 303
Totalfina ELF, S. A.	600	EUR	1,00	160,70	160,70	96 420
Deutsche Lufthansa Reg.	4 800	EUR	1,00	10,55	10,55	50 640
Wal-Mart Stores Inc.	2 000	USD	1,00	52,82	52,82	77 557
Bank of America Corp	2 000	USD	1,00	46,99	46,99	68 996
Goldman Sachs Group Inc.	950	USD	1,00	104,04	104,04	72 563
Parmalat Finanziaria SPA	30 000	EUR	1,00	0,11	0,11	3 300
Holcim LTD Registered CHF 2	2 250	CHF	1,00	67,23	67,23	98 034
Outros valores						13 298
Lloyds Bank TSB Bank PLC 6,625 ..	499	EUR	1,00	26,65	26,65	13 298
B) Títulos — investimento						233 828 504
Títulos de rendimento fixo						218 187 403
Emitidos por residentes						8 600 463
De dívida pública portuguesa						128 037
A curto prazo						32 326
PGB 5,25% 14/10/05	32 000	EUR	1,00	101,02	102,10	32 326

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Moeda	Valor nominal	Valor médio de aquisição (percent.)	Valor de cotação (percent.)	Valor de balanço
A médio e a longo prazos						95 712
PGB 9,5% 23/02/06	1 250	EUR	1,00	110,95	108,00	1 387
PGB 5,45% 23/09/13	93 600	EUR	1,00	100,77	112,01	94 325
Outros títulos						8 472 425
A médio e a longo prazos						8 472 425
BCPN 0 02/06/09	5 000 000	EUR	1,00	99,98	99,93	4 998 923
MODPLF FLOAT 18/03/09	3 450 000	EUR	1,00	100,00	99,97	3 450 000
CPDPPL 0 06/49	36 497	EUR	1,00	64,40	70,02	23 503
Emitidos por não residentes						209 586 941
De emissores públicos estrangeiros						3 082 074
A curto prazo						3 082 074
BUNDESSCHATZANW 2 06/17/05 ...	580 000	EUR	1,00	99,73	99,91	578 452
BKO2 1/2 09/16/05	2 500 000	EUR	1,00	100,14	100,22	2 503 622
De outros não residentes						206 504 867
A curto prazo						6 857 722
Portugal Telecom INT FIN 05	2 200 000	EUR	1,00	100,49	100,07	2 210 799
Usiminas	2 500 000	USD	1,00	100,12	100,16	1 837 633
GENL Motors Accept Corp 07/05/05	2,000 000	EUR	1,00	100,49	100,41	2 009 790
Banco Espírito Santo 05	650 000	EUR	1,00	123,00	123,00	799 500
A médio e a longo prazos						199 647 145
VTB 0 06/22/06	500 000	USD	1,00	100,00	100,07	367 080
ITAU 0 07/24/06	6 000 000	EUR	1,00	100,37	100,39	6 022 150
SBERRU 0 10/24/06	500 000	USD	1,00	99,89	100,50	366 681
BREBAN 0 11/03/06	1 400 000	EUR	1,00	100,24	100,15	1 403 364
OTEO 11/13/06	1 250 000	EUR	1,00	99,98	100,28	1 249 775
VW 0 01/19/07	3 000 000	EUR	1,00	100,00	100,00	3 000 000
HYPINT 0 02/23/07	2 500 000	EUR	1,00	99,85	99,95	2 496 335
ITAU Float 03/07	3 250 000	USD	0,84	99,91	100,25	2 001 393
Aurum Investments, S. A.	2 000 000	EUR	1,00	100,00	100,00	2 000 000
CORSJY 0 06/28/07 - CLN	2 000 000	EUR	1,00	99,88	100,00	1 997 676
EAUG 0 07/12/07	2 000 000	EUR	1,00	100,53	100,52	2 010 659
F 0 07/16/07	2 500 000	EUR	1,00	100,38	99,97	2 509 613
EIRLES0 10/10/07	2 500 000	EUR	1,00	99,89	100,00	2 497 250
INVPLC 0 10/12/07	2 000 000	EUR	1,00	99,86	99,90	1 997 294
BOOT0 10/19/07 EMTN	4 000 000	EUR	1,00	100,18	100,19	4 007 200
PRTP0 10/22/07	4 000 000	EUR	1,00	100,09	100,11	4 003 499
EMPOR 0 11/01/07	2 500 000	EUR	1,00	99,81	99,76	2 495 156
EUROB 0 10/10/08	2 500 000	EUR	1,00	100,28	100,25	2 506 986
GS 0 10/21/08	2 500 000	EUR	1,00	100,27	100,46	2 506 810
CFC 0 11/24/08	5 000 000	EUR	1,00	100,20	100,25	5 010 000
BANIF 4 1 12/15/08	200	EUR	1,00	99,95	100,00	200
F 5 3/4 01/12/09	2 000 000	EUR	1,00	104,19	104,13	2 083 896
MWD 0 01/22/09	6 000 000	USD	1,00	99,94	100,03	4 402 275
BSC 0 01/30/09	6 000 000	USD	1,00	100,00	100,17	4 404 960
CIT 0 05/13/09	2 500 000	EUR	1,00	100,00	100,15	2 500 000
RENAUL 0 05/26/09	6 000 000	EUR	1,00	100,23	100,23	6 013 995
KPN 0 07/21/09	6 000 000	EUR	1,00	100,55	100,54	6 033 075
METFNL 0 10/07/09	5 183 000	EUR	1,00	99,90	99,94	5 177 631
ESPSAN 0 10/08/09	8 000 000	EUR	1,00	100,01	100,03	8 000 548
BSC 0 10/20/09	3 500 000	EUR	1,00	99,91	99,95	3 496 890
ALPHA 0 11/16/09	4 000 000	EUR	1,00	99,77	99,71	3 990 714
DT 0 11/23/09	5 000 000	EUR	1,00	99,91	99,86	4 995 500
MWD 0 01/15/10 EMTN	3 000 000	EUR	1,00	99,86	99,88	2 995 704
F 4 7/8 01/15/10	1 500 000	EUR	1,00	99,55	99,98	1 493 246
GALP 1 B	500 000	EUR	1,00	101,00	101,02	505 008
BRADES 0 08/20/10	2 500 000	USD	1,00	100,00	100,00	1 835 400
EIGER IX C	2 500 000	EUR	0,67	100,39	100,39	1 691 352
MER 0 03/22/11	8 000 000	EUR	1,00	100,00	99,97	7 999 806
LEH 0 04/05/11	4 000 000	EUR	1,00	100,33	100,33	4 013 200

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Moeda	Valor nominal	Valor médio de aquisição (percent.)	Valor de cotação (percent.)	Valor de balanço
GE 0 05/04/11	5 000 000	EUR	1,00	99,73	99,57	4 986 498
FRIES 0 05/27/11	2 500 000	EUR	1,00	100,20	100,15	2 505 015
CO 06/03/11	8 000 000	EUR	1,00	99,79	99,79	7 982 921
AUTSTR 0 06/09/11	5 000 000	EUR	1,00	100,54	100,60	5 027 214
BACO 06/28/11	5 000 000	EUR	1,00	100,25	100,25	5 012 404
PILLR 2004-2X C	2 700 000	USD	1,00	100,00	100,05	1 982 232
AAB 0 09/16/11	9 000 000	EUR	1,00	99,75	99,71	8 977 398
DCX4 1/4 10/04/11	3 000 000	EUR	1,00	100,77	100,88	3 023 009
WINDM IIIX D	2 750 000	EUR	0,92	100,40	100,47	2 527 903
PREPS 2004-2 BI	1 000 000	EUR	1,00	100,00	100,30	1 000 000
MARL 1 C	3 500 000	EUR	0,47	100,60	100,60	1 662 615
LADF III C1	1 500 000	EUR	1,00	100,00	100,80	1 500 000
PROMS COL-03 B	2 000 000	EUR	1,00	100,49	100,46	2 009 800
HICDO 2004-IX A2A 3,05	2 000 000	USD	1,00	100,00	100,00	1 468 320
HICDO 2004-IXB2 3 6	2 000 000	USD	1,00	100,00	100,00	1 468 320
HICDO 2004-IXB1A	1 500 000	USD	1,00	100,00	100,00	1 101 240
HARVT IX B2	1 500 000	EUR	1,00	100,40	100,39	1 505 981
CASTA 1 C	2 500 000	EUR	1,00	101,01	101,02	2 525 172
HARBM 4X A3	1 500 000	EUR	1,00	100,00	100,00	1 500 000
AVOCA II-X B	1 000 000	EUR	1,00	100,00	100,00	1 000 000
NYMPH 2002-1 M 3 243	2 000 000	EUR	1,00	100,18	100,07	2 003 646
RMS 14X M2 3 597	1 000 000	EUR	1,00	101,38	101,33	1 013 781
PARGN7XB1B	1 500 000	EUR	1,00	100,76	100,75	1 511 386
FRJES 2004-2 D	1 000 000	EUR	1,00	100,00	100,89	1 000 000
GRAN 2004-3 2C	2 000 000	EUR	1,00	100,45	100,61	2 009 000
PROVI A04-1C	1 250 000	EUR	1,00	100,00	100,24	1 250 000
AZOR 1 C	2 000 000	EUR	1,00	100,00	100,00	2 000 000
TEMPO 1 B	2 000 000	EUR	1,00	100,55	100,00	2 010 971
ARENA 2004-11 D	2 000 000	EUR	1,00	100,00	100,00	2 000 000
BROOK 2004-1XCE	2 500 000	EUR	1,00	100,00	100,00	2 500 000
DELPH 2004-11 C	1 500 000	EUR	1,00	100,00	100,00	1 500 000
Titulos de rendimento variável						15 341 686
Emitidos por residentes						11 604 952
Acções						7 482
Galerias Nazoni	750	EUR	1,00	9,98	4,99	7 482
Unidades de participação						11 597 470
Fundo Capital Risco Capven	450	EUR	1,00	5 000,00	5 005,58	2 250 000
Banif Estratégia Agressiva	498 570	EUR	1,00	2,78	2,81	1 387 869
Banif Imogest	210 739	EUR	1,00	30,39	30,39	6 405 201
Art Invest	310 880	EUR	1,00	5,00	5,01	1 554 400
Emitidos por não residentes						3 736 733
Acções						75 000
Shotgun Pictures	1 500	EUR	1,00	50,00	50,00	75 000
Unidades de participação						3 057 598
European Money Market Fund	1 500	EUR	1,00	100,00	104,52	150 000
European Bond Fund	4 500	EUR	1,00	110,35	110,41	496 586
European Equity Fund	1 500	EUR	1,00	83,33	76,98	125 000
Portugal Equity Fund	1 500	EUR	1,00	114,56	114,95	171 835
Brazilian Money Market Fund	4 500	USD	1,00	104,17	104,49	344 165
Brazilian Bond Fund	4 500	USD	1,00	99,38	99,75	328 339
Brazilian Equity Fund	1 500	USD	1,00	124,17	127,26	136 736
Conservative Strategy Fund	3 000	USD	1,00	124,21	126,01	273 564
Balanced Strategy Fund	2 250	USD	1,00	115,74	117,73	191 187
Agressive Strategy Fund	1 500	USD	1,00	96,28	102,77	106 027
Fine Art Fund	1	USD	1,00	1 000 000,00	1 000 000,00	734 160
Outros valores						604 135
Madragoa Expedição — SGPS — A	166 667	EUR	1,00	1,21	1,21	201 379
Madragoa Expedição — SGPS — B	166 667	EUR	1,00	1,21	1,21	201 379
Madragoa Expedição — SGPS — C	166 666	EUR	1,00	1,21	1,21	201 378

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Moeda	Valor nominal	Valor médio de aquisição (percent.)	Valor de cotação (percent.)	Valor de balanço
Títulos subordinados						299 415
A médio e a longo prazos						299 415
Banco Totta & Açores 07/06	20 000	EUR	1,00	97,20	100,00	97
Caixa Eco Montepio Geral 12/06	100	EUR	0,60	66,82	99,21	40
Mundileasing 06/07	299 278	EUR	1,00	100,00	100,00	299 278
D) Imobilizações financeiras						3 787 226
Partes de capital em empresas coligadas						3 787 226
Em outras empresas no país						3 750 518
Banif Açor	176 000	EUR	5,00	6,61	6,61	1 163 563
Banif Gestão de Activos	400 000	EUR	5,00	5,34	5,34	2 136 955
New Capital	120 000	EUR	5,00	3,75	3,75	450 000
Em outras empresas no estrangeiro						36 708
BIAM	50 000	USD	1,00	1,00	1,00	36 708
<i>Total</i>						262 646 812

11 — Imobilizações incorpóreas e corpóreas em 31 de Dezembro de 2004:

Contas	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício		Regularizações		Abates	Valor (líquido)
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reaval. (líquido)				Capital	Amortizações	Capital	
Imobilizações incorpóreas	3 646 297	2 314 364	96 455	—	265 753	794 007	—	—	1 299 089	1 299 089	900 133
Trespases	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Despesas de estabelecimento	1 368 506	1 331 942	—	—	—	22 872	—	—	1 262 102	1 262 102	13 692
Custos plurianuais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Despesas de investigação e desenvolvimento ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sist. de tratam. automat. de dados (<i>software</i>) ...	2 230 081	981 097	96 455	—	265 753	755 234	—	—	36 988	36 988	855 958
Outras	47 709	1 325	—	—	—	15 901	—	—	—	—	30 482
Imobilizações corpóreas	2 005 374	779 486	260 572	—	—	300 455	6 191	— 591	255 897	253 344	1 189 054
Imóveis de serviço próprio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Obras em imóveis arrendados	492 837	59 106	2 910	—	—	24 678	—	—	—	—	411 962
Outros imóveis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Equipamento	1 512 538	720 379	257 662	—	—	275 776	6 191	— 591	255 897	253 344	777 092
Património artístico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Imobilizado em locação financeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outras imobilizações corpóreas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Imobilizações em curso	681 427	—	49 949	—	— 265 753	—	—	—	—	—	465 623
Imobilizações incorpóreas	681 427	—	49 949	—	— 265 753	—	—	—	—	—	465 623
Imóveis de serviço próprio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Imóveis arrendados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Equipamento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Património artístico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outras imobilizações corpóreas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Adiantam. por conta de imobiliz. incorpóreas ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Adiantam. por conta de imobiliz. corpóreas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Total</i>	6 333 098	3 093 850	406 975	—	—	1 094 462	6 191	— 591	1 554 986	1 552 433	2 554 809

12 — Os activos com carácter subordinado, contabilizados na conta 255 — Títulos de investimento referem-se as seguintes emissões:

	2004	2003
BTA — Obrigações de caixa subordinadas 07/2006	97	97
CEMG — Obrigações de caixa subordinadas 12/2006	40	60
Banif Leasing — Obrigações de caixa subordinadas 06/2007	299 278	299 279
	<u>299 415</u>	<u>299 436</u>

13 — Os activos cedidos com acordo de recompra dizem respeito a operações de venda de títulos de rendimento fixo com acordo de recompra (repôs) contabilizados nas contas contabilísticas 3016 e 3196 — operações de venda com acordo de recompra, à data de 31 de Dezembro de 2004 o valor dos *repos* ascendia a 184 159 204 euros (em 31 de Dezembro de 2003 era de 89 326 149 euros) e decompõe-se como se segue:

Títulos	2004
Deutschland Rep. DBR 3 3/4 01/04/09	2 117 690
Deutschland Rep. DBR	1 728 451
Deutschland Rep. DBR 5 07/04/11 01	3 331 545
Deutschland Rep. DBR 5 1/2 01/04/31	916 871
General Motors	2 350 468
Deutschland Rep. DBR 5 1/2 01/04/31	1 910 994
Banco Itau, S. A. (Cayman)	1 863 511
Bear Stearns Co 10/09	1 003 320
Pinault-Printemps-Redout	4 013 237
Renaul 0 05/26/09	6 053 856
Boots Group Plc	4 021 894
Emporiki Group Finance	2 509 373
La Defense Plc	1 279 998
Lehman Bros Holdings 04/11	2 013 106
Eiger Trust Class C Fl 11/15/2010	1 487 380
Morgan Stanley Group	3 007 132
Alpha Credit Group Plc 11/09	4 003 420
Metro Ag 0 10/07/09	5 029 521
Merrill Lynch 03/11	2 013 244
Genl Motors Accept Corp 07/05/05	2 031 334
Deutsche Telekom Int Float 11/23/09	5 013 021
Bank Of America 06/28/11	5 042 651
Lehman Bros Holdings 04/11	2 016 141
Vivendi Universal 07/07	2 022 652
Tempo Cdo 1 Ltd	1 908 703
Marlin (Emc-Ii) Bv	2 997 985
Nymphenburg Ltd	2 011 336
Citigroup Inc 06/03/11	8 053 616
Hertz Finance Centre Plc	2 521 890
Goldman Sachs Group Inc 10/21/08	2 526 260
Merrill Lynch 03/11	6 039 956
Bes Finance Ltd	8 052 811
Koninkluke Kpn 07/09	6 065 919
Volkswagen Fin Serv Ag	3 017 592
Windermere Cmbs Plc	2 257 185
Provide Plc	1 260 744
Promise Plc Col-03 B	2 021 415
Countrywide Home Loan 11/08	5 027 616
Pillar Funding Plc	1 990 245
Hypo Real Estate Int	2 508 107
CIT Group Inc	2 517 009
Ge Capital Euro Funding	3 002 687
Bre Finance France, S. A.	1 409 587
Friesland Bank Float 05/11	2 514 629
Aurum Investments, S. A.	1 870 309
Bear Stearns Co 01/09	4 446 739
Investec Finance Plc	2 013 586
Granite Mortgages Plc	1 706 843
Castanea Plc	2 409 454
Banco Bradesco 0 08/20/10	1 846 299
Bear Stearns Co 10/09	2 515 573
Banco Abn Amro, S. A. 09/16/11	9 007 295

Títulos	2004
Autostrade Spa	5 056 240
Efg Hellas Plc 10/08	2 529 177
Bcp Finance Bank Ltd	2 010 468
Morgan Stanley Group	1 814 331
Banco Itau Europa, S. A.	5 577 547
Morgan Stanley Group	2 592 235
OTE Plc	1 265 613
<i>Total</i>	<u>184 159 204</u>

14 — Os créditos sobre instituições de crédito e sobre clientes por categorias e prazos residuais decompõem-se da seguinte forma:

Aplicações em instituições de crédito:

	2004	2003
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro:		
Empréstimos	—	—
Operações de compra com acordo de revenda	10 625 249	14 784 459
	<u>10 625 249</u>	<u>14 784 459</u>

O escalonamento das aplicações em instituições de crédito, por prazos residuais para o vencimento, apresenta-se da seguinte forma:

	2004	2003
Até três meses	10 193	14 784 459
De três meses a um ano	10 615 056	—
De um ano a cinco anos	—	—
Mais de cinco anos	—	—
Duração indeterminada	—	—
	<u>10 625 249</u>	<u>14 784 459</u>

Créditos sobre clientes:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2004	2003
Descobertos em depósitos à ordem	1 371 738	126 074
Crédito sindicato	3 212 743	484 848
Créditos em conta corrente	39 134 496	14 761 309
Outros créditos	3 004 222	5 380 538
	<u>46 723 199</u>	<u>20 752 769</u>
Crédito e juros vencidos	92 438	1 925
	<u>46 815 637</u>	<u>20 754 694</u>
Provisões para cré. e juros venc.	81 377	39 106
	<u>46 734 260</u>	<u>20 715 588</u>

O escalonamento dos créditos sobre clientes por prazos de vencimento apresenta-se da seguinte forma:

	2004	2003
Até três meses	12 909 818	8 436 304
De três meses a um ano	7 087 148	11 894 869
De um ano a cinco anos	26 241 385	421 596
Mais de cinco anos	484 848	—
Duração indeterminada	92 438	1 925
	<u>46 815 637</u>	<u>20 754 694</u>

15 — Não foram efectuadas reavaliações de imobilizações corpóreas e ou financeiras.

16 — Em 31 de Dezembro de 2004, encontram-se registados 70 866 euros relativos a despesas de estabelecimento. Estes valores encontram-se incluídos na nota n.º 11 deste anexo.

17 — Não foram introduzidas quaisquer correcções ao activo não imobilizado.

18 — Os montantes dos débitos para com instituições de crédito, débitos para com os clientes e os débitos representados por títulos, por categorias e por prazos residuais decompõem-se da seguinte forma:

Débitos para com instituições de crédito:

O saldo dos débitos para com instituições de crédito decompõe-se da seguinte forma:

	2004	2003
A prazo ou com pré-aviso:		
No País:		
Depós. a prazo e outros recursos	24 892 540	86 428 781
No estrangeiro:		
Depós. a prazo e outros recursos	214 251 188	84 906 631
	239 143 728	171 335 412

O escalonamento destes débitos para com instituições de crédito quanto ao prazo residual para o vencimento, é o seguinte:

	2004	2003
Até três meses	162 153 722	140 835 412
De três meses a um ano	64 633 986	30 500 000
De um ano a cinco anos	—	—
Mais de cinco anos	—	—
Duração indeterminada	—	—
	239 143 728	171 335 412

Débitos para com clientes:

O saldo dos débitos para com clientes decompõe-se da seguinte forma:

	2004	2003
Depósitos de poupança	—	—
Depósitos a prazo	92 637 584	9 108 901
Cheques e ordens a pagar	—	—
Outros recursos	—	—
	92 637 584	9 108 901

Quanto ao escalonamento pelo prazo residual para o vencimento, os valores são os seguintes:

	2004	2003
Até três meses	82 637 584	9 108 901
De três meses a um ano	10 000 000	—
De um ano a cinco anos	—	—
Mais de cinco anos	—	—
Duração indeterminada	—	—
	92 637 584	9 108 901

Débitos representados por títulos:

O saldo dos débitos representados por títulos decompõe-se da seguinte forma:

	2004	2003
Certificados de depósito	—	18 232 339

A decomposição por prazos residuais para o vencimento é a seguinte:

	2004	2003
Até três meses	—	18 232 339
De três meses a um ano	—	—
De um ano a cinco anos	—	—
Mais de cinco anos	—	—
Duração indeterminada	—	—
	—	18 232 339

19 — Não existem obrigações em circulação, com vencimento em 2005.

20 — Os débitos perante empresas com as quais a instituição tenha uma ligação de participação são os seguintes:

	2004	2003
Débitos para com instit. de crédito:		
Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A.	23 406 142	47 359 190
Banif Cayman	19 779 741	20 872 802
BCA	1 486 326	10 500 000
	44 672 209	78 731 992

Débitos para com clientes:

Banif — Gestão de Activos, S. A.	5 561 182	7 995
BIAM	275 343	35 826
	5 836 525	43 821

Débitos representados por títulos:

Banif — Gestão de Activos, S. A.	2 136 955	3 335 000
BIAM	36 708	—
	2 173 663	3 335 000

21 — Os débitos perante empresas coligadas com as quais a instituição tenha uma ligação de participação são os seguintes:

	2004	2003
Débitos para com clientes:		
Newcapital — Soc. de Capital de Risco, S. A.	40 364	15 048
Débitos representados por títulos:		
Newcapital — Soc. de Capital de Risco, S. A.	450 000	—

22 — O montante que se encontra na rubrica 8 do passivo, diz respeito unicamente a uma emissão de 7 500 000 obrigações de Caixa Subordinadas do Banif — Banco de Investimento, S. A., taxa variável 2001-2011 — 1.ª emissão. Este montante está representado por 7 500 000 títulos de um euro cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 29 de Junho e 29 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1.º cupão com base na taxa de 5,076%. Durante os cinco primeiros anos de vida, a taxa será a equivalente à Euribor a seis meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. Caso não ocorra o reembolso antecipado, a partir do 1.º cupão (inclusive) e até ao final da vida útil do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a seis meses acrescida de 1,15%. O empréstimo será amortizado, ao par, de uma só vez, em 29 de Dezembro de 2011 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente na totalidade ou parcialmente por opção do Banco (*call option*), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10.º, 12.º, 14.º 16.º ou 18.º cupões, não acrescendo nenhum prémio sobre o valor reembolsado. O reembolso parcial antecipado, só poderá ser efectuado por 25% ou 50% do montante inicial de emissão, correspondendo a uma redução ao valor nominal das obrigações.

23 — Os compromissos perante terceiros encontram-se decompostos do seguinte modo:

	2004	2003
Garantias e avales prestados	924 719	49 719
Outros passivos eventuais	10 177 044	—
Sistemas de indemnização aos investidores	72 038	72 038
Linhas de crédito revogáveis	34 830 286	23 049 057
Outros compromissos revogáveis	4 712 784	14 497 769
Responsabilidades por prestação de serviços	1 122 524 605	204 486 011
Activos dados em garantia	273 686 918	84 940 022
	<u>1 446 928 394</u>	<u>327 094 616</u>

Responsabilidades assumidas perante empresas coligadas:

	2004	2003
Outros compromissos revogáveis	130 000	—
Activos dados em garantia	—	1 850 000
	<u>130 000</u>	<u>1 850 000</u>

24 — Os saldos das provisões, encontram-se desenvolvidos no quadro seguinte:

	Saldo em 31 de Dezembro de 2003	Dotações	Utilizações	Anulações e reposições	Transferências	Ajustamento por diferenças cambiais	Saldo em 31 de Dezembro de 2004
Para crédito de cobrança duvidosa	1 233	74 375	—	—	(75 608)	—	—
Aplicações em instituições de crédito	—	—	—	—	—	—	—
Crédito	—	—	—	—	—	—	—
Outros créditos	1 233	74 375	—	—	(75 608)	—	—
Para crédito e juros vencidos	39 106	123 944	—	156 048	74 375	—	81 377
Aplicações em instituições de crédito	—	—	—	—	—	—	—
Crédito	—	—	—	—	—	—	—
Outros créditos	39 106	123 944	—	156 048	74 375	—	81 377
Para depreciação de títulos — negociação	—	—	—	—	—	—	—
Para depreciação de títulos — investimento	574 103	382 896	—	873 083	—	(5 943)	77 973
Para outras aplicações	—	—	—	—	—	—	—
Para imobilizações financeiras	—	—	—	—	—	—	—
Para riscos gerais de crédito	169 987	487 718	—	192 190	1 233	—	466 748
Para riscos de flutuação de câmbios	—	—	—	—	—	—	—
Para pensões de reforma e de sobrevivência	—	—	—	—	—	—	—
Para riscos bancários gerais	—	—	—	—	—	—	—
Outras provisões — riscos e encargos	9 928	—	—	—	—	—	29 928
<i>Total</i>	<u>814 357</u>	<u>1 068 933</u>	<u>—</u>	<u>1 221 321</u>	<u>—</u>	<u>(5 943)</u>	<u>656 026</u>

25 — São registados como títulos de negociação os títulos que sejam adquiridos com a intenção de venda no período dos seis meses seguintes e que não ofereçam quaisquer dúvidas quanto à sua liquidez no mercado, com vista a beneficiar de potenciais mais-valias obtidas com a sua venda.

São registados como títulos de investimento os títulos que sejam adquiridos com a finalidade de conservar os títulos por um prazo superior a seis meses.

São também registados como títulos de investimento, títulos anteriormente registados como sendo de negociação mas que não foram alienados no período de seis meses seguintes à sua aquisição.

As participações financeiras são compostas por títulos adquiridos com o objectivo de permanência na instituição, de uma forma duradoura, através de participações e de partes de capital em empresas coligadas e outras aplicações financeiras com carácter de imobilização.

São registados como títulos a vencimento os títulos adquiridos com a intenção de manter os títulos até ao seu respectivo reembolso.

26 — Não existem títulos a vencimento que tenham sido alienados ou transferidos durante este exercício, e antes do seu vencimento, para outras rubricas de títulos.

27 — Os saldos das contas de despesas com custo diferido, proveitos a receber, receitas com proveito diferido e custos a pagar encontram-se discriminados do seguinte modo:

	2004	2003
Activas:		
Proveitos a receber	5 858 479	8 454 817
Despesas com custo diferido	959 416	1 063 189
Outras contas de regularização	<u>40 166 550</u>	<u>31 332 439</u>
	<u>46 984 445</u>	<u>40 850 445</u>
Passivas:		
Custos a pagar	4 845 150	7 947 160
Receitas com proveito diferido ...	—	92 508
Outras contas de regularização	<u>19 993 264</u>	<u>12 397 235</u>
	<u>24 838 414</u>	<u>20 436 903</u>

28 — A composição desta rubrica encontra-se discriminada no inventário de títulos e participações financeiras (anexo A), incluído neste relatório.

Sinteticamente, a composição é a seguinte:

Obrigações e outros títulos de rendimento fixo:

	2004	2003
Títulos de dívida públ. portuguesa	138 377	128 867
De outros residentes nacionais	8 472 425	287 161
Títulos de dívida públ. estrangeira	4 679 560	4 904 617
De não outros residentes	217 166 704	147 120 649
Saldo bruto	230 457 066	152 441 294
Provisões	64 709	76 343
Saldo líquido	230 392 357	152 364 951

Acções e outros títulos de rendimento variável:

	2004	2003
Acções, emitidas por residentes	148 162	1 779 515
Unidades de partic., emit. por resid.	23 758 269	10 250 986
Acções, emitidas por não residentes	655 270	1 080 244
Unidades de partic., não residentes	3 057 598	2 253 799
Outros valores	617 433	601 135
Títulos subordinados	299 415	299 436
Saldo bruto	28 536 147	16 265 115
Provisões	13 264	497 760
Saldo líquido	28 522 883	15 767 355

a) As diferenças, em 31 de Dezembro de 2004, entre o valor contabilístico dos títulos de investimento e o seu valor nominal, apresenta-se da seguinte forma (em euros):

Títulos emitidos por valor inferior ao valor de reembolso (a desconto)	—
Títulos adquir. por valor superior ao seu valor nominal	441 573
Títulos adquir. por valor inferior ao seu valor nominal	110 654
Títulos a vencim., alien. antes do respectivo reembolso	—

b) A diferença entre o valor por que estão contabilizados os títulos de investimento e a vencimento e o que lhes corresponderia caso a avaliação se fizesse com base nos valores de mercado é de 81 984 euros.

c) A diferença entre o valor por que estão contabilizados os títulos de negociação e o que lhes corresponderia caso a avaliação se fizesse com base no custo de aquisição é de 251 755 euros.

d) O montante dos lucros e dos prejuízos não realizados, imputados aos resultados do exercício, com origem na avaliação a preços de mercado dos títulos da carteira de negociação constantes do balanço é de 251 755 euros.

29 — Não foram subscritas acções durante o exercício de 2004, mantendo-se o capital social do Banco em 20 000 000 de euros, representado por 4 000 000 de acções, com o valor nominal unitário de cinco euros.

30 — Não existem partes de capital beneficiárias, obrigações convertíveis nem títulos ou direitos similares.

31 — Os valores referentes às rubricas de outros activos e outros passivos, encontram-se discriminados do seguinte modo:

	2004	2003
Outros activos:		
Devedores	781 633	1 356 283
Futuros	285 519	372 437
Saldo bruto	1 067 152	1 728 720
Provisões	—	1 233
Saldo líquido	1 067 152	1 727 487
Outros passivos:		
Credores	126 109	319 806
Exigibilidades diversas	235 513	1 074 830
	361 622	1 394 636

32 — O Banco não administrava quaisquer fundos em 31 de Dezembro de 2004.

33 — Os contratos por vencer, bem como as posições em aberto com contratos de derivados são os seguintes:

1 — Repartição por tipo de instrumento e mercado do valor nominal dos contratos, maturidade residual e do valor de mercado:

Instrumento	2004					2003	
	Até três meses	De três meses a seis meses	De seis meses a um ano	De um ano a cinco anos	Mais de cinco anos	Total	Valor de mercado (b)
Contratos sobre taxa de câmbio:							Valor de mercado (b)
Mercado de balcão (OTC)	18 026 894	—	2 520 164	—	2 277 711	22 824 768	905
Instituições financeiras	18 026 894	—	2 520 164	—	2 277 711	22 824 768	36 463
Clientes	—	—	—	—	—	—	(35 558)
Mercado organizado (Bolsa)	—	—	—	—	—	—	—
Contratos sobre taxa de juro:							
Mercado de balcão (OTC)	4 000 000	—	—	701 847 397	99 638 740	805 486 137	(189 288)
Instituições Financeiras	4 000 000	—	—	701 847 397	99 638 740	805 486 137	409 568
Clientes	—	—	—	—	—	—	(598 856)
Mercado organizado (Bolsa)	—	—	—	—	—	—	—
Contratos sobre acções/índices:							
Mercado de balcão (OTC)	—	1 514 000	2 894 777	1 599 709	—	6 008 486	99 240
Instituições financeiras	—	764 000	2 894 777	1 599 709	—	5 258 486	250 240
Clientes	—	750 000	—	—	—	750 000	(151 000)
Mercado organizado (Bolsa)	—	—	—	—	—	—	—
Contratos sobre crédito:							
Mercado de balcão (OTC)	—	—	—	176 000 000	5 000 000	181 000 000	1 573 364
Instituições financeiras	—	—	—	176 000 000	5 000 000	181 000 000	1 573 364
Clientes	—	—	—	—	—	—	—
Mercado organizado (Bolsa)	—	—	—	—	—	—	—
Contratos sobre mercadorias:							
Mercado de balcão (OTC)	—	—	—	—	—	—	—
Instituições financeiras	—	—	—	—	—	—	—
Clientes	—	—	—	—	—	—	—
Mercado organizado (Bolsa)	—	—	—	—	—	—	—
<i>Total</i>	22 026 894	1 514 000	5 414 940	879 447 107	106 916 451	1 015 319 391	(351 177)
							1 484 221

(a) Valor do contrato, valor teórico ou nominal.

(b) Valor de mercado de produtos transaccionados em mercados organizados; corresponde ao valor de cotação. Valor de mercado de restantes produtos: corresponde ao proveito/custo que seria obtido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado e os modelos de avaliação correntemente utilizados na instituição.

2 — Repartição detalhada por instrumento em 31 de Dezembro de 2004:

Instrumento	Valor nacional (a)	Valor de mercado (b)	Valor de balanço (c)	Crédito (d)
Mercado de balcão (OTC):				
<i>Interest rate swaps:</i>				
Cobertura:				
Compra	311 502 580	(2 634 679)	(202 958)	—
Venda	311 502 580	2 634 679	202 958	2 634 679
	<u>623 005 159</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>2 634 679</u>
<i>Equity swaps:</i>				
Negociação:				
Compra	170 785	169 815	—	169 815
Venda	323 701	(322 135)	—	—
Cobertura:				
Compra	2 750 000	(266 415)	—	—
Venda	2 750 000	266 415	—	266 415
	<u>5 994 486</u>	<u>(152 320)</u>	<u>—</u>	<u>436 230</u>
<i>Credit/first default swaps:</i>				
Negociação:				
Compra	53 000 000	488 454	(20 520)	653 382
Venda	73 000 000	(523 542)	23 698	186 093
Cobertura:				
Compra	20 000 000	264 000	(62 500)	264 000
Venda	35 000 000	221 885	93 750	485 885
	<u>181 000 000</u>	<u>450 797</u>	<u>34 428</u>	<u>1 589 360</u>
<i>Cross currency interest rate swaps:</i>				
Cobertura:				
Compra	91 240 489	—	(982 062)	4 470 849
Venda	91 240 489	—	982 062	4 470 849
	<u>182 480 978</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>8 941 698</u>
<i>Equity options:</i>				
Compra	14 000	700	—	700
Venda	—	—	—	—
	<u>14 000</u>	<u>700</u>	<u>—</u>	<u>700</u>
<i>Currency forward (forward Fx):</i>				
Cobertura:				
Compra	11 269 330	(325 177)	—	290 385
Venda	11 555 438	(325 177)	—	290 385
	<u>22 824 768</u>	<u>(650 354)</u>	<u>—</u>	<u>580 770</u>
<i>Total</i>	<u>1 015 319 391</u>	<u>(351 177)</u>	<u>34 428</u>	<u>14 183 437</u>

(a) Valor do contrato, valor teórico ou notional

(b) Valor de mercado de produtos transaccionados em mercados organizados: corresponde ao valor de cotação. Valor de mercado de restantes produtos: corresponde ao proveito ou custo que seria obtido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado e os modelos de avaliação correntemente utilizados na instituição.

(c) O valor de balanço corresponde aos proveitos ou custos corridos e ainda não vencidos, inerentes às posições em aberto.

(d) O risco de crédito corresponde à diferença positiva entre os montantes a receber e a pagar decorrentes das operações em aberto.

3 — Repartição a 31 de Dezembro de 2004 das operações derivadas por *rating* externo de contrapartes:

Notação de <i>rating</i>	Valor nacional	Valor de mercado	Risco de crédito
Contratos transaccionados em mercado de balcão (OTC):			
AAA	—	—	—
AA	261 088 498	6 295 055	7 039 334
A	123 532 714	2 535 281	4 141 852
BBB	454 240 699	(9 508 163)	1 559 066
Outras classificações	—	—	—
N.R.	176 457 481	326 650	1 443 185
<i>Subtotal</i>	<u>1 015 319 391</u>	<u>(351 177)</u>	<u>14 183 437</u>

Notação de <i>rating</i>	Valor nocial	Valor de mercado	Risco de crédito
Contratos transaccionados em mercado organizado (Bolsa):			
Valor dos contratos	—	—	—
<i>Subtotal</i>	1 015 319 391	(351 177)	14 183 437
Acordos de redução de risco crédito			
<i>Total</i>	1 015 319 391	(351 177)	14 183 437

Nota. — Os valores são agregados por notas de *rating* das contrapartes, tomando em conta os *ratings* da dívida sénior de médio e longo/ prazos atribuídos pelas agências de *rating* (Moody, Standard & Poor's, Fitch Ratings, etc., vigentes na data de referência).

A escolha da nota de *rating* para uma dada contraparte, segue a regra aconselhada pelo Comité de Basileia (havendo *ratings* divergentes, deve-se escolher a segunda melhor nota). Em termos de *mapping*, considerou-se uma correspondência entre os níveis atribuídos pelas três agências a partir do topo (Aaa=AAA; Aa1=AA+, etc.). As operações com entidades sem *rating* (N.R.), deverão corresponder sobretudo a contrapartes com nota de *rating* atribuída internamente.

34 — O número efectivo médio de trabalhadores ao serviço do Banif Banco de Investimento foi de 72 e apresentava, no final do exercício de 2004, o seguinte quadro de pessoal distribuído pelas várias categorias profissionais:

	2004	2003
Direcção	30	18
Técnicos	34	30
Quadros intermédios	10	6
Administrativos	9	5
Outros	—	7
	83	66
Número médio de efectivos no ano	72	54

Custos com o pessoal:

	2004	2003
Remuneração dos órgãos de administração e fiscalização	898 649	692 959
Remuneração de empregados	1 088 636	1 030 385

	2004	2003
Remunerações adicionais	703 493	447 793
Encargos com remuneração	788 519	427 869
Outros encargos	90 460	88 188
	3 569 757	2 687 194

35 — As remunerações dos órgãos de administração e de fiscalização contabilizam em 31 de Dezembro de 2004 o montante de 898 649 euros.

Não existem quaisquer créditos pessoais concedidos aos membros destes órgãos, ou por estes garantidos para além dos que resultam de políticas de pessoal e para fins sociais.

36 — O Banco não administrava em 31 de Dezembro de 2004 qualquer fundo.

37 — Os activos expressos em moeda estrangeira em 31 de Dezembro de 2004, correspondem a 84 851 720 euros e os passivos ascendem a 88 189 477 euros.

[illegible]

39 — As principais componentes das rubricas de outros custos de exploração, perdas extraordinárias, outros proveitos de exploração e de ganhos extraordinários, encontram-se discriminados do seguinte modo:

	2004	2003
Outros custos de exploração:		
Donativos e quotizações	5 900	225
Outros	8	6 943
	<u>5 908</u>	<u>7 168</u>
Perdas extraordinárias:		
Multas e outras penalidades legais	2 730	1 417
Prejuízos de exercícios anteriores	95 904	164 187
Insuficiência estimativa de IRC	57 755	4 123
Outros	67 868	24 136
	<u>224 257</u>	<u>193 863</u>
Outros proveitos de exploração:		
Reembolsos de despesas	2 330	1 628
Outros proveitos	50 034	23 350
	<u>52 364</u>	<u>24 978</u>
Ganhos extraordinários:		
Indemnizações	7 862	—
Mais-valias realiz. no imobilizado	—	10 772
Lucros de exercícios anteriores	118 762	27 118
Outros	222 574	16 220
	<u>349 198</u>	<u>54 110</u>

40 — Relativamente a passivos subordinados, está imputado ao exercício de 2004 o montante de 223 694 euros de juros, tendo sido liquidado o montante de 222 458 euros, respeitantes ao empréstimo obrigacionista de obrigações de Caixa Subordinadas do Banif — Banco de Investimento, S. A., taxa variável 2001-2011 — 1.ª emissão no montante global de 7 500 000 euros.

41 — As diferenças entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal paga referente aos mesmos são:

	(Em euros)		
	Carga fiscal		
	Imputada	Paga	Diferença
Exercício de 2002	614 761	676 202	(61 441)
Exercício de 2003	998 470	870 748	127 722
Exercício de 2004	751 800	1 249 463	(497 663)

Título	Participações		Provisões acumuladas	Valor líquido do balanço
	Número de acções	Valor de aquisição		
Banif Açor	176 000	1 163 563	—	1 163 563
Banif Gestão de Activos	400 000	2 136 955	—	2 136 955
Newcapital	90 000	450 000	—	450 000
BIAM	50 000	36 708	—	36 708

51 — Outras informações complementares às contas:

a) Caixa e disponibilidades em bancos centrais:

	2004	2003
Notas e moedas nacionais	985	769
Depósitos à ordem em bancos centrais	<u>3 679 821</u>	<u>1 005 435</u>
	<u>3 680 806</u>	<u>1 006 204</u>

42 — A proporção em que o imposto sobre lucros imputados ao exercício de 2004 incide sobre os resultados correntes e os extraordinários, é a seguinte:

	(Em percentagem)	
	2004	2003
Referentes a resultados correntes	95	103
Referentes a resultados extraordinários	5	(3)

43 — As contas do Banif — Banco de Investimento, S. A., são incluídas no âmbito da consolidação da empresa-mãe, Banif — SGPS, S. A., com sede na Rua João Távira, 30, 9000 Funchal, pelo método integral.

44 — O Banco não tem empresas filiais instaladas noutros Estados membros da Comunidade Europeia, dispensadas de fiscalização e da publicação da demonstração de resultados.

45 — Não existiam operações de locação financeira em 31 de Dezembro de 2004.

46 — Não foram efectuadas quaisquer compensações entre saldos devedores e credores e contas de terceiros, no entanto nas contas de regularização, houve compensação de saldos relativamente a compras e vendas de títulos efectuados por conta de terceiros cuja liquidação financeira só se efectuou em 2005.

47 — As operações realizadas com entidades em relação às quais exista relação de domínio ou que sejam filiais da mesma empresa mãe geraram os seguintes valores, de acordo com as respectivas rubricas da demonstração de resultados.

	2004	2003
Débito:		
1 — Juros e custos equiparados	6 938 714	16 599 633
2 — Comissões	55 968	94 849
4 — Gastos gerais administrativos:		
b) Outros gastos administrat.	52 953	25 076
7 — Provisões do exercício	—	1
Total	<u>7 047 635</u>	<u>16 719 559</u>

Crédito:

1 — Juros e prov. equiparados	5 635 181	15 941 327
3 — Comissões	489 882	29 596
Total	<u>6 125 063</u>	<u>15 970 923</u>

48 — Não existem operações de titularização efectuadas no exercício.

49 — O Banco não tem neste momento qualquer tipo de cobertura de responsabilidades com pensões de reforma e de sobrevivência.

50 — Informações sobre participações financeiras:

b) Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito:

	2004	2003
Disponibilidades sobre instituições de crédito no País:		
Depósitos à ordem	6 601 254	4 923 208
Disponibilidades sobre instituições de crédito no estrangeiro:		
Depósitos à ordem	22 613 578	15 423 468
Saldo bruto	29 214 832	20 346 676
Provisões	—	—
Saldo líquido	29 214 832	20 346 676

c) Não existem dívidas em situação de mora para com o Estado, segurança social e outros organismos públicos.

O Conselho de Administração: *Horácio da Silva Roque*, presidente — *Carlos David Duarte de Almeida*, vice-presidente — *Artur Manuel da Silva Fernandes*, vice-presidente — *João Paulo Pereira Marques de Almeida* — *Nuno José Roquette Teixeira* — *Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho* — *José Paulo Baptista Fontes* — *Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques* — *Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho*. — O Técnico Oficial de Contas, *José Polido*.

Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004

ACTIVO

(Em euros)

	2004			2003
	Activo bruto	Amortiz. e provisões	Activo líquido	Activo líquido
1 — Caixa e disponibilidades em bancos centrais	3 680 912	—	3 680 912	1 006 964
2 — Disponibilidades à vista em instituições de crédito	29 417 216	—	29 417 216	20 380 861
3 — Outros créditos sobre instituições de crédito	10 625 249	—	10 625 249	14 784 459
4 — Créditos sobre clientes	44 727 912	81 377	44 646 534	18 865 588
5 — Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	230 457 066	64 709	230 392 357	152 364 951
a) De emissores públicos	4 817 937	37	4 817 900	5 020 349
b) De outros emissores	225 639 129	64 672	225 574 457	147 344 602
6 — Acções e outros títulos de rendimento variável	28 580 131	13 264	28 566 868	18 157 839
7 — Partes de capital em empresas associadas				
8 — Partes de capital em empresas filiais excluídas da consolidação	1 318 285	—	1 318 285	1 231 851
9 — Outras Imobilizações financeiras	2 954 072	—	2 954 072	
10 — Imobilizações incorpóreas	3 424 302	2 033 014	1 391 288	2 059 317
11 — Imobilizações corpóreas	2 167 437	949 627	1 217 810	1 268 736
12 — Diferenças de reavaliação — equivalência patrimonial	21 210	10 605	10 605	12 726
13 — Diferenças de consolidação	35 660	7 132	28 528	32 094
16 — Outros activos	1 715 500	—	1 715 500	2 497 885
17 — Contas de regularização	46 167 259	—	46 167 259	40 719 107
19 — Interesses minoritários	—	—	—	—
<i>Total do activo</i>	405 292 209	3 159 728	402 132 481	273 382 378

PASSIVO

	2004	2003
1 — Débitos para com instituições de crédito	239 143 728	173 285 139
a) À vista	32 098 844	1 949 726
b) A prazo ou pré-aviso	207 044 884	171 335 412
2 — Débitos para com clientes	86 799 111	15 489 826
a) Depósitos de poupança	—	—
b) Outros débitos	86 799 111	15 489 826
ba) À vista	75 128 066	6 380 925
bb) A prazo	11 671 045	9 108 901
3 — Débitos representados por títulos	15 000 000	29 897 339
a) Obrigações em circulação	15 000 000	15 000 000
b) Outros	—	14 897 339

	2004	2003
4 — Outros passivos	1 450 702	2 054 272
5 — Contas de regularização	25 034 311	20 511 139
6 — Diferenças de reavaliação — equivalência patrimonial		
7 — Diferenças de consolidação		
8 — Provisões para riscos e encargos	496 675	199 915
a) Provisões para pensões e encargos similares		
b) Outras provisões	496 675	199 915
8-A — Riscos bancários e encargos		
10 — Passivo Subordinados	7 500 000	7 500 000
11 — Capital Subscrito	20 000 000	20 000 000
12 — Prémios de emissão		
13 — Reservas	2 932 704	1 331 758
15 — Resultados transitados	5 002	—
16 — Interesses Minoritários	327 865	—
17 — Lucro do exercício	3 442 383	3 112 990
<i>Total do passivo</i>	402 132 481	273 382 378

Rubricas extrapatrimoniais

	2004
1 — Passivos eventuais	283 042 556
Dos quais:	
Aceites e endossos	—
Cauções e activos dados em garantia	271 940 794
2 — Compromissos	39 615 109
Dos quais:	
Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra	—

O Conselho de Administração: *Horácio da Silva Roque*, presidente — *Carlos David Duarte de Almeida*, vice-presidente — *Artur Manuel da Silva Fernandes*, vice-presidente — *João Paulo Pereira Marques de Almeida* — *Nuno José Roquette Teixeira* — *Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho* — *José Paulo Baptista Fontes* — *Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques* — *Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho*. — O Técnico Oficial de Contas, *José Polido*.

Demonstração dos resultados consolidados em 31 de Dezembro de 2004

DÉBITO

(Em euros)

	2004	2003
A) Custos		
1 — Juros e custos equiparados	30 583 254	20 305 371
2 — Comissões	2 653 845	1 711 093
3 — Prejuízos em operações financeiras	43 282 610	37 659 403
4 — Gastos gerais administrativos	9 934 437	3 272 343
a) Custos com pessoal	(3 912 088)	(3 121 351)
Dos quais:		
(— salários e vencimentos)	(2 964 618)	(2 554 212)
(— encargos sociais)	(947 469)	(511 268)
b) Outros gastos administrativos	(6 022 350)	5 150 992
5 — Amortizações do exercício	1 141 042	1 431 188
6 — Outros custos de exploração	13 208	20 018
7 — Provisões para crédito vencido e para outros riscos	1 068 933	1 427 231
9 — Perdas extraordinárias	227 329	205 166
10 — Impostos sobre lucros	1 300 888	1 340 440
11 — Outros impostos	18 757	3 142
12 — Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	—	—
13 — Interesses minoritários	21 209	—
14 — Lucro consolidado	3 442 383	3 112 990
<i>Total</i>	93 687 895	75 488 386

CRÉDITO

	2004	2003
B) Proveitos		
1 — Juros e proveitos equiparados	32 050 130	22 095 254
Dos quais:		
(— de títulos de rendimento fixo)	5 391 359	(4 931 062)
2 — Rendimento de títulos		
a) Rendimento de acções, de quotas e outros títulos de rendimento variável	—	—
3 — Comissões	12 952 175	9 035 236
4 — Lucros em operações financeiras	46 908 129	42 735 455
5 — Reposições e anulações respeitantes a a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	1 221 320	1 447 513
6 — Resultados em empresas associadas e em filiais excluídas da consolidação	86 434	66 411
7 — Outros proveitos de exploração	82 927	24 978
8 — Ganhos extraordinários	386 779	83 539
9 — Interesses minoritários	—	—
10 — Prejuízo consolidado do exercício	—	—
<i>Total</i>	93 687 895	75 488 386

O Conselho de Administração: *Horácio da Silva Roque*, presidente — *Carlos David Duarte de Almeida*, vice-presidente — *Artur Manuel da Silva Fernandes*, vice-presidente — *João Paulo Pereira Marques de Almeida* — *Nuno José Roquette Teixeira* — *Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho* — *José Paulo Baptista Fontes* — *Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques* — *Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho*. — O Técnico Oficial de Contas, *José Polido*.

Anexos às contas consolidadas em 31 de Dezembro de 2004

Introdução:

O Banif — Banco de Investimento, S. A., resultou da cisão, efectuada em 15 de Dezembro de 2000, da Ascor Dealer — Sociedade Financeira de Corretagem, S. A. e da qual resultou, igualmente, a constituição de uma nova sociedade corretora denominada Banif Ascor — Sociedade Corretora, S. A. A maioria das participações detidas pelo Grupo Banif em sociedades, cujo objecto social principal fosse constituído por actividades ligadas à banca de investimento, foram, nessa data, transferidas para este novo Banco.

Nesse contexto, o Banif — Banco de Investimento, S. A., na sua constituição passou a deter a totalidade do capital social das sociedades Banif Ascor — Sociedade Corretora, S. A., Banif Patrimónios — Sociedade Gestora de Patrimónios, S. A. e Banif Imo — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S. A., a maioria do capital social da Banifundos Cisalpina — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S. A. e uma participação significativa no capital social da Banif Açor Pensões — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.

Por escritura pública, outorgada em 30 de Dezembro de 2002, procedeu-se à fusão, por incorporação, no Banif — Banco de Investimento, S. A., das sociedades Banif Ascor — Sociedade Corretora, S. A. e Banif Patrimónios — Sociedade Gestora de Patrimónios, S. A., tendo os efeitos contabilísticos desta fusão sido reportados a 1 de Janeiro de 2002.

Em Fevereiro de 2003 o Banif — Banco de Investimento, S. A., adquiriu à Cisalpina Gestioni 30% do capital social da Banifundos Cisalpina — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S. A., passando a deter a totalidade do capital social desta sociedade, que, em conformidade, alterou a sua designação social para Banifundos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S. A.

Por escritura pública, outorgada em 30 de Dezembro de 2003, procedeu-se à fusão, por incorporação, na Banifundos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S. A., da sociedade Banif Imo — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S. A., tendo os efeitos contabilísticos desta fusão sido reportados a 1 de Janeiro de 2003. No âmbito desta fusão a denominação social da sociedade incorporante foi alterada para Banif Gestão de Activos — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S. A. Neste contexto os valores das demonstrações financeiras consolidadas do Banif — Banco de Investimento, S. A. e respectivos anexos referentes a 2004, são perfeitamente comparáveis com os valores relativos a 2003.

No cumprimento das normas emanadas pelo Banco de Portugal relativamente aos elementos para publicação oficial explicitam-se a

seguir, pela respectiva ordem, as informações sobre as rubricas mencionadas no balanço e na demonstração de resultados, referindo-se quando for caso disso, as informações constantes das notas explicativas às demonstrações financeiras.

Os valores referidos nestas notas encontram-se expressos em euros, a não ser que seja indicada outra unidade.

1 — Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.

2 — Não existem situações de ambiguidade ou incorrecção quanto à sua relevação contabilística.

3 — Os critérios de avaliação bem como os principais critérios contabilísticos encontram-se a seguir explicitados.

As demonstrações financeiras foram consolidadas e estão apresentadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei n.º 36/92, de 28 de Março e as Instruções Técnicas de Consolidação de Contas do Banco de Portugal, definidas ao abrigo do artigo 7.º daquele diploma.

As participações financeiras em filiais (aquelas que a empresa-mãe controla, directa e ou indirectamente, de modo exclusivo) estão consolidadas pelo método de consolidação integral. Os saldos e transacções significativas existentes entre as empresas do conjunto, estão eliminados.

As participações financeiras em empresas associadas (aquelas nas quais a empresa-mãe exerce, directa e/ou indirectamente, uma influência significativa sobre a sua gestão e sobre a sua política financeira), bem como às participações financeiras em empresas abrangidas pelo n.º 1, artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36/92, de 28 de Março, foi aplicado o método da equivalência patrimonial.

As diferenças entre o valor contabilístico das empresas reavaliadas pelo método da equivalência patrimonial e o valor pelo qual a participação se encontra registada no balanço da empresa participante estão relevadas no balanço na rubrica de diferenças de reavaliação — equivalência patrimonial.

As contas foram elaboradas segundo a convenção contabilística do custo histórico, em conformidade com o plano de contas para o sector bancário estabelecido pelo Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe foi atribuída pelo artigo 115.º do Decreto Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro, e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

a) *Reconhecimento de custos e proveitos.* — Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

b) *Transacções em moeda estrangeira e operações de derivados.* — Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

Posição à vista:

Constituída pelo saldo líquido de activos e passivos da mesma moeda, resultados em moeda estrangeira, operações à vista a aguardar liquidação e operações a prazo com vencimento nos dois dias subsequentes.

A posição à vista é reavaliada diariamente ao câmbio médio informativo do Banco Central Europeu e as diferenças cambiais apuradas são registadas mensalmente como custos ou proveitos do exercício.

Posição a prazo:

Constituída pelo saldo líquido dos contratos de operações a prazo que aguardam liquidação, com exclusão dos que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo de mercado ou, na sua ausência, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual da operação.

As diferenças entre os contravalores em euros às taxas de câmbio a prazo aplicadas e os contravalores em euros às taxas contratadas, são registadas mensalmente como proveitos ou custos do exercício.

Notas e moedas estrangeiras:

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas diariamente com base nos câmbios médios indicativos divulgados pelo Banco Central Europeu.

As diferenças cambiais apuradas são registadas mensalmente como custos ou proveitos do exercício.

Instrumentos financeiros derivados:

O Banco classifica os instrumentos financeiros derivados em função da sua intenção de negociação ou para outros fins que não de negociação (cobertura). Os instrumentos derivados utilizados para efeitos de cobertura do risco inerente a operações de negociação são classificados como de negociação.

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para cobertura de riscos são utilizados, entre outros, para mitigar riscos de taxa de juro e riscos de taxa de câmbio inerentes a posições de investimento, ou a operações contratadas com clientes. Os instrumentos utilizados para efeitos de cobertura são, principalmente, *swaps* de taxas de juro e de câmbio.

Os instrumentos financeiros derivados são classificados como de cobertura, desde que cumpram, cumulativamente, as condições seguintes:

i) A posição a ser coberta esteja identificada e exponha o Banco ao risco de prejuízos resultantes de potenciais alterações de mercado (taxas de juro, taxas de câmbio e outras) a que determinados activos, passivos, elementos extrapatrimoniais ou fluxos financeiros possam estar sujeitos;

ii) Estejam especificamente qualificados de cobertura na documentação interna do Banco;

iii) Que as alterações de valor do instrumento financeiro derivado estejam correlacionadas com alterações de sinal oposto no valor da posição coberta, de tal forma que o mesmo se torne eficaz como elemento de cobertura, eliminando ou reduzindo substancialmente o risco de perda na posição coberta.

Os resultados obtidos nos contratos de cobertura são relevados de acordo com o mesmo princípio que for seguido para os resultados de sinal oposto dos elementos cobertos, sendo diferidos até ao momento em que estes últimos sejam relevados.

Se um instrumento financeiro derivado de cobertura deixar de satisfazer qualquer das condições atrás referidas, o mesmo é reclassificado em negociação, devendo os correspondentes resultados ser imediatamente relevados.

Operações de permuta de taxas de juro (*interest rate swaps* — IRS) e permuta de taxa de juro e moeda (*currency and interest rate swaps* — CIRS):

As operações de permuta de taxas de juro e permuta de taxas de juro e moeda permanecem registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal até à sua maturidade, sendo classificadas de acordo com a sua intenção de negociação ou cobertura. As operações de cobertura, as únicas efectuadas pelo Banco, que se destinam à gestão do risco inerente aos activos, passivos e elementos extrapatrimoniais, são valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos. A reavaliação dos contratos de

cobertura apenas é relevada contabilisticamente no caso em que os elementos cobertos correspondam a activos avaliados ao custo de aquisição e sujeitos à constituição de provisões para depreciação, desde que o valor de mercado desses activos seja inferior. Em todos os restantes *swaps* de cobertura é seguido o critério de custo histórico, que consiste no registo dos fluxos de juros corridos, de acordo com o princípio dos acréscimos.

Futuros:

As posições de negociação em contratos de futuros transaccionados em mercados organizados são registadas em rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal e são valorizadas com base nas cotações de mercado. As perdas e os ganhos, realizados e não realizados (custo ou proveito, necessários ao encerramento das posições detidas), são relevados em resultados do exercício. Se transaccionados em mercados não organizados ou com pouca liquidez, apenas as perdas latentes são reconhecidas em resultados do exercício.

c) *Títulos de negociação, de investimento e participações financeiras.* — Os títulos de negociação de rendimento fixo são registados pelo valor de aquisição e reavaliados diariamente com base na cotação de mercado, capital mais juros corridos. Na ausência de cotação, o valor da componente capital corresponde à diferença entre o valor de aquisição e os juros corridos, calculados à taxa nominal. Os títulos de negociação de rendimento variável que fazem parte dos índices referidos no anexo VII à instrução n.º 4/96 do Banco de Portugal, são igualmente registados pelo valor de aquisição e reavaliados diariamente com base na cotação do mercado.

As diferenças de reavaliação apuradas são registadas em contas de proveitos ou custos por natureza. Se os títulos não estiverem inseridos nos índices referidos então as diferenças entre o custo de aquisição e o seu valor de mercado são registadas em contas internas e de regularização e só são relevadas em custos ou proveitos após a efectivação da venda.

Os títulos de investimento de rendimento fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados pelo valor de aquisição e os emitidos a valor descontado são registados pelo valor de reembolso (nominal).

Os títulos de investimento de rendimento variável e as participações financeiras, são mantidos ao custo de aquisição. As menos valias resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor de mercado estão cobertas por provisões.

d) *Juros.* — Os juros decorrentes das operações activas e passivas são contabilisticamente relevados como Proveitos e Custos dia a dia, independentemente do momento do seu vencimento.

e) *Imobilizações incorpóreas.* — As despesas de constituição e instalação são amortizadas pelo método das quotas constantes, à taxa de 33,33% ao ano, utilizando o critério de imputação por duodécimos. O *software* é amortizado pelo método das quotas constantes, à taxa de 33,33% ao ano, utilizando o critério de imputação por duodécimos.

f) *Imobilizações corpóreas.* — As imobilizações corpóreas são registadas pelo custo de aquisição e líquidas de amortizações.

As amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando o critério de imputação por duodécimos, de acordo com o disposto no aviso n.º 9/94 de 2 de Novembro, do Banco de Portugal (exceptuando os bens do activo imobilizado corpóreo que eram pertencentes à Banif Ascor — Sociedade Corretora, S. A. e uma aquisição efectuada pelo Banif — Banco de Investimento, S. A., em 1999, que são amortizados pelo método das taxas degressivas), de forma a amortizar os activos durante a sua vida útil.

g) *Provisões.* — Foram constituídas as provisões impostas pelo aviso n.º 3/95, de 30 de Junho, com a nova redacção dada pelo aviso n.º 8/2003, de 28 de Fevereiro de 2003, do Banco de Portugal, para menos-valias em títulos e para riscos gerais de crédito, crédito vencido e crédito de cobrança duvidosa.

h) *Fundo de Garantia de Depósitos.* — A contribuição inicial para o Fundo de Garantia de Depósitos, no valor de 49 880 euros foi efectuada em 14 de Março de 2001 e está a ser amortizada num período de 60 meses.

4 — Não existem derrogações dos critérios valorimétricos definidos pelo plano de contas em vigor.

5 — As avaliações efectuadas no balanço não diferem, significativamente, das avaliações que têm por base o último preço de mercado conhecido antes da data de encerramento de contas.

6 — Empresas detidas em percentagem igual ou superior a 20% do respectivo capital social:

Empresas compreendidas na consolidação:

Nome e sede	Capital social	Porcentagem de participação	Valor de participação (1)	Capitais próprios em 2004 (2)	Resultados de 2004	Diferença entre (1) e a parte proporcional de (2)
Banif Gestão de Activos — Soc. Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S. A., Rua Tierno Galvan, torre 3, 14.º, 1070-274 Lisboa	2 000 000	100,00	2 136 955	4 677 012	1 528 746	(2 540 057)
Newcapital — Soc. de Capital de Risco, S. A., Rua Tierno Galvan, torre 3, 14.º, 1070-274 Lisboa	750 000	60,00	450 000	819 661	53 022	(41 797)
Banif Internat. Asset Management Génesis Building, 3rd Floor P.O. Box 32338 – SMB Grand Cayman	36 708	100,00	36 708	55 167	13 458	(18 459)

Empresas associadas excluídas da consolidação:

Nome e sede	Capital social	Porcentagem de participação	Valor de participação (1)	Capitais próprios em 2004 (2)	Resultados de 2004	Diferença entre (1) e a parte proporcional de (2)
Banif Açor Pensões — Soc. Gestora de Fundos de Pensões, S. A., Largo da Matriz 45-52, Ponta Delgada	1 850 000	47,57	1 163 563	2 771 392	181 708	(154 722)

7 — As obrigações e outros títulos de rendimento fixo com vencimento em 2004 totalizam 9 982 348 euros e encontram-se discriminadas a seguir:

Títulos	Data de vencimento	Valor de balanço
Portelo 02/16/05	16-2-2005	2 210 799
USM 3 4888 04/15/05 1	15-4-2005	1 837 633
Bundesschatzanw 2 06/17/05	17-6-2005	578 472
GM 0 07/05/05	5-7-2005	2 009 789
BKO 2 Vi 09/16/05	16-9-2005	2 503 622
PGB 5,25% 14/10/05	14-10-2005	42 553
EPSAN 0% 11/05	9-11-2005	799 500
		<u>9 982 348</u>

8 — Os créditos sobre empresas com as quais a instituição tenha uma ligação de participação são discriminados da seguinte forma:

	2004	2003
Disponibilidades à vista em instituições de crédito:		
Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A.	6 688 246	4 456 041
Banco Comercial dos Açores, S. A.	7 791	5 061
Banif (Cayman), Ltd.	480 498	237 290
	<u>7 176 535</u>	<u>4 698 392</u>
Outros créditos sobre instituições de crédito:		
Banif (Cayman), Ltd.	10 193	—
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo:		
Banif (Cayman), Ltd.	—	705 007
Banco Banif Primus, S. A.	—	5 182 982
Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A.	—	16 178
Banif — SGPS, S. A.	200	1 133 191
	<u>200</u>	<u>7 037 358</u>
Saldo bruto	200	7 037 358
Provisões	—	—
Saldo líquido	<u>200</u>	<u>7 037 358</u>
Títulos subordinados — rendimento variável:		
Banif Leasing, S. A.	299 278	299 279
	<u>299 278</u>	<u>299 279</u>
Saldo bruto	299 278	299 279
Provisões	—	1
Saldo líquido	<u>299 278</u>	<u>299 278</u>

9 — Não existem créditos sobre empresas coligadas.

10 — Inventário de títulos e de participações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2004:

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Moeda	Valor nominal	Valor médio de aquisição (percent.)	Valor de cotação (percent.)	Valor de balanço
A) Títulos-negociação						25 031 081
Títulos de rendimento fixo						12 136 036
Emitidos por residentes						10 227
De emissores públicos nacionais						10 227
A curto prazo						10 227
PGB 5,25% 14/10/05	10 000	EUR	1,00	102,27	102,27	10 227
Emitidos por não residentes						12 125 809
De emissores públicos estrangeiros						1 567 890
A médio e a longo prazos						1 567 890
US Treasury N/B 5 3/8 02/15/31	2 000 000	USD	1,00	106,78	106,78	1 567 890
Emitidos por não residentes						10 557 918
De outros não residentes						10 557 918
A médio e a longo prazos						10 557 918
Euro Invest Limited 4 03/31/07	289 000	EUR	1,00	101,00	101,00	291 890
CSFB INTL 12/03/07	1 000 000	EUR	1,00	102,30	102,30	1 023 000
Marlin (EMC-II) Bv	3 500 000	EUR	0,47	100,60	100,60	1 662 615
Genl Motors Accept Corp	1 000 000	USD	1,00	98,01	98,01	719 580
Genl Motors 8 3/8 07/05/33	2 000 000	EUR	1,00	108,10	108,10	2 162 000
Marble Arch Residential Securisat	3 000 000	EUR	1,00	100,75	100,75	3 022 500
Granite Mortgages PLC	1 000 000	EUR	1,00	101,00	101,00	1 010 000
BPI CAP FIN LTD	634 000	EUR	1,00	105,10	105,10	666 334
Títulos de rendimento variável						12 895 046
Emitidos por residentes						12 301 478
Acções						140 680
Teixeira Duarte	139 287	EUR	1,00	1,01	1,01	140 680
Unidades de participação						12 160 798
Banif Imopredial	1 610 381	EUR	1,00	6,04	6,04	9 729 278
Banif Imogest	80 000	EUR	1,00	30,39	30,39	2 431 520
Emitidos por não residentes						580 270
Acções						580 270
Philips Electronics NV	3 150	EUR	1,00	19,51	19,51	61 457
Unilever NV	1 040	EUR	1,00	49,33	49,33	51 303
Totalfina ELF, S. A.	600	EUR	1,00	160,70	160,70	96 420
Deutsche Lufthansa Reg.	4 800	EUR	1,00	10,55	10,55	50 640
Wal-Mart Stores Inc.	2 000	USD	1,00	52,82	52,82	77 557
Bank of America Corp	2 000	USD	1,00	46,99	46,99	68 996
Goldman Sachs Group Inc.	950	USD	1,00	104,04	104,04	72 563
Parmalat Finanziaria SPA	30 000	EUR	1,00	0,11	0,11	3 300
Holcim LTD Registred CHF 2	2 250	CHF	1,00	67,23	67,23	98 034
Outros valores						13 298
Lloyds Bank TSB Bank PLC 6,625	499	EUR	1,00	26,65	26,65	13 298
B) Títulos-investimento						233 828 504
Títulos de rendimento fixo						218 187 403
Emitidos por residentes						8 600 463
De dívida pública portuguesa						128 037
A curto prazo						32 326
PGB 5,25% 14/10/05	32 000	EUR	1,00	101,02	102,10	32 326

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Moeda	Valor nominal	Valor médio de aquisição (percent.)	Valor de cotação (percent.)	Valor de balanço
A médio e a longo prazos						95 712
PGB 9,5% 23/02/06	1 250	EUR	1,00	110,95	108,00	1 387
PGB 5,45% 23/09/13	93 600	EUR	1,00	100,77	112,01	94 325
Outros títulos						8 472 425
A médio e a longo prazos						8 472 425
BCPN 0 02/06/09	5 000 000	EUR	1,00	99,98	99,93	4 998 923
MODPLF FLOAT 18/03/09	3 450 000	EUR	1,00	100,00	99,97	3 450 000
CPDPPL 0 06/49	36 497	EUR	1,00	64,40	70,02	23 503
Emitidos por não residentes						209 586 941
De emissores públicos estrangeiros						3 082 074
A curto prazo						3 082 074
Bundesschatzanw 2 06/17/05	580 000	EUR	1,00	99,73	99,91	578 452
BKO2 1/2 09/16/05	2 500 000	EUR	1,00	100,14	100,22	2 503 622
De outros não residentes						206 504 867
A curto prazo						6 857 722
Portugal Telecom INT FIN 05	2 200 000	EUR	1,00	100,49	100,07	2 210 799
Usiminas	2 500 000	USD	1,00	100,12	100,16	1 837 633
GENL Motors Accept Corp 07/05/05	2,000 000	EUR	1,00	100,49	100,41	2 009 790
Banco Espírito Santo 05	650 000	EUR	1,00	123,00	123,00	799 500
A médio e a longo prazos						199 647 145
VTB 0 06/22/06	500 000	USD	1,00	100,00	100,07	367 080
ITAU 0 07/24/06	6 000 000	EUR	1,00	100,37	100,39	6 022 150
SBERRU 0 10/24/06	500 000	USD	1,00	99,89	100,50	366 681
BREBAN 0 11/03/06	1 400 000	EUR	1,00	100,24	100,15	1 403 364
OTE 0 11/13/06	1 250 000	EUR	1,00	99,98	100,28	1 249 775
VW 0 01/19/07	3 000 000	EUR	1,00	100,00	100,00	3 000 000
HYPINT 0 02/23/07	2 500 000	EUR	1,00	99,85	99,95	2 496 335
ITAU Float 03/07	3 250 000	USD	0,84	99,91	100,25	2 001 393
Aurum Investments, S. A.	2 000 000	EUR	1,00	100,00	100,00	2 000 000
CORSJY 0 06/28/07 - CLN	2 000 000	EUR	1,00	99,88	100,00	1 997 676
EAUG 0 07/12/07	2 000 000	EUR	1,00	100,53	100,52	2 010 659
F 0 07/16/07	2 500 000	EUR	1,00	100,38	99,97	2 509 613
EIRLES 0 10/10/07	2 500 000	EUR	1,00	99,89	100,00	2 497 250
INVPLC 0 10/12/07	2 000 000	EUR	1,00	99,86	99,90	1 997 294
BOOT 0 10/19/07 EMTN	4 000 000	EUR	1,00	100,18	100,19	4 007 200
PRTP 0 10/22/07	4 000 000	EUR	1,00	100,09	100,11	4 003 499
EMPOR 0 11/01/07	2 500 000	EUR	1,00	99,81	99,76	2 495 156
EUROB 0 10/10/08	2 500 000	EUR	1,00	100,28	100,25	2 506 986
GS 0 10/21/08	2 500 000	EUR	1,00	100,27	100,46	2 506 810
CFC 0 11/24/08	5 000 000	EUR	1,00	100,20	100,25	5 010 000
BANIF 4 1 12/15/08	200	EUR	1,00	99,95	100,00	200
F 5 3/4 01/12/09	2 000 000	EUR	1,00	104,19	104,13	2 083 896
MWD 0 01/22/09	6 000 000	USD	1,00	99,94	100,03	4 402 275
BSC 0 01/30/09	6 000 000	USD	1,00	100,00	100,17	4 404 960
CIT 0 05/13/09	2 500 000	EUR	1,00	100,00	100,15	2 500 000
RENAUL 0 05/26/09	6 000 000	EUR	1,00	100,23	100,23	6 013 995
KPN 0 07/21/09	6 000 000	EUR	1,00	100,55	100,54	6 033 075
METFNL 0 10/07/09	5 183 000	EUR	1,00	99,90	99,94	5 177 631
ESPSAN 0 10/08/09	8 000 000	EUR	1,00	100,01	100,03	8 000 548
BSC 0 10/20/09	3 500 000	EUR	1,00	99,91	99,95	3 496 890
ALPHA 0 11/16/09	4 000 000	EUR	1,00	99,77	99,71	3 990 714
DT 0 11/23/09	5 000 000	EUR	1,00	99,91	99,86	4 995 500
MWD 0 01/15/10 EMTN	3 000 000	EUR	1,00	99,86	99,88	2 995 704
F 4 7/8 01/15/10	1 500 000	EUR	1,00	99,55	99,98	1 493 246
GALP 1 B	500 000	EUR	1,00	101,00	101,02	505 008
BRADES 0 08/20/10	2 500 000	USD	1,00	100,00	100,00	1 835 400
EIGER IX C	2 500 000	EUR	0,67	100,39	100,39	1 691 352
MER 0 03/22/11	8 000 000	EUR	1,00	100,00	99,97	7 999 806
LEH 0 04/05/11	4 000 000	EUR	1,00	100,33	100,33	4 013 200
GE 0 05/04/11	5 000 000	EUR	1,00	99,73	99,57	4 986 498

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Moeda	Valor nominal	Valor médio de aquisição (percent.)	Valor de cotação (percent.)	Valor de balanço
FRIES 0 05/27/11	2 500 000	EUR	1,00	100,20	100,15	2 505 015
C 0 06/03/11	8 000 000	EUR	1,00	99,79	99,79	7 982 921
AUTSTR 0 06/09/11	5 000 000	EUR	1,00	100,54	100,60	5 027 214
BACO 06/28/11	5 000 000	EUR	1,00	100,25	100,25	5 012 404
PILLR 2004-2X C	2 700 000	USD	1,00	100,00	100,05	1 982 232
AAB 0 09/16/11	9 000 000	EUR	1,00	99,75	99,71	8 977 398
DCX4 1/4 10/04/11	3 000 000	EUR	1,00	100,77	100,88	3 023 009
WINDM IIIX D	2 750 000	EUR	0,92	100,40	100,47	2 527 903
PREPS 2004-2 BI	1 000 000	EUR	1,00	100,00	100,30	1 000 000
MARL 1 C	3 500 000	EUR	0,47	100,60	100,60	1 662 615
LADF III C1	1 500 000	EUR	1,00	100,00	100,80	1 500 000
PROMS COL-03 B	2 000 000	EUR	1,00	100,49	100,46	2 009 800
HICDO 2004-IX A2A 3,05	2 000 000	USD	1,00	100,00	100,00	1 468 320
HICDO 2004-IXB2 3 6	2 000 000	USD	1,00	100,00	100,00	1 468 320
HICDO 2004-IXB1A	1 500 000	USD	1,00	100,00	100,00	1 101 240
HARVT IX B2	1 500 000	EUR	1,00	100,40	100,39	1 505 981
CASTA 1 C	2 500 000	EUR	1,00	101,01	101,02	2 525 172
HARBM 4X A3	1 500 000	EUR	1,00	100,00	100,00	1 500 000
AVOCA II-X B	1 000 000	EUR	1,00	100,00	100,00	1 000 000
NYMPH 2002-1 M 3 243	2 000 000	EUR	1,00	100,18	100,07	2 003 646
RMS 14X M2 3 597	1 000 000	EUR	1,00	101,38	101,33	1 013 781
PARGN7XB1B	1 500 000	EUR	1,00	100,76	100,75	1 511 386
FRJES 2004-2 D	1 000 000	EUR	1,00	100,00	100,89	1 000 000
GRAN 2004-3 2C	2 000 000	EUR	1,00	100,45	100,61	2 009 000
PROVI A04-1C	1 250 000	EUR	1,00	100,00	100,24	1 250 000
AZOR 1 C	2 000 000	EUR	1,00	100,00	100,00	2 000 000
TEMPO 1 B	2 000 000	EUR	1,00	100,55	100,00	2 010 971
ARENA 2004-11 D	2 000 000	EUR	1,00	100,00	100,00	2 000 000
BROOK 2004-1XCE	2 500 000	EUR	1,00	100,00	100,00	2 500 000
DELPH 2004-11 C	1 500 000	EUR	1,00	100,00	100,00	1 500 000
Títulos de rendimento variável						15 385 671
Emitidos por residentes						11 648 937
Acções						7 482
Galerias Nazoni	750	EUR	1,00	9,98	4,99	7 482
Cipan	24 841	EUR	1,00	1,77	1,77	43 985
Unidades de participação						11 597 470
Fundo Capital Risco Capven	450	EUR	1,00	5 000,00	5 005,58	2 250 000
Banif Estratégia Agressiva	498 570	EUR	1,00	2,78	2,81	1 387 869
Banif Imogest	210 739	EUR	1,00	30,39	30,39	6 405 201
Art Invest	310 880	EUR	1,00	5,00	5,01	1 554 400
Emitidos por não residentes						3 736 733
Acções						75 000
Shotgun Pictures	1 500	EUR	1,00	50,00	50,00	75 000
Unidades de participação						3 057 598
European Money Market Fund	1 500	EUR	1,00	100,00	104,52	150 000
European Bond Fund	4 500	EUR	1,00	110,35	110,41	496 586
European Equity Fund	1 500	EUR	1,00	83,33	76,98	125 000
Portugal Equity Fund	1 500	EUR	1,00	114,56	114,95	171 835
Brazilian Money Market Fund	4 500	USD	1,00	104,17	104,49	344 165
Brazilian Bond Fund	4 500	USD	1,00	99,38	99,75	328 339
Brazilian Equity Fund	1 500	USD	1,00	124,17	127,26	136 736
Conservative Strategy Fund	3 000	USD	1,00	124,21	126,01	273 564
Balanced Strategy Fund	2 250	USD	1,00	115,74	117,73	191 187
Agressive Strategy Fund	1 500	USD	1,00	96,28	102,77	106 027
Fine Art Fund	1	USD	1,00	1 000 000,00	1 000 000,00	734 160
Outros valores						604 135
Madragoa Expedição — SGPS — A	166 667	EUR	1,00	1,21	1,21	201 379
Madragoa Expedição — SGPS — B	166 667	EUR	1,00	1,21	1,21	201 379
Madragoa Expedição — SGPS — C	166 666	EUR	1,00	1,21	1,21	201 378

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Moeda	Valor nominal	Valor médio de aquisição (percent.)	Valor de cotação (percent.)	Valor de balanço
Títulos subordinados						299 415
A médio e a longo prazos						299 415
Banco Totta & Açores 07/06	20 000	EUR	1,00	97,20	100,00	97
Caixa Eco Montepio Geral 12/06	100	EUR	0,60	66,82	99,21	40
Mundileasing 06/07	299 278	EUR	1,00	100,00	100,00	299 278
						262 646 812
D) Imobilizações financeiras						4 272 357
Participações						2 954 072
Em outras empresas no país						954 072
Beira Vouga	20 317	EUR	4,99	0,47	0,47	9 627
Beira Vouga Acções Preferenciais	21 500	EUR	4,99	0,47	0,47	10 188
Nova Companhia Grande Hotel	50 300	EUR	5,00	3,66	3,66	184 256
EID	88 080	EUR	5,00	5,68	5,68	500 000
Quinta do Pancas	38 997	EUR	5,00	6,41	6,41	250 000
Outras						2 000 000
Fundo Capital Risco Capven	400	EUR	1,00	5 000,00	5 005,58	2 000 000
Partes de capital em empresas excluídas da consolidação						1 318 285
Banif Açor	176 000	EUR	5,00	7,49	7,49	1 318 285
Total						263 175 927

11 — Imobilizações incorpóreas e corpóreas consolidadas em 31 de Dezembro de 2004:

Contas	(Em euros)									
	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transfe- rências	Amorti- zações do exer- cício	Regularizações		Abates	Valor (líquido)
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aqui- sições	Reaval. (líquido)			Capital	Amorti- zações	Capital	
Imobilizações incorpóreas	3 889 338	2 512 145	102 678	—	265 753	819 959	—	—	1 299 089	925 665
Trespases	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Despesas de estabelecimento	1 453 670	1 378 321	6 224	—	—	42 347	—	—	1 262 102	39 225
Custos plurianuais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Despesas de investigação e desenvolvimento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sist. de tratam. automat. de dados (<i>software</i>) ...	2 387 960	1 132 499	96 455	—	265 753	761 711	—	—	36 988	855 958
Outras	47 709	1 325	—	—	—	15 901	—	—	—	30 482
Imobilizações corpóreas	2 178 217	909 482	261 421	—	—	315 394	6 191	(591)	278 393	1 217 810
Imóveis de serviço próprio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Obras em imóveis arrendados	510 426	62 816	2 910	—	—	25 558	—	—	—	424 963
Outros imóveis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Equipamento	1 667 791	846 666	258 511	—	—	289 836	6 191	(591)	278 393	792 847
Património artístico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Imobilizado em locação financeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outras imobilizações corpóreas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Imobilizações em curso	681 427	—	49 949	—	— 265 753	—	—	—	—	465 623
Imobilizações incorpóreas	681 427	—	49 949	—	— 265 753	—	—	—	—	465 623
Imóveis de serviço próprio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Imóveis arrendados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Equipamento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Património artístico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outras imobilizações corpóreas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Adiantam. por conta de imobiliz. incorpóreas ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Adiantam. por conta de imobiliz. corpóreas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Total</i>	6 748 982	3 421 627	414 048	—	—	1 135 353	6 191	(591)	1 577 482	2 609 098

12 — Os activos com carácter subordinado referem-se às seguintes emissões:

	2004	2003
BTA — Obrigações de caixa subordinadas 07/2006	97	97
CEMG — Obrigações de caixa subordinadas 12/2006	40	60
Banif Leasing — Obrigações de caixa subordinadas 06/2007	299 278	299 279
	299 415	299 436

13 — Os activos cedidos com acordo de recompra dizem respeito a operações de venda de títulos de rendimento fixo com acordo de recompra (*repos*) contabilizados na contas contabilísticas 3016 e 3196 — operações de venda com acordo de recompra, à data de 31 de Dezembro de 2004 o valor dos *repos* ascendia a 184 159 204 euros (em 31 de Dezembro de 2003 era de 89 326 149 euros) e decompõe-se como se segue:

Títulos	2004
Deutschland Rep. DBR 3 3/4 01/04/09	2 117 690
Deutschland Rep. DBR	1 728 451
Deutschland Rep. DBR 5 07/04/11 01	3 331 545
Deutschland Rep. DBR 5 1/2 01/04/31	916 871
General Motors	2 350 468
Deutschland Rep. DBR 5 1/2 01/04/31	1 910 994
Banco Itau, S. A. (Cayman)	1 863 511
Bear Stearns Co 10/09	1 003 320
Pinault-Printemps-Redout	4 013 237
Renaul 0 05/26/09	6 053 856
Boots Group Plc	4 021 894
Emporiki Group Finance	2 509 373
La Defense Plc	1 279 998
Lehman Bros Holdings 04/11	2 013 106
Eiger Trust Class C Fl 11/15/2010	1 487 380
Morgan Stanley Group	3 007 132
Alpha Credit Group Plc 11/09	4 003 420
Metro Ag 0 10/07/09	5 029 521
Merrill Lynch 03/11	2 013 244
Genl Motors Accept Corp 07/05/05	2 031 334
Deutsche Telekom Int Float 11/23/09	5 013 021
Bank Of America 06/28/11	5 042 651
Lehman Bros Holdings 04/11	2 016 141
BCP Finance Bank Ltd.	3 011 393
Vivendi Universal 07/07	2 022 652
Tempo Cdo 1 Ltd	1 908 703
Marlin (Emc-Ii) Bv	2 997 985
Nymphenburg Ltd	2 011 336
Citigroup Inc 06/03/11	8 053 616
Hertz Finance Centre Plc	2 521 890
Goldman Sachs Group Inc 10/21/08	2 526 260
Merrill Lynch 03/11	6 039 956
Bes Finance Ltd	8 052 811
Koninkluke Kpn 07/09	6 065 919
Volkswagen Fin Serv Ag	3 017 592
Windermere Cmbs Plc	2 257 185
Provide Plc	1 260 744
Promise Plc Col-03 B	2 021 415
Countrywide Home Loan 11/08	5 027 616
Pillar Funding Plc	1 990 245
Hypo Real Estate Int	2 508 107
CIT Group Inc	2 517 009
Ge Capital Euro Funding	3 002 687
Bre Finance France, S. A.	1 409 587
Friesland Bank Float 05/11	2 514 629
Aurum Investments, S. A.	1 870 309
Bear Stearns Co 01/09	4 446 739
Investec Finance Plc	2 013 586
Granite Mortgages Plc	1 706 843
Castanea Plc	2 409 454
Banco Bradesco 0 08/20/10	1 846 299
Bear Stearns Co 10/09	2 515 573
Banco Abn Amro, S. A. 09/16/11	9 007 295
Autostrade Spa	5 056 240
EFG Hellas Plc 10/08	2 529 177

Títulos	2004
BCP Finance Bank Ltd	2 010 468
Morgan Stanley Group	1 814 331
Banco Itau Europa, S. A.	5 577 547
Morgan Stanley Group	2 592 235
OTE Plc	1 265 613
<i>Total</i>	184 159 204

14 — Os créditos sobre instituições de crédito e sobre clientes por categorias e prazos residuais decompõem-se da seguinte forma:

Aplicações em instituições de crédito:

	2004	2003
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro:		
Operações de compra com acordo de revenda	10 625 249	14 784 459
Saldo bruto	10 625 249	14 784 459
Provisões	—	—
Saldo líquido	10 625 249	14 784 459

O escalonamento das aplicações em instituições de crédito, por prazos residuais para o vencimento, apresenta-se da seguinte forma:

	2004	2003
Até três meses	10 193	14 784 459
De três meses a um ano	10 615 056	—
De um ano a cinco anos	—	—
Mais de cinco anos	—	—
Duração indeterminada	—	—
	10 625 249	14 784 459

Créditos sobre clientes:

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2004	2003
Descobertos em depósitos à ordem	1 404 013	126 074
Crédito sindicato	3 212 743	484 848
Créditos em conta corrente	39 134 496	14 761 309
Outros créditos	884 222	3 530 538
	44 635 474	18 902 769
Crédito e juros vencidos	92 438	1 925
	44 727 912	18 904 694
Provisões para cré. e juros venc.	81 377	39 106
	44 646 535	18 865 588

O escalonamento dos créditos sobre clientes por prazos de vencimento apresenta-se da seguinte forma:

	2004	2003
Até três meses	12 942 093	6 586 304
De três meses a um ano	7 087 148	11 894 869
De um ano a cinco anos	24 121 385	421 596
Mais de cinco anos	484 848	—
Duração indeterminada	92 438	1 925
	44 727 912	18 904 694

15 — Não foram efectuadas reavaliações de imobilizações corpóreas e ou financeiras.

16 — Em 31 de Dezembro de 2004, encontram-se registados 197 792 euros relativos a despesas de estabelecimento. Estes valores encontram-se, incluídos na nota n.º 11 deste anexo.

17 — Não foram introduzidas quaisquer correcções ao activo não imobilizado.

18 — Os montantes dos débitos para com instituições de crédito, débitos para com os clientes e os débitos representados por títulos, por categorias e por prazos residuais, decompõem-se da seguinte forma:

Débitos para com instituições de crédito:

O saldo dos débitos para com instituições de crédito decompõe-se da seguinte forma:

	2004	2003
A prazo ou com pré-aviso:		
No País:		
Depós. a prazo e outros recursos	24 892 540	86 428 781
No estrangeiro:		
Depós. a prazo e outros recursos	214 251 188	84 906 631
	239 143 728	171 335 412

O escalonamento destes débitos para com instituições de crédito quanto ao prazo residual para o vencimento, é o seguinte:

	2004	2003
Até três meses	162 153 722	140 835 412
De três meses a um ano	64 633 986	30 500 000
De um ano a cinco anos	—	—
Mais de cinco anos	—	—
Duração indeterminada	—	—
	239 143 728	171 335 412

Débitos para com clientes:

O saldo dos débitos para com clientes decompõe-se da seguinte forma:

	2004	2003
Depósitos de poupança	—	—
À vista	75 128 066	—
Depósitos a prazo	11 671 045	9 108 901
Cheques e ordens a pagar	—	—
Outros recursos	—	—
	86 799 111	9 108 901

Quanto ao escalonamento pelo prazo residual para o vencimento, os valores são os seguintes:

	2004	2003
Até três meses	76 799 111	9 108 901
De três meses a um ano	10 000 000	—
De um ano a cinco anos	—	—
Mais de cinco anos	—	—
Duração indeterminada	—	—
	86 799 111	9 108 901

Débitos representados por títulos:

O saldo dos débitos representados por títulos decompõe-se da seguinte forma:

	2004	2003
Certificados de depósito	—	18 232 339

A decomposição por prazos residuais para o vencimento é a seguinte:

	2004	2003
Até três meses	—	18 232 339
De três meses a um ano	—	—
De um ano a cinco anos	—	—
Mais de cinco anos	—	—
Duração indeterminada	—	—
	—	18 232 339

19 — Não existem obrigações em circulação, com vencimento em 2005.

20 — Os débitos perante empresas com as quais a instituição tenha uma ligação de participação são os seguintes:

	2004	2003
Débitos para com instit. de crédito:		
Banif — Banco Internacional do Funchal, S. A.	23 819 663	47 359 190
Banif Cayman	19 779 741	20 872 802
BCA	1 617 743	10 500 000
Comp. de Seguros Açoreana, S. A.	250	—
	45 217 397	78 731 992

21 — Não existiam débitos para com empresas coligadas.

22 — O montante que se encontra na rubrica 8 do passivo, diz respeito unicamente a uma emissão de 7 500 000 obrigações de Caixa Subordinadas do Banif — Banco de Investimento, S. A., taxa variável 2001-2011 — 1.ª emissão.

Este montante está representado por 7 500 000 títulos de um euro cada.

Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 29 de Junho e 29 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1.º cupão com base na taxa de 5,076%.

Durante os cinco primeiros anos de vida, a taxa será a equivalente à Euribor a seis meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%.

Caso não ocorra o reembolso antecipado, a partir do 11.º cupão (inclusive) e até ao final da vida útil do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%.

O empréstimo será amortizado, ao par, de uma só vez, à data de 29 de Dezembro de 2011 podendo, contudo, ser reembolsado antecipadamente na totalidade ou parcialmente por opção do Banco (*call option*), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10.º, 12.º, 14.º 16.º ou 18.º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado. O reembolso parcial antecipado, só poderá ser efectuado por 25% ou 50% do montante inicial de emissão, correspondendo a uma redução ao valor nominal das obrigações.

23 — Os compromissos perante terceiros encontram-se decompostos do seguinte modo:

	2004	2003
Garantias e avals prestados	924 719	—
Outros passivos eventuais	10 171 182	—
Sistema de indemnização aos investidores	72 038	72 038
Linhas de crédito revogáveis	34 830 286	23 049 057
Outros compromissos revogáveis	4 582 784	14 497 769
Responsabilidades por prestação de serviços	1 719 586 464	538 395 536
Activos dados em garantia	273 686 918	84 940 022
	2 043 854 391	660 954 422

24 — Os saldos das provisões, encontram-se desenvolvidos no quadro seguinte:

	Saldo em 31 de Dezembro de 2003	Dotações	Utilizações	Anulações e reposições	Transferências	Ajustamento por diferenças cambiais	Saldo em 31 de Dezembro de 2004
Para crédito de cobrança duvidosa	1 233	74 375	—	—	(75 608)	—	—
Aplicações em instituições de crédito	—	—	—	—	—	—	—
Crédito	—	—	—	—	—	—	—
Outros créditos	1 233	74 375	—	—	(75 608)	—	—
Para crédito e juros vencidos	39 106	123 944	—	156 048	74 375	—	81 377
Aplicações em instituições de crédito	—	—	—	—	—	—	—
Crédito	—	—	—	—	—	—	—
Outros créditos	39 106	123 944	—	156 048	74 375	—	81 377
Para depreciação de títulos — negociação	—	—	—	—	—	—	—
Para depreciação de títulos — investimento	574 103	382 896	—	873 083	—	(5 943)	77 973
Para outras aplicações	—	—	—	—	—	—	—
Para imobilizações financeiras	—	—	—	—	—	—	—
Para riscos gerais de crédito	169 987	487 718	—	192 190	1 233	—	466 748
Para Riscos de flutuação de câmbios	—	—	—	—	—	—	—
Para pensões de reforma e de sobrevivência	—	—	—	—	—	—	—
Para riscos bancários gerais	—	—	—	—	—	—	—
Outras provisões — riscos e encargos	9 928	—	—	—	—	—	29 928
Total	814 357	1 068 933	—	1 221 321	—	(5 943)	656 026

25 — São registados como títulos de negociação os títulos que sejam adquiridos com a intenção de venda no período dos seis meses seguintes e que não ofereçam quaisquer dúvidas quanto à sua liquidez no mercado, com vista a beneficiar de potenciais mais-valias obtidas com a sua venda.

São registados como títulos de investimento os títulos que sejam adquiridos com a finalidade de conservar os títulos por um prazo superior a seis meses. São também registados como títulos de investimento, títulos anteriormente registados como sendo de negociação mas que não foram alienados no período de seis meses seguintes à sua aquisição.

As participações financeiras são compostas por títulos adquiridos com o objectivo de permanência na instituição, de uma forma duradoura, através de participações e partes de capital em empresas coligadas e outras aplicações financeiras com carácter de imobilização.

São registados como títulos a vencimento os títulos adquiridos com a intenção de manter os títulos até ao seu respectivo reembolso.

26 — Não existem títulos a vencimento que tenham sido alienados ou transferidos durante este exercício, e antes do seu vencimento, para outras rubricas de títulos.

27 — Os saldos das contas de despesas com custo diferido, proveitos a receber, receitas com proveito diferido e custos a pagar, encontram-se discriminados do seguinte modo:

	2004	2003
Activas:		
Proveitos a receber	5 758 267	8 422 715
Despesas com custo diferido	1 063 556	1 106 500
Outras contas de regularização	39 345 436	31 189 892
	46 167 259	40 719 107
Passivas:		
Custos a pagar	5 613 732	8 156 889
Receitas com proveito diferido ...	—	92 508
Outras contas de regularização	19 368 345	12 261 742
	24 982 077	20 511 139

28 — A composição desta rubrica encontra-se discriminada no inventário de títulos e participações financeiras (anexo A), incluído neste relatório.

Sinteticamente, a composição é a seguinte:

Obrigações e outros títulos de rendimento fixo:

	2004	2003
Títulos de dívida pública portuguesa	138 377	128 867
De outros residentes nacionais	8 472 425	287 161
Títulos de dívida pública estrangeira	4 679 560	4 904 617
De não outros residentes	217 166 704	147 120 649
Saldo bruto	230 457 066	152 441 294
Provisões	64 709	76 343
Saldo líquido	230 392 357	152 364 951

Ações e outros títulos de rendimento variável:

	2004	2003
Ações, emitidas por residentes	192 146	2 132 002
Unidades de partic., emit. por resid.	23 758 270	12 285 983
Ações, emitidas por não residentes	655 270	1 080 244
Unidades de partic., não residentes	3 057 598	2 253 799
Outros valores	617 433	601 135
Títulos subordinados	299 415	299 436
Saldo bruto	28 580 132	18 655 599
Provisões	13 264	497 760
Saldo líquido	28 566 868	18 157 839

a) As diferenças, em 31 de Dezembro de 2004, entre o valor contabilístico dos títulos de investimento e o seu valor nominal, apresenta-se da seguinte forma:

Títulos emitidos por valor inferior ao valor de reembolso (a desconto)	—
Títulos adquir. por valor superior ao seu valor nominal	441 573
Títulos adquir. por valor inferior ao seu valor nominal	110 654
Títulos a vencim., alien. antes do respectivo reembolso	—

b) A diferença entre o valor por que estão contabilizados os títulos de investimento e a vencimento e o que lhes corresponderia caso a avaliação se fizesse com base nos valores de mercado é de 81 984 euros.

c) A diferença entre o valor por que estão contabilizados os títulos de negociação e o que lhes corresponderia caso a avaliação se fizesse com base no custo de aquisição é de 251 755 euros.

d) O montante dos lucros e dos prejuízos não realizados, imputados aos resultados do exercício, com origem na avaliação a preços de mercado dos títulos da carteira de negociação constantes do balanço é de 251 755 euros.

29 — Não foram subscritas acções durante o exercício de 2004, mantendo-se o capital social do Banco em 20 000 000 euros, representado por 4 000 000 de acções, com o valor nominal unitário de cinco euros.

30 — Não existem partes de capital beneficiárias, obrigações convertíveis nem títulos ou direitos similares.

31 — Os valores referentes às rubricas de outros activos e outros passivos, encontram-se discriminados do seguinte modo.

	2004	2003
Outros activos:		
Devedores	1 319 888	2 121 926
Futuros	285 519	372 437
IRC a recuperar	110 093	4 756
Saldo bruto	1 715 500	2 499 118
Provisões	—	1 233
Saldo líquido	1 715 500	2 499 885
Outros passivos:		
Credores	913 618	706 215
Exigibilidades diversas	537 084	1 348 057
	1 450 702	2 054 272

32 — O Grupo Banif — Banco de Investimento, S. A., administra por conta de outrem um volume global de 759 122 414 euros, repartido por:

Fundos de Investimento Mobiliário:

Em 31 de Dezembro de 2004, a Banif Gestão de Activos geria 11 Fundos de Investimento Mobiliário e 4 Fundos de Investimento Imobiliário:

O fundo de tesouraria denominado Banif Euro Tesouraria, iniciado em 20 de Maio de 1996, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante 135 920 030 de activos;

O fundo de acções denominado Banif PPA, iniciado em 29 de Dezembro de 1997, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 1 576 059 euros de activos;

O fundo de obrigações denominado Banif Euro Obrigações, iniciado em 5 de Janeiro de 1998, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 22 673 952 de activos;

O fundo de acções nacionais denominado Banif Acções Portugal, iniciado em 5 de Janeiro de 1998, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 7 257 621 de activos;

O fundo de acções denominado Banif Euro Acções, iniciado em 15 de Maio de 2000, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 16 293 996 de activos;

O fundo de obrigações denominado Banif Renda Mensal, iniciado em 15 de Maio de 2000, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 20 812 619 euros de activos;

O fundo de fundos denominado Banif Estratégia Conservadora, iniciado em 15 de Maio de 2000, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 2 128 134 euros de activos;

O fundo de fundos denominado Banif Estratégia Equilibrada, iniciado em 15 de Maio de 2000, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 2 820 997 euros de activos;

O fundo de fundos denominado Banif Estratégia Agressiva, iniciado em 15 de Maio de 2000, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 2 909 400 euros de activos;

O fundo especial de investimento denominado Banif Gestão Patrimonial, iniciado em 13 de Abril de 2004, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 13 439 920 euros de activos;

O fundo especial de investimento denominado Art Invest, iniciado em 30 de Janeiro de 2004, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 2 433 104 euros de activos;

Fundos de investimento imobiliário:

O fundo Banif Imogest, iniciado em 20 de Abril de 2001, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 75 339 417 euros de activos;

O fundo Banif Imopredial, iniciado em 16 de Agosto de 2001, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 231 257 222 euros de activos.

O fundo Lusíadas, iniciado em 19 de Julho de 2004, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 15 789 163 euros de activos.

O fundo Citation, iniciado em 18 de Março de 2004, que possuía, em 31 de Dezembro de 2004, um montante de 52 873 615 euros de activos.

Gestão de patrimónios:

Clientes particulares — 8 635 485 euros de activos;

Clientes institucionais — 146 890 383 euros de activos.

33 — Os contratos por vencer, bem como as posições em aberto com contratos de derivados são os seguintes:

1 — Repartição por tipo de instrumento e mercado do valor nominal dos contratos, maturidade residual e do valor de mercado:

Instrumento	2004					2003	
	Até três meses	De três meses a seis meses	De seis meses a um ano	De um ano a cinco anos	Mais de cinco anos	Total	Valor de mercado (b)
							Valor de mercado (b)
Contratos sobre taxa de câmbio:							
Mercado de balcão (OTC)	18 026 894	—	2 520 164	—	2 277 711	22 824 768	(650 354)
Instituições financeiras	18 026 894	—	2 520 164	—	2 277 711	22 824 768	(650 354)
Clientes	—	—	—	—	—	—	—
Mercado organizado (Bolsa)	—	—	—	—	—	—	—
Contratos sobre taxa de juro:							
Mercado de balcão (OTC)	4 000 000	—	—	701 847 397	99 638 740	805 486 137	—
Instituições Financeiras	4 000 000	—	—	701 847 397	99 638 740	805 486 137	—
Clientes	—	—	—	—	—	—	—
Mercado organizado (Bolsa)	—	—	—	—	—	—	—
Contratos sobre acções/índices:							
Mercado de balcão (OTC)	—	1 514 000	2 894 777	1 599 709	—	6 008 486	(151 620)
Instituições financeiras	—	764 000	2 894 777	1 599 709	—	5 258 486	(138 596)
Clientes	—	750 000	—	—	—	750 000	(13 024)
Mercado organizado (Bolsa)	—	—	—	—	—	—	—
Contratos sobre crédito:							
Mercado de balcão (OTC)	—	—	—	176 000 000	5 000 000	181 000 000	450 797
Instituições financeiras	—	—	—	176 000 000	5 000 000	181 000 000	450 797
Clientes	—	—	—	—	—	—	—
Mercado organizado (Bolsa)	—	—	—	—	—	—	—
Contratos sobre mercadorias:							
Mercado de balcão (OTC)	—	—	—	—	—	—	—
Instituições financeiras	—	—	—	—	—	—	—
Clientes	—	—	—	—	—	—	—
Mercado organizado (Bolsa)	—	—	—	—	—	—	—
Total	22 026 894	1 514 000	5 414 940	879 447 107	106 916 451	1 015 319 391	(351 177)
							1 484 221

(a) Valor do contrato, valor teórico ou nominal.

(b) Valor de mercado de produtos transaccionados em mercados organizados; corresponde ao valor de cotação. Valor de mercado de restantes produtos: corresponde ao proveito/custo que seria obtido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado e os modelos de avaliação correntemente utilizados na instituição.

2 — Repartição detalhada por instrumento em 31 de Dezembro de 2004:

Instrumento	Valor nacional (a)	Valor de mercado (b)	Valor de balanço (c)	Crédito (d)
Mercado de balcão (OTC):				
<i>Interest rate swaps:</i>				
Cobertura:				
Compra	311 502 580	(2 634 679)	(202 958)	—
Venda	311 502 580	2 634 679	202 958	2 634 679
	<u>623 005 159</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>2 634 679</u>
<i>Equity swaps:</i>				
Negociação:				
Compra	170 785	169 815	—	169 815
Venda	323 701	(322 135)	—	—
Cobertura:				
Compra	2 750 000	(266 415)	—	—
Venda	2 750 000	266 415	—	266 415
	<u>5 994 486</u>	<u>(152 320)</u>	<u>—</u>	<u>436 230</u>
<i>Credit/first default swaps:</i>				
Negociação:				
Compra	53 000 000	488 454	(20 520)	653 382
Venda	73 000 000	(523 542)	23 698	186 093
Cobertura:				
Compra	20 000 000	264 000	(62 500)	264 000
Venda	35 000 000	221 885	93 750	485 885
	<u>181 000 000</u>	<u>450 797</u>	<u>34 428</u>	<u>1 589 360</u>
<i>Cross currency interest rate swaps:</i>				
Cobertura:				
Compra	91 240 489	—	(982 062)	4 470 849
Venda	91 240 489	—	982 062	4 470 849
	<u>182 480 978</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>8 941 698</u>
<i>Equity options:</i>				
Compra	14 000	700	—	700
Venda	—	—	—	—
	<u>14 000</u>	<u>700</u>	<u>—</u>	<u>700</u>
<i>Currency forward (forward Fx):</i>				
Cobertura:				
Compra	11 269 330	(325 177)	—	290 385
Venda	11 555 438	(325 177)	—	290 385
	<u>22 824 768</u>	<u>(650 354)</u>	<u>—</u>	<u>580 770</u>
<i>Total</i>	<u>1 015 319 391</u>	<u>(351 177)</u>	<u>34 428</u>	<u>14 183 437</u>

(a) Valor do contrato, valor teórico ou notional

(b) Valor de mercado de produtos transaccionados em mercados organizados: corresponde ao valor de cotação. Valor de mercado de restantes produtos: corresponde ao proveito ou custo que seria obtido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado e os modelos de avaliação correntemente utilizados na instituição.

(c) O valor de balanço corresponde aos proveitos ou custos corridos e ainda não vencidos, inerentes às posições em aberto.

(d) O risco de crédito corresponde à diferença positiva entre os montantes a receber e a pagar decorrentes das operações em aberto.

3 — Repartição a 31 de Dezembro de 2004 das operações derivadas por *rating* externo de contrapartes:

Notação de <i>rating</i>	Valor nacional	Valor de mercado	Risco de crédito
Contratos transaccionados em mercado de balcão (OTC):			
AAA	—	—	—
AA	261 088 498	6 295 055	7 039 334
A	123 532 714	2 535 281	4 141 852
BBB	454 240 699	(9 508 163)	1 559 066
Outras classificações	—	—	—
N.R.	176 457 481	326 650	1 443 185
<i>Subtotal</i>	<u>1 015 319 391</u>	<u>(351 177)</u>	<u>14 183 437</u>

Notação de <i>rating</i>	Valor nacional	Valor de mercado	Risco de crédito
Contratos transaccionados em mercado organizado (Bolsa):			
Valor dos contratos	—	—	—
<i>Subtotal</i>	1 015 319 391	(351 177)	14 183 437
Acordos de redução de risco crédito	—	—	—
<i>Total</i>	1 015 319 391	(351 177)	14 183 437

Nota. — Os valores são agregados por notas de *rating* das contrapartes, tomando em conta os *ratings* da dívida sénior de médio e longo/ prazos atribuídos pelas agências de *rating* (Moody, Standard & Poor's, Fitch Ratings, etc., vigentes na data de referência).

A escolha da nota de *rating* para uma dada contraparte, segue a regra aconselhada pelo Comité de Basileia (havendo *ratings* divergentes, deve-se escolher a segunda melhor nota). Em termos de *mapping*, considerou-se uma correspondência entre os níveis atribuídos pelas três agências a partir do topo (Aaa=AAA; Aa1=AA+, etc.). As operações com entidades sem *rating* (N.R.), deverão corresponder sobretudo a contrapartes com nota de *rating* atribuída internamente.

34 — O número efectivo médio de trabalhadores ao serviço do Grupo Banif Banco de Investimento foi de 83, e apresentava, no final do exercício de 2004, o seguinte quadro de pessoal distribuído pelas várias categorias profissionais:

	2004	2003
Direcção	30	18
Técnicos	34	36
Quadros intermédios	15	6
Administrativos	15	11
Outros	—	7
	94	78
Número médio de efectivos no ano	83	66

35 — As remunerações dos órgãos de administração e fiscalização contabilizam em 31 Dezembro de 2004 o montante de 898 649 euros. Não existem quaisquer créditos pessoais concedidos aos membros destes órgãos, ou por estes garantidos para além dos que resultam de políticas de pessoal e para fins sociais.

36 — O Grupo dispõe de um serviço de gestão e representação, cujos valores estão evidenciados na nota n.º 32.

37 — Os activos expressos em moeda estrangeira em 31 de Dezembro de 2004, correspondem a 85 200 552 euros e os passivos ascendem a 88 538 309 euros.

[illegible]

39 — As principais componentes das rubricas de outros custos de exploração, perdas extraordinárias, outros proveitos de exploração e ganhos extraordinários, encontram-se discriminados do seguinte modo:

	2004	2003
Outros custos de exploração:		
Donativos e quotizações	13 200	13 075
Outros	8	6 943
	<u>13 208</u>	<u>20 018</u>
Perdas extraordinárias:		
Multas e outras penalidades legais	3 295	2 427
Prejuízos de exercícios anteriores	98 362	174 480
Insuficiência estimativa de IRC	57 755	4 123
Outros	67 917	24 136
	<u>227 329</u>	<u>205 166</u>
Outros proveitos de exploração:		
Reembolsos de despesas	2 330	1 628
Outros proveitos	80 597	23 350
	<u>82 927</u>	<u>24 978</u>
Ganhos extraordinários:		
Indemnizações	7 862	—
Mais-valias realiz. no imobilizado	10 000	21 291
Lucros de exercícios anteriores	146 022	28 613
Outros	222 895	33 635
	<u>386 779</u>	<u>83 539</u>

40 — Relativamente a passivos subordinados, está imputado ao exercício de 2004 o montante de 223 694 euros de juros, tendo sido liquidado o montante de 222 458 euros, respeitantes ao empréstimo obrigacionista obrigações de caixa subordinadas do Banif — Banco de Investimento, S. A., taxa variável 2001-2011 — 1.ª emissão, no montante global de 7 500 000 euros.

41 — As diferenças entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal paga referente aos mesmos são em euros, as seguintes:

	Carga fiscal		
	Imputada	Paga	Diferença
Exercício de 2002	706 172	679 509	26 663
Exercício de 2003	1 334 440	922 361	412 079
Exercício de 2004	1 300 888	1 743 500	(442 612)

42 — A proporção em que o imposto sobre lucros imputados ao exercício de 2004 incide sobre os resultados correntes e os extraordinários, é a seguinte:

	(Em percentagem)	
	2004	2003
Referentes a resultados correntes	95	103
Referentes a resultados extraordinários	5	(3)

43 — As contas do Grupo Banif — Banco de Investimento, S. A., são incluídas no âmbito da consolidação da empresa-mãe, Banif — SGPS, S. A., com sede na Rua João Távira, 30, 9000 Funchal, pelo método integral.

44 — O grupo não tem empresas filiais instaladas noutros Estados membros da Comunidade Europeia, dispensadas de fiscalização e da publicação da demonstração de resultados.

45 — Não existiam operações de locação financeira em 31 de Dezembro de 2004.

46 — Não foram efectuadas quaisquer compensações entre saldos devedores e credores em contas de terceiros, no entanto nas contas de regularização, houve compensação de saldos relativamente a compras e vendas de títulos efectuados por conta de terceiros cuja liquidação financeira só se efectuou em 2005.

47 — As operações realizadas com entidades em relação às quais exista relação de domínio ou que sejam filiais da mesma empresa mãe geraram os seguintes valores, de acordo com as respectivas rubricas da demonstração de resultados:

	2004	2003
Débito:		
1 — Juros e custos equiparados	6 846 942	16 599 633
2 — Comissões	1 767 722	889 197
4 — Gastos gerais administrativos	273 201	289 542
b) Outros gastos administrat.	(273 201)	(289 542)
Total	8 887 865	17 715 594

Crédito:

1 — Juros e prov. equiparados	5 581 762	15 919 126
3 — Comissões	211 900	—
Total	5 793 662	15 919 126

48 — Não existem operações de titularização efectuadas no exercício.

49 — Não existiam compromissos assumidos em matéria de pensões e respectivas coberturas porque os empregados das sociedades estão cobertos pelo regime geral da segurança social.

50 — Outras informações complementares às contas consolidadas:

1 — Não existem dívidas em situação de mora para com o Estado, segurança social e outros organismos públicos.
2 — Diferenças de reavaliação — equivalência patrimonial.

A rubrica de diferenças de reavaliação — equivalência patrimonial, resulta da diferença entre o valor contabilístico da participação na empresa Banif Açor Pensões — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A., reavaliada pelo método de equivalência patrimonial e o valor da proporção que os mesmos representam nos capitais próprios respectivos, em 31 de Dezembro de 2004.

O valor apresentado no balanço consolidado do Grupo Banif — Banco de Investimento, S. A., por esta rubrica, desdobra-se como segue:

Diferenças de equivalência patrimonial:

	(Em euros)		
	Activas		
	Valor bruto	Amortizações	Valor líquido
Banif Açor Pensões — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.	21 210	10 605	10 605
			—

As diferenças de reavaliação — equivalência patrimonial estão a ser amortizadas pelo prazo de vida útil esperado dos investimentos, que se fixou em 10 anos.

O Conselho de Administração: *Horácio da Silva Roque*, presidente — *Carlos David Duarte de Almeida*, vice-presidente — *Artur Manuel da Silva Fernandes*, vice-presidente — *João Paulo Pereira Marques de Almeida* — *Nuno José Roquette Teixeira* — *Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho* — *José Paulo Baptista Fontes* — *Raul Manuel Nunes da Costa Simões Marques* — *Pedro Nuno Munhão Pinto Coelho*. — O Técnico Oficial de Contas, *José Polido*.

Certificação legal das contas (individuais e consolidadas)

1 — *Introdução.* — Examinámos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas anexas do BANIF — Banco de Investimento, S. A., as quais compreendem os balanços individuais e consolidados em 31 de Dezembro de 2004, (que evidencia um total de 403 564 018 euros e 402 132 481 euros, capitais próprios de 23 585 994 euros e 26 707 954 euros, incluindo resultados líquidos de 1 787 619 euros e 3 442 383 euros, respectivamente), as demonstrações de resultados por naturezas individuais e consolidadas do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

2 — *Responsabilidades.* — É da responsabilidade do conselho de administração a preparação de demonstrações financeiras individuais e consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da sociedade e os resultados individual e consolidado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 — A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

4 — *Âmbito.* — O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, e supletivamente as Normas Internacionais de Auditoria, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes.

Para tanto, o referido exame incluiu:

A verificação de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e das sociedades englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e para os casos significativos em que não o tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo conselho de administração, utilizadas na sua preparação;

A verificação das operações de consolidação;

A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

5 — Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

6 — *Opinião.* — Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banif — Banco de Investimento, S. A., em 31 de Dezembro de 2004, e os resultados individual e consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios

contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2005. — Ernst & Young Audit & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A., representada por *Alfredo Guilherme da Silva Gândara*.

Relatório e parecer do conselho fiscal

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação o nosso relatório e parecer sobre o relatório de gestão e as contas individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, apresentados pelo conselho de administração do Banif — Banco de Investimento, S. A.

O conselho fiscal no desempenho das suas funções obteve sempre do conselho de administração e dos serviços do Banco, os esclarecimentos e a colaboração necessários para o cabal desempenho das nossas funções.

Os critérios valorimétricos utilizados encontram-se explicitados no anexo às contas e correspondem à correcta avaliação do património social.

Consideramos que o relatório do conselho de administração explicita os negócios sociais desenvolvidos no exercício e a evolução previsível do Banco para o ano de 2005.

Tomamos conhecimento da certificação legal das contas individuais e consolidadas, documento com que concordamos e que se dá aqui como integralmente reproduzido.

Assim e tendo analisado os documentos de prestação de contas e considerando que os mesmos exprimem a situação económica e financeira do Banif — Banco de Investimento, S. A., somos de parecer que aprovei:

1 — O relatório de gestão, as contas individuais e consolidadas e o respectivo anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004;

2 — A proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2005. — O Conselho Fiscal: *Fernando Mário Teixeira de Almeida*, presidente — *Rui Manuel Braga de Almeida* — *Alfredo Guilherme da Silva Gândara*, em representação de Ernst & Young Audit & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A.

Extracto da acta da assembleia geral anual

1 — Deliberar sobre o relatório de gestão e contas respeitantes ao exercício de 2004.

O presidente da mesa concedeu a palavra ao Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes, presidente da comissão executiva, o qual referiu sucintamente os principais indicadores de actividade da sociedade no exercício findo, passando de seguida à apresentação do relatório de gestão e contas respeitantes ao exercício de 2004.

Após a apresentação, o presidente da mesa submeteu à discussão, apreciação e votação da assembleia os documentos apresentados, os quais foram aprovados por unanimidade.

Lisboa, 14 de Abril de 2005. — A Suplente do Secretário da Sociedade, *Olga Maria Miranda Menici Malheiro Valente Oliveira*.

2009416562

II SÉRIE



Depósito legal n.º 8815/85

ISSN 0870-9963

Preço deste número (IVA incluído 5%)

€ 7,08



Diário da República Electrónico: Endereço Internet: <http://dre.pt>
Correio electrónico: dre@incm.pt • Linha azul: 808 200 110 • Fax: 21 394 5750

Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser dirigida para a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A., Departamento Comercial, Sector de Publicações Oficiais, Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 5, 1099-002 Lisboa